concurso DL

Hoje 20.º cupão

concurso DL

Diário de Lisboa

Abril 1980
Quarta-feira

ANO 60.º
N.º 20 238
12$50

23

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Lei do Recenseamento "chumba" e Reformadores ameaçam Lei Eleitoral

Maioria AD não dá para tudo

Numa escassa semana a AD de maioria curta é derrotada duas vezes pela Oposição na Assembleia da República, ontem, com um significado político profundo, ao ser rejeitada a proposta governamental de alterações à Lei do Recenseamento. Se este desaire não bastasse, os reformadores estão na disposição de cortar a corda que os prende ao barco de Sá Carneiro. Para já, é líquido que não votarão a favor da Lei Eleitoral da AD, estando agora em questão, consoante a capacidade de cedência de ambas as partes ou as promessas que proventura venham a ser feitas e porventura venham a não ser cumpridas, abster-em-se ou votarem contra. Votarão certamente contra se não houver alterações ao actual articulado da Lei Eleitoral da AD. Abster-se-ão se algumas das suas exigências, como a criação de um único círculo para a emigração, forem contempladas. Ontem, a reunião entre formadores, AD e Governo não correu da melhor forma. A posição de dureza do CDS que tem liderado o processo de marginalização daquele pequeno parceiro, não adivinha grandes resultados para eventuais futuros encontros.

A derrota infligida ontem à AD pela Oposição vem limitar profundamente a capacidade manipuladora do voto do emigrante, em muitos casos completamente despaisado, ao mesmo tempo que vem tornar mais difícil e mais delicada a apresentação da proposta de Lei Eleitoral.

Págs. 6 e 7

RTP-1 é "órgão oficial do Governo" — denunciam jornalistas do Telejornal

À hora de fecharmos a nossa edição, está a decorrer na RTP uma reunião dos delegados sindicais com o director de Informação, Fialho de Oliveira, motivada pelo teor noticioso do Telejornal do Canal 1.

O que precipitou o confronto dos jornalistas (que esta noite estiveram reunidos) com Fialho de Oliveira foi a proibição, «mal justificada», da passagem de uma entrevista com Maria de Lourdes Pintasilgo.

No documento aprovado na reunião de ontem à noite, afirma-se que se trata «de um acto objectivo de censura», adiantando-se ainda que a RTP-1 está transformado «no órgão oficial do Governo».

Ontem, Sartre. Amanhã, Tito. Nestes dois homens, a Morte e o culto da Liberdade como taço de união. Dois homens que, cada um à sua maneira, marcaram a História deste séculos

Tito à beira da morte

Tudo leva a crer que se poderá voltar hoje uma importante página da história do nosso século com o falecimento do presidente da Jugoslávia marechal Josip Broz Tito. O seu fim assinalará o desaparecimento da última das individualidades de envergadura mundial que marcaram o século. Até ao momento em que estamos a escrever nenhuma notícia oficial comunica a sua morte. Diversas notícias chegadas esta manhã às redacções dos jornais dizem no entanto que a divulgação dessa notícia é aguardada de um momento para o outro. A Rádio jugoslava modificou já ontem a sua programação, a agência oficial Tanjug começou hoje as suas emissões três horas mais cedo que o habitual e o último boletim médico fala da «fase crítica» do marechal.

Na presença deste conjunto de informações, o «DL» decidiu publicar hoje um «dossier» sobre a vida e a obra do grande estadista e sobre o seu país.

Págs. 12 e 13

Fuzilamento na Libéria

Treze colaboradores próximos do presidente Tolbert, morto no recente golpe de Estado na Libéria, foram ontem fuzilados. Entre eles, contavam-se um irmão de Tolbert e seis antigos ministros. Anteriormente, outros colaboradores próximos do regime corrupto derrubado, tiveram igual sorte. É o caso de um civil e de quatro militares, executados no passado dia 17, facto que a telefoto (UPI/ANOP/«DL») documenta.

Pág. 16

Exclusivo
Le Monde/ "DL"

Adesão portuguesa à CEE pode ser atrasada

A adesão de Portugal, e também da Espanha, à CEE pode ser retardada em relação à data inicialmente prevista, revela Marcel Scotto em correspondência de Bruxelas e num serviço exclusivo «Le Monde/'DL'». «Um período de transição muito longo será necessário se Portugal quiser evitar a alta excessivamente rápida dos preços dos produtos alimentares» – escreve Marcel Scotto. Esta situação não evita contudo que as multinacionais comecem já a movimentar-se na perspectiva da adesão portuguesa. A presente situação, no que respeita à integração portuguesa e espanhola, está em risco de ser consideravelmente complicada pelo pedido de adesão manifestado agora pela Turquia.

Pág. 24

CP:

Nova imagem para 83?

Pág. 10

Amanhã

Sete Ponto Sete

Por ser feriado depois de amanhã, incluímos o Sete Ponto Sete na nossa edição de amanhã, quinta-feira.

Duas edições do "Diário de Lisboa" no 25 de Abril

Por iniciativa dos seus trabalhadores, o «Diário de Lisboa» sai depois de amanhã, 25 de Abril, por duas vezes: a primeira edição do nosso número especial será distribuída de manhã, com os restantes matutinos, em todo o território nacional. A segunda edição, incluindo noticiário sobre as celebrações, irá para a rua como habitualmente ao princípio da tarde. Entre os atractivos do «Diárjo de Lisboa» de depois de amanhã contam-se entrevistas com personalidades políticas que desempenharam papéis de relevo na passagem para o regime em que vivemos, balanços sectoriais do caminho percorrido desde Abril de 1974, documentos inéditos relativos ao fim do regime fascista.

As primeiras avaliações sobre a distribuição deste número garantem-nos antecipadamente que se tratará de um êxito editorial. Por isso o aconselhamos, leitor, a procurar cedo uma das nossas duas edições. Elas incluirão também um roteiro, tão exaustivo quanto possível, das comemorações que nesse dia decorrem nas principais cidades do País.

Comunicação Social

Arons de Carvalho (PS) contra substituição da chefia do "DP"

«A substituição, a todo o custo, da actual chefia da Redacção do 'Diário Popular', passando por cima da lei e da esmagadora maioria dos jornalistas, é um dos sintomas mais claros de que, para este Governo e para aqueles que o servem, o objectivo é o controlo total da Informação» – afirmou Arons de Carvalho, do Partido Socialista, em breve entrevista concedida à ANOP.

Para o dirigente socialista, «se se considerar como não vinculativo o parecer dos jornalistas, do Conselho de Redacção, como parece pretender-se, cometer-se-á uma clara e grave violação da Lei de Imprensa.»

Arons de Carvalho entende que «já nem a necessidade de se respeitar a lei é obstáculo quando se quer tomar de um jornal», como também «é sintomático dos tempos que se vivem que o chefe de Redacção indigitado, Carlos Machado, seja um funcionário da própria SECS».

Aquele dirigente socialista (que foi um dos elementos da Comissão que elaborou o projecto da Lei de Imprensa (aprovada em Fevereiro de 75) considera o caso do «Diário Popular» como «o espelho da actuação governamental, no sector da Informação».

Sucede ainda, no meio deste atropelo todo, que Carlos Machado (segundo declarações deste) não foi sequer convidado pelo director do «DP», mas sim pelo major Tadeu, funcionário também da SECS e, nomeado por Sousa Brito, presidente do Conselho de Gerência da Empresa Pública do «Diário Popular». Tudo, portanto, entre gente que muito bem se entende quanto ao cumprimento das leis democraticamente elaboradas. Até quando...?

Já constituída mesa do CI para a RTP

O PSD José da Silva Marques, antigo governador civil de Leiria, foi eleito presidente do Donselho de Informação para a RTP. Silva Marques (antigo militante do PCP antes do 25 de Abril) foi eleito por quinze votos, um contra e cinco abstenções.

Os restantes elementos da mesa do Conselho (Oliveira Rodrigues, PS, Carlos Corvelo, PCP e Vera Spiegel, CDS) foram designados por consenso, par as funções de secretário (1.°, 2.° e 3.°, respectivamente).

Encontro de Jornalistas Europeus

O Sindicato dos Jornalistas, com a presença de Luís Humberto, nosso colega no «DL» e membro da direcção do SJ, participa hoje, amanhã e depois, em Madrid, num «Encontro de Jornalistas Europeus».

Será abordado o tema «A Liberdade de Expressão na Europa», cuja discussão, para Espanha, país em que está a começar o estudo de uma Lei de Informação, terá um interesse especial.

O encontro é organizado pela União de Jornalistas, União Geral de Trabalhadorres, Comissões e a União dos Jornalistas Desportivos.

Além do representante do SJ, intervêm Paul Parisot, presidente da Federação Internacional de Jornalistas; Jean Maurice Herman, presidente honorário da Organização Internacional de Jornalistas (OIJ); Gerard Gatinot, vice-presidente da OIJ; Jean Schwoebell, presidente do Clube Europeu de Jornalistas; Walter Haubrich, pela Imprensa da República Federal da Alemanha; Paolo Murialdi, presidente da Federação da Imprensa Italiana; e Borislav Lalic, pela imprensa jugoslava.

Concretiza-se acordo entre SJ e Moçambique

Num contacto recentemente havido entre dirigentes da Organização dos Jornalistas de Moçambique e o presidente da direcção do Sindicato dos Jornalistas, foram lançadas as bases para as conversaçoes que se vão iniciar em Lisboa.

Foi completamente esclarecido o processo que acabou por conduzir ao adiamento do projectado encontro de jornalistas dos países de língua portuguesa, ficando assente que as duas organizaçoes de jornalisyas iriam encaminhar devidamente os seus contactos.

Para já, e a convite da direcção do Sindicato dos Jornalistas, desloca-se ainda esta semana a Lisboa, para conversações, uma delegação da Organização dos Jornalistas de Moçambique, constituída pelo jornalista Mota Lopes e Ricardo Timane. Serão então discutidas formas de cooperação entre as organizações de jornalistas dos dois países, com vista à assinatura de um acordo.

PCP processa RTP

Em conferência de Imprensa, a efectuar esta tarde no Centro de Trabalho Vitória (Avenida da Liverdade), o Partido Comunista Português exporá as razões por que irá processar a RTP.

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Comemorações do 25 de Abril

ADFA comemora "Dia da Liberdade" mostrando à população a injustiça da guerra colonial

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas, volvidos que são seis anos sobre o 25 de Abril de 1974, convida toda a população de Lisboa a visitar a sua sede, no Palácio da Independência, no Largo de S. Domingos, durante a noite de 24 e a madrugada do dia seguinte. Programa: manifestações culturais e convívio. Alguns temas que, mercê de uma exposição e de brochuras a distribuir, endereçados à atenção da população:

Graças ao 25 de Abril terminou uma guerra de 13 anos, «um dos maiores flagelos que até 24 de Abril se abateu sobre o povo português»; destruição, pela guerra, da juventude de uma geração; o problema daqueles (familiares e amigos) que ficavam na Pátria; marginalização da juventude depois de regressada; teimosia de um regime repressivo e violador dos mais elementares direitos humanos; etc.

A exposição «Arte em Abril» pode ser participada, segundo a ADFA, por toda a população. «Aceitam-se todos os objectos» – lê-se no programa. «Ecos de uma guerra» – este o título de um filme de 45 minutos a passar às zero e trinta da madrugada do dia 25.

Rosa Coutinho na URAP

Um pouco por todo o lado, as comemorações da «Revolução dos Cravos» assumem «um amor à coisa amada» que, em certos aspectos, ultrapassa o dos anos anteriores. Sente-se que os democratas se unem para evocar de maneira condigna a data histórica do 25 de Abril.

A delegação da URAP, por exemplo, na Cova da Piedade, efectua amanhã, a partir das 21 e 30, um comício na Sociedade União Piedense, com a presença do almirante Rosa Coutinho, comandante Martins Guerreiro, do Conselho da Revolução, Manuel Alpedrinha e Esteves Belo (da URAP) e Oliver Bártolo, tarrafalista. Presente, ainda, um grupo de sobrevieventes do Tarrafal. Depois do comício – desfile da Cova da Piedade até Almada. Aqui, no largo fronteiro à Câmara Municipal, convívio com a população procedente de outros locais do conceho.

Quando o espaço é pouco...

Outros actos evocativos do 25 de Abril: Torres Vedras, amanhã, às 18 horas, Salão de Novíssimos no Museu Municipal; prova de atletismo, às 21 e 30, na Praça 25 de Abril; concerto, aí, às 23 horas; execução, às 2 horas, do tema «Grândola, vila morena»; no dia 25, a partir das 9 até às zero horas, içar da bandeira, atletismo infantil, ranchos, bandas e baile; a Câmara Municipal de Setúbal procede à inauguração de uma exposição designada por «Setúbal, cidade dos pintores» (pintura, desenho, escultura e artesanato); em Caxias, a Associação de Moradores «A Familiar», na noite de 24 para 25, reúne a população num baile (lê-se no programa) «sem fim»; em Sintra, amanhã, na Portela (Largo D. Afonso V), às 11 horas, gincana (até 15 anos), à tarde, no Parque da Liberdade, «Festa da Juventude», e à noite, 21 e 30, na Tuna Operária de Sintra, espectáculo com Coral «Ars Nova», José Fanha, Francisco Naia e o Grupo de Cantares do Cachão (Açores); o Orfeão Académico de Coimbra, no dia 25, pelas 18 horas, no Teatro Académico de Gil Vicente, leva a efeito um concerto de piano pelo maestro António Vitorino de Almeida; o Barreiro apresenta um programa que preenche todas as horas de 24 e 25, completo, portanto, e que se pode sinterizar na quadra que o encerra: «Que bom saber que a vossa teimosia/ é um lindo cavalo à desfilada/ com um cravo na boca, de alegria/ saudando a liberdade conquistada»; em Mondim da Beira, Tarouca, as comemorações obedecem à expressão «25 de Abril Sempre», compreendendo a «Grândola», música popular, atletismo, corrida de bicicletas, uma alocução, largada de pombos, teatro, variedades, baile popular; em Santo Tirso, o «Dia da Liberdade» tem um programa extenso, organizado pelos Sindicatos e organizações populares, recreativas e desportivas com a colaboração da Junta de Freguesia; em Espinho, na Cooperativa Nascente, espectáculo no salão da piscina, com «slides», textos, poemas e canções sobre o fascismo em Portugal e no mundo, etc.

Amanhã há mais, que o espaço hoje é pouco.

ASSINATURAS DL **(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)**

Considerem-me assinante a partir do dia —— de ———— de 1980, pelo período correspondente a 30 jornais (concurso) (300$00)

NOME ————————————————————

MORADA ————————————————————

————————————————————

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para: «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA (NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se, por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 300$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de ganhar 20 %, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

Almoço de milicianos dos três ramos das FA

Milicianos também comemoram o 25 de Abril com um almoço a efectuar no dia seguinte, 26, pelas 13 horas, prevendo-se que, pelo Conselho da Revolução, use da palavra o tenente-coronel Melo Antunes.

Intervirão, pelos milicianos, Jorge Abegão e Luís Pessoa (Exército), Mascarenhas (Força Aérea) e Brandão Alves (Marinha). Este último será portador de uma mensagem para os oficiais do Quadro Permanente que, no mesmo dia, se reúnem num almoço, comemorando a efeméride, no Pavilhão dos Desportos.

O almoço dos milicianos será animado pela presença de Carlos Paredes, Mário Viegas, Vitorino, José Mário Branco, Quim Furtado e Luís Filipe Costa.

Inscrições podem ser feitas pelos números 97 96 43 (das 21 às 24 horas) e 32 61 76 (das 10 às 19 horas).

Oficiais e sargentos da RMN comemoram 25 de Abril

PORTO, 23 – A exemplo dos seus camaradas do Sul, elevado número de oficiais e sargentos da Região Militar do Norte vai também comemorar o 25 de Abril. Dezenas de oficiais já se inscreveram para um jantar num hotel da Penha, em Guimarães, na noite do dia 25 e os sargentos almoçam, no dia 26, num conhecido restaurante de Matosinhos

AGORA COM PRC NOS CABOS DE ALTA TENSÃO

* MAIS POTÊNCIA COM MENORES SECÇÕES
* MAIOR SEGURANÇA NA EXPLORAÇÃO

F. CUNHA BARROS, SARL, ORGULHA-SE DE PODER TORNAR PÚBLICO QUE LHE FOI ADJUDICADO O FABRICO DE UM CABO DE 25.000 VOLT ISOLADO A SECO EM **PRC** (POLIETILENO RECTICULADO QUIMICAMENTE).

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL UMA EMPRESA PÚBLICA DISTRIBUIDORA DE ENERGIA CONFIA A UM FABRICANTE PORTUGUÊS A CONSTRUÇÃO TOTAL DE UM CABO DE ALTA TENSÃO EM ESTRITA OBEDIÊNCIA ÀS NORMAS INTERNACIONAIS PARA ESTE TIPO DE ISOLAMENTO (F. CUNHA BARROS, SARL, É AINDA O ÚNICO FABRICANTE PORTUGUÊS COM POSSIBILIDADE DE REALIZAR TODOS ESTES ENSAIOS, INCLUINDO O DE DESCARGAS PARCIAIS*).

CABOS ELÉCTRICOS F. CUNHA BARROS V. N. GAIA

INDÚSTRIAS DE CONDUTORES ELÉCTRICOS E TELEFÓNICOS

F. CUNHA BARROS, S. A. R. L.

* O MAIS IMPORTANTE DOS ENSAIOS PARA CABOS SECOS DE ALTA TENSÃO.

Cartas da AD e Soares Carneiro: a mesma em duplicado

Rodeada de formalismos hipócritas houve ontem à noite troca de cartas entre a AD e Soares Carneiro. A AD pelas mãos maiores de Ribeiro de Almeida e Carlos Macedo entregou a carta em que decide candidatar o general à Presidência da República Soares Carneiro, respondeu de imediato decidido a candidatar-se pela AD e a ser candidato da AD.

Uma única cedência fez a AD: não falar do 25 de Abril, na carta. Na resposta, Soares Carneiro (como tem feito sempre, aliás) também não falou no 25 de Abril.

Assim, a AD diz na carta o que pretende: um Portugal unido às Comunidades Europeias, fiel à Nato e aberto aos povos de expressão portuguesa. Soares Carneiro responde: ligação à NATO, às Comunidades Europeia e abertura aos povos de expressão portuguesa.

AD defende o referendo, a inexistência de órgãos de soberania de natureza não electiva. O Presidente da República – segundo a AD – «haverá de dispor de competências para exercer a chefia do Estado uma função moderadora activa de representação, unidade estímulo e equilíbrio».

«As Forças Armadas subordinar-se-ão, em tempo de paz ao Governo». A Constituição deverá ser transformada numa «Carta de Liberdades». Soares Carneiro, na sua resposta, aceita obviamente todas estas condições, assumindo a candidatura com «toda a humildade interior e prometendo «assegurar a liderança nacional, garantindo ao povo português a prossecução dos valores, das aspirações e dos direitos que consubstanciam a perenidade da Pátria».

Aceita a subordinação das Forças Armadas ao Governo. No entanto, – avisa – «muito convirá que esta subordinação ao Governo termine a este nível ou seja: «é do Governo que recebem as suas missões; é ao Governo que delas prestam contas».

Finalmente, aceita a candidatura como «um acto de servidão».

A AD entregou ontem ao general Soares Carneiro a carta, que entretanto recolhe assinaturas pelo País, propondo-lhe a candidatura à Presidência da República. Em síntese, a carta defende uma visão idêntica entre o Presidente da República, o Governo e a maioria parlamentar. Na íntrega, o teor da carta:

Senhor General Soares Carneiro:

Portugal atravessa um momento crítico da sua história em que é necessário um redobrado esforço para garantir a modernização e o progresso do País e para acabar de construir um poder político autenticamente democrático. A formação desse poder requer, porém, que exista uma solidariedade efectiva entre os órgãos de soberania de carácter selectivo. Sem a compreensão e convergência profunda entre o Presidente da República dos Portugueses e a maioria parlamentar de apoio ao Governo é na verdade difícil criar condições suficientes para que o destino de Portugal se cumpra de acordo com a sua vocação europeia e universalista e para que seja possível assegurar à Nação os fundamentos reais um Estado democrático de direito.

A partilha entre o Presidente da República e o Governo de uma mesma visão e de um projecto nacional com fortes capacidades transformadoras constitui, pois, condição essencial à exaltante tarefa de fazer de Portugal uma Pátria moderna com a qual os nossos concidadãos, onde quer que residam e trabalhem, se sintam plenamente identificados.

Consideramos elementos cruciais da nossa ideia de Portugal e do futuro para ele desejável a adesão às Comunidades Europeias, a fidelidade à Organização do Tratado do Atlântico Norte e a abertura aos outros povos de expressão portuguesa.

De facto, nessas três dimensões da nossa posição no Mundo se manifestam e assumem alguns dos valores políticos, culturais, sociais e económicos que mais prezamos e por que sempre nos bateremos: a essencialidade da democracia política, a garantia dos direitos individuais; o empenho no progresso e na justiça social; a liberdade de concorrência entre os vários sectores da economia; a solidariedade internacional para melhor defesa da liberdade, da justiça e da paz; o sentido ecuménico da experiência histórica dos portugueses; a vontade de dar renovada expressão ao nosso património comum com outros povos; e a disponibilidade para desenvolver todas as formas de cooperação entre as nações.

Somos, em particular, sensíveis às desigualdades e às carências culturais, sociais e económicas que subsistem entre os portugueses. O projecto nacional por que lutamos é, em resumo e acima de tudo, um projecto de justiça e de liberdade, atento às exigências que provêm da eminente dignidade da pessoa humana.

Não aceitamos distinções que não resultem do trabalho e do mérito e queremos ver eliminada da nossa sociedade toda a espécie de opressão, violência e arbítrio. A subordinação do poder económico ao poder político é, a este título, essencial. Mas, simultaneamente, reconhecemos o relevante papel da iniciativa privada na reconstrução da economia.

Para que se execute um projecto nacional tão exigente como o que propomos, o Estado há-de ser democraticamente forte e capaz de exercer com rigor e sob o império da lei a autoridade de que tem de revestir-se. Mas a autoridade legítima assenta exclusivamente no sufrágio popular e universal. Para nós o voto popular é a regra suprema da democracia representativa pelo qual se legitima toda a acção do Estado. Não aceitamos, por isso, que sobrevivam no nosso País órgãos de soberania de natureza não electiva, salvo os tribunais. E defendemos que a própria revisão da Constituição se efectue de maneira a conseguir a plena expressão da vontade dos portugueses, se necessário mediante consulta directa à nação. Defendemos como legítimo e útil o recurso ao referendo quando a matéria em causa assim o justifique.

Desejamos que Portugal possa dispor de uma Constituição que sirva para unir os portugueses em torno dos princípios da convivência democrática e não para os dividir por motivos de ideologia e concepção política. A lei fundamental deve ser a carta das liberdades e o instrumento de definição dos poderes e obrigações do Estado e dos seus órgãos, e nunca o resultado de um efémero equilíbrio de forças ou de um programa partidário.

Queremos a valorização da sociedade civil, a descentralização municipal e o desenvolvimento da autonomia dos Açores e da Madeira, no quadro da unidade da nação e do respeito pela legalidade em todo o território. Ao Poder Executivo terão de ser concedidas faculdades para governar eficazmente o País e garantida a estabilidade resultante do apoio parlamentar maioritário. O Presidente da República haverá de dispor das competências para exercer a chefia do Estado, uma função moderadora activa de representação, unidade, estímulo e equilíbrio. As Forças Armadas subordinar-se-ão, em tempo de paz, ao Governo – como responsável do Poder Executivo – e, em tempo de guerra, ao Presidente da República, seu comandante supremo. Não serão um poder, mas uma força da Nação. Cabe ao Estado contribuir para o prestígio e para a dignificação da Instituição Militar; do mesmo modo a Nação poderá esperar dela um comportamento desafecto a partidos ou grupos de pressão, bem como o apoio e a colaboração requeridos pelo exercício da soberania e pela reconstrução nacional.

O projecto que aqui resumimos tem raiz e vocação eminentemente civis. Encontramo-nos empenhados em dar mais um importante passo em direcção, a um futuro democrático, justo, moderno e digno da pátria portuguesa. No nosso caminho convergem já muitos dos nossos compatriotas e muitos mais se sentirão no futuro com ele solidários.

O desafio feito a Portugal exige uma resposta. E o futuro Presidente da República é parte fundamental dessa resposta. Sabemos, Senhor General, da sua decisão de se candidatar nas próximas eleições à chefia do Estado. Neste momento decisivo para o destino da Nação, certos que saberá interpretar e assumir, na plenitude, as altas responsabilidades do cargo, em coerência com o designio patriótico e democrático que também é o nosso, partilhando um projecto político que é verdadeiramente nacional e contribuindo valiosamente para a sua realização, vimos afirmar-lhe que poderá, para tanto, contar com o nosso apoio firme e leal.

Respeitosos cumprimentos.

O general Soares Carneiro aceitou candidatar-se à Presidência da República com o apoio da AD, dizendo que a decisão lhe pertence. Soares Carneiro, candidato da AD e pela AD, afirma ter aceitado a candidatura «como acto de servidão exclusiva aos interesses de Portugal e dos portugueses». As posições defendidas na sua carta são exactamente iguais às impostas na carta da AD. É do seguinte teor a sua resposta:

Excelentíssimos senhores

O apoio firme e leal que me é oferecido pelos signatários da carta que me foi entregue hoje baseia-se em dois pressupostos:

–A minha decisão de me candidatar à Presidência da República.

–A minha concordância activa com os princípios, conceitos e objectivos enunciados como sendo os defendidos pela maioria do povo português e que, como tal deverão constituir a base, a orientação e a finalidade da vida política, económica, cultural e social da Nação.

Estes dois pressupostos são correctos.

Assumo a minha candidatura com toda a humildade interior de quem está face à imagem da Pátria mas também com a determinação indispensável em quem a vai servir.

Entendo pois a minha candidatura como acto de servidão exclusiva aos interesses de Portugal e dos portugueses.

Estes interesses decorrem concorrentemente das seculares características atlânticas, europeias e ocidentais do nosso País e dos anseios profundos do povo português.

Considero que as primeiras traçam por forma clara o quadro da nossa continuidade histórica e da sua perspectiva futura, hoje fortemente ligada à Aliança Atlântica a que pertencemos, às Comunidades Europeias a que queremos pertencer, ao esforço de desenvolvimento de profunda e fecundas relações com os povos de expressão portuguesa que desejamos intensificar.

Considero que entre os segundos são prioritários o progresso, o desenvolvimento económico, a justiça social, a defesa e elevação da dignidade da pessoa humana. Não pode ser esta última fortalecida se não o forem, por forma simultânea, a liberdade, a iniciativa e a responsabilidade. A liberdade foi já conquistada e floresce entre nós mas penso que a correspondente responsabilidade terá de ser mais positivamente assumida e não diluída, e que a iniciativa terá de ser estimulada e liberta de muitos dos entraves que a vêm condicionando.

Há pois que evoluir e transformar.

Para tanto o documento que me foi entregue frisa, entre outros, dois pontos, que efectivamente julgo essenciais: a supremacia do voto popular e a autoridade democrática do Estado. Permito-me referir um terceiro, que, embora implícito na globalidade do texto, julgo de salientar: o trabalho dos portugueses e o amor destes pela sua pátria.

Quanto à autoridade democrática do Estado, que, para garantir as liberdades civis e políticas, deve definir precisamente o seu conteúdo e esfera de actuação, terei, por certo oportunamente, de a ela mais extensamente me referir.

Considero o voto popular como sendo a voz e o comando da nação, fonte primordial da legítima autoridade democrática. Por isso entendo que o povo português detem em si próprio o legítimo poder de se pronunciar sobre o direito constituído ou constituendo e eventualmente de alterar disposições de uma Constituição elaborada pelos seus representantes. Acredito firmemente que, ao ser eleito por sufrágio directo e universal, o Presidente da República não pode ignorar a permanência daquele legítimo poder e o juramento que presta no seu acto de posse não deve coartar o direito do povo que o elegeu. Deste modo o referendo constitui um acto de autêntica legitimidade democrática e a sua utilização, poderá constituir a alternativa adequada e possível a uma situação bloqueada e desajustada com a expressão da vontade maioritária do povo português.

Este conceito integra-se no que entendo ser o cerne da missão do Presidente da República: assegurar a liderença nacional, garantindo ao povo português a prossecução dos valores das aspirações e dos direitos que consubstanciam a perenidade da Pátria.

Não desejaria terminar sem uma palavra relativa à subordinação das Forças Armadas ao poder Executivo, necessidade e característica de uma sociedade democrática.

As Forças Armadas regem-se por princípios éticos e estatutários que lhes são específicos. A instituição militar integra o conjunto daquelas forças e destes princípios. Servir é o seu objectivo.

Em tempo de paz as Forças Armadas estão subordinadas ao Governo. Quer isto dizer que é do Governo que recebem as suas missões; e é ao Governo que delas prestam contas. No entanto, muito convirá que esta subordinação ao Governo termine a este nível.

Não se deve julgar que, em tempo de paz, o Presidente da República esteja alheio às Forças Armadas cujo comando supremo assumirá em tempo de guerra. Donde se conclui também ser desejável uma adequada articulação entre o Governo e o Presidente da República nesta matéria.

Este mais um aspecto que acentua a necessidade de uma mesma visão e de um mesmo projecto nacional entre o Presidente da República e o Governo oriundo da maioria parlamentar eleita.

Dentro de meses submeter-me-ei pois à decisão dos portugueses cujo apoio procurarei primeiro merecer, depois alcançar e, finalmente, justificar: mesmo o daqueles que, longe da Mãe Pátria mas por ela trabalhando de uma forma ou de outra, se vêem privados de poder intervir em escolha tão importante para Portugal que, na grande maioria dos casos, tão bem sabem representar nas áreas do Mundo onde se fixaram.

Por tolerância, por liberalismo, por princípio, nos países democráticos não se forçam os corações e os espíritos.

Desejo, no entanto, o apoio de todos, do Continente e das Regiões Autónomas, das fábricas e dos campos, das cidades, das vilas e das aldeias, independentemente das suas posições políticas. Basta-me que nas suas opções de consciência ponham em primeiro lugar o interesse de Portugal e dos portugueses.

Respeitosos cumprimenros

António Soares Carneiro

Fretilin prepara ofensiva

Segundo uma informação do Notícias da Beira, a Fretilin prepara uma ofensiva contra as forças indonésias que ocupam Timor-Leste.

O mesmo jornal afirma que ao proibirem a troca de escudos por rupias indonésias, que permitiriam a compra de géneros alimentícios no mercado negro controlado pelos militares ocupantes e pelos chineses da ilha, o vice-governador, Francisco Xavier, e o comandante das tropas indonésias, decidiram fazer morer de fome todos os habitantes que não se submetam ao regime de Djacarta.

O «Notícias da Beira», acrescenta que o exército indonésio não permite à Cruz Vermelha Internacional distribuir directamente auxílio ao povo de Timor, apropriando-se de medicamentos, roupa e alimentos, que colocam no mercado negro.

Quanto à produção agrícola da ilha sabe-se que a última colheita de café foi de 1300 toneladas, quando em 1973 fora de 6000.

CEE elogia Portugal?

Na opinião do vice-Primeir-Ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, a posição portuguesa sobre o Irão foi muito bem aceite pelos países da Comunidade Europeia. Freitas do Amaral, que se encontrava no Luxemburgo declarou ainda que o presidente do Governo luxemburguês, Pierra Werner, considerou a atitude portuguesa «corajosa, acertada e exemplar».

Werner falou durante um almoço oferecido ao Primeiro-Ministro Sá Carneiro e recordou que a partir de Julho deste ano o Luxemburgo ocupará a presidência do Conselho de Ministros da CEE. «Nessa altura procuraremos ocupar-nos dos «dossiers» portugueses com um «espírito aberto e europeu».

Autonomia dos Açores em debate

Hoje e amanhã, em sessões de trabalho respectivamente presididas por Pinto Balsemão e Sá Carneiro, delegações dos Governo Central e dos Açores discutem em Lisboa 28 questões ligadas à concretização da autonomia naquela região e que o Executivo de Mota Amaral pretende ver solucionadas com a maior urgência. As questões em debate relacionam-se com o domínio económico-financeiro e também com os estatutos próprios dos centros regionais dos Açores da Televisão e da Radiodifusão.

A delegação açoreana é chefiada por Mota Amaral, dela fazendo parte os secretários regionais das Finanças, Raul Gomes dos Santos; do Comércio e Indústria, Natalino Viveiros; do Trabalho, António Lagarto; e da Educação e Cultura.

No campo da construção habitacional

Governo não se entende com o Fundo de Fomento?

COIMBRA, 23 – O secretário de Estado da Habitação e Urbanismo afirmou ontem em Coimbra que o Governo tem encontrado certas resistências do Fundo de Fomento da Habitação na aplicação da sua política habitacional, resistências essas, acrescentou, que surgiram a propósito do pagamento de dívidas da administração pública a empresas privadas (às quais tinham sido entregues a construção de bairros sociais) e das propostas do FFH no sentido de reduzir substancialmente o montante financeiro a atribuir às cooperativas de habitação.

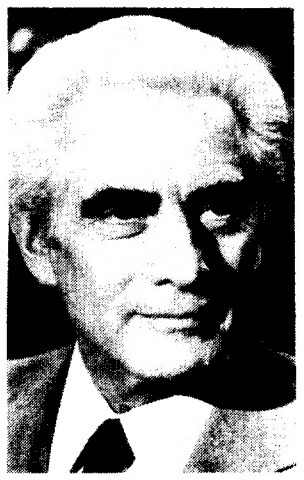
Em conferência de Imprensa ontem promovida nesta cidade, o secretário de Estado da Habitação e Urbanismo disse ainda, depois de analisar a situação de bloqueamento que existiria na Secretaria de Estado que ocupa, que as cooperativas devem ser um promotor importante na política de habitação e que espera que este sector (que no último fim-de-semana levou a efeito o II Congresso Nacional, ao qual apontou as principais dificuldades com que estruturalmente se debate) construa este ano seis mil fogos.

Casimiro Pires referiu nesta sua primeira visita de trabalho a esta cidade que a curto prazo será iniciada a construção da primeira fase de agrupamento, no Bairro do Ingote, num total de 136 fogos, e que a nível do distrito vão ser lançados este ano milhar e meio de fogos.

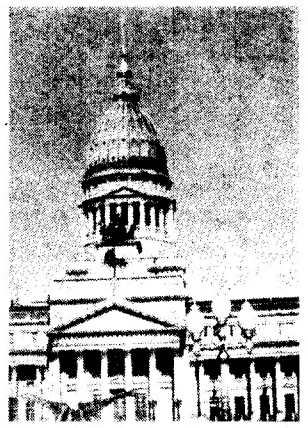
ABRIL ABRIL
INICIATIVA DO PARTIDO SOCIALISTA
NO COLISEU DOS RECREIOS
DIA 24 DE ABRIL ÀS 21.30
COM HERBERT PAGANI
E OUTROS ARTISTAS
BILHETES
À VENDA

ponto a ponto

● Na sede da Associação de Amizade Portugal-Guiné-Bissau, foram eleitos por unanimidade os corpos gerentes para o ano de 1980. O actor Rogério Paulo foi reconduzido no cargo de presidente da Assembleia Geral. O Conselho Directivo tem como presidente Borges Coelho e dele fazem parte Glória Marreiros, Duran Clemente, Teresa Quintinha, Pinto de Figueiredo, Irene Crespo, Mónia Viana, Ilídio Vaz, Rodrigo Santos e Zélia Oliveira.



● Regressa hoje a Lisboa a delegação do Partido Comunista Português que, dirigida por Álvaro Cunhal, visitou nos últimos dias a Suíça, Holanda, Bélgica e Grã-Bretanha, a convite dos respectivos partidos comunistas.



● Portugal e a Argentina assinaram ontem em Buenos Aires um acordo comercial e de cooperação técnica, no qual se prevê o intercâmbio e a intensificação de relações económicas e técnicas entre os dois países.

● O dirigente socialista francês Michel Rocard estará em Lisboa no próximo dia 6 de Maio para, a convite do Instituto de Estudos e Desenvolvimento, falar sobre «Perspectivas do socialismo democrático». O IED é presidido por Salgado Zenha e dirigido por Teresa Ambrósio, Sousa Gomes, Miguel Caetano e Oliveira Cruz.

5 anos

22-4-75
22-4-80

● A UNOP (Cooperativa de Cartonagem União Operária) completou ontem 5 anos de existência, razão pela qual lhe enviamos as nossas saudações e o desejo de muitos anos de vida sempre guiada, como até agora, pelos ideais do cooperativismo.

●A Acção Social Democrata Independente (ASDI) efectua hoje pelas 21,30, na sua sede situada na Travessa do Fala Só, 9-1.º, o sexto colóquio da série «Repensar Portugal», subordinado ao tema «O Orçamento Geral do Estado e as Grandes Opções do Plano».

GENTES E PAISAGEM

Dias de Melo

Fomos pelas ruas traseiras do grande casarão da cor do chumbo, tu sempre a procurar a sombra, a fugir ao calor do sol, obedecendo, rigorosamente, com a tua imensa vontade de te curares, de viver, às prescrições que te faziam no tratamento do cobalto.

Chegámos, entrámos no pavilhão hospitalar de cores bonitas, no plaino de terreno um pouco mais alto, à direita daquele casarão.

Atravessámos o amplo átrio, subimos no elevador, conforme as instruções do porteiro.

Lá estavam os dois na sala das visitas. Ela – a doente. Ele – o companheiro.

Claras as paredes. Claras, com um certo ar de alegria aprazível.

Nada chegava para neutralizar a máscara, as dedadas da morte que ela trazia no rosto macilento, nos olhos tristes, que eu conheci jovens e belos, no corpo magríssimo, que eu conheci esbelto, cheio de vida e de vigor.

Estava sentada – e levantou-se. Com dificuldade. A cumprimentar-nos. A dar-te um beijo. E ainda se manteve por momentos de pé – enquanto nós insistíamos para que se sentasse.

Falámos. Que dizer a uma mulher que pouco tempo poderá prolongar a vida?

Ele, só comigo. Que ela sabia o mal que tinha. E que estava conformada...

Uma pessoa conformada com a morte...

Tudo começara meses atrás, lá na nossa ilha distante, a centenas e centenas de milhas de distância. A via-sacra dos médicos – no Pico, do Pico para o Faial, do Faial para a Terceira... O sangue a transformar-se em água... E o sangue que recebera no hospital de Angra... E ela... Depois, o voo para Lisboa. O internamento, neste mundo que o grande muro amarelo separa do Mundo. Um raio de esperança. Em quê? Só num milagre.

Ele, velho vigia de baleias a vida inteira de binóculo à cara a devassar as imensidades dos horizontes dos nossos mares, ali, entre aquelas quatro paredes – e o resto do tempo enclausurado na estreiteza do quarto da pensão...

Não sei andar em Lisboa, no meio de tanta trafegança que por aí vai...

– E comer? – perguntei-lhe.

– Eles dão um pequeno-almoço bom, abundante. De caminho para o quarto, quando vou daqui, compro fruta, daquela que vendem pelos passeios, compro um pão numa padaria que me fica na passagem... À noite, pedi para me darem o que dão ao pequeno-almoço, custa-me vinte cinco escudos... Vou-me amanhando. Ela... – E voltou a falar dela, da companheira: – Não, não há nenhuma esperança. Isto... é mesmo assim... Uns duma maneira, outros doutra, todos temos que acabar. Não há remédio senão ter paciência.

E falou do que deixara na ilha. Das terras por trabalhar, das hortas semeadas com batatas a precisarem de ser sachadas, dos melões, pepinos, melancias a terem que ser mondados, desnetados, desbastados, das vinhas já fechadas de folhagem, com cachos de uvas crescendo, a precisarem de ser mondadas, sulfatadas... E ninguém que lhe sache as batatas, e ninguém que lhe monde, desnete, desbaste os melões, os pepinos, as melancias, e ninguém que lhe monde e sulfate as vinhas... Tinha a filha, mas...

– É rapariga, já sabe, e fraca-lhota...

Da vigia, de baleias – nem uma palavra.

– O médico disse-me que me podia ir embora, que lhe não faltava nada aqui e que os Serviços Sociais ma punham lá, quando fosse para ela regressar. Mas eu... Vim com ela e ela há-de ir comigo. Nem que tenha que gastar todos os vinténs, que não são muitos, que consegui juntar. Depois, vendo um bocado de terra, se for preciso.

Amor... Uma vida inteira de amor...

A hora da visita terminara. Viemo-nos embora. Ele veio connosco e foi comigo no autocarro – que a hora da visita terminara também para estar contigo e ias-te para o **lar**.

Encontrei-o, depois, no Pico.

Tudo chegara ao fim.

Contou-me. Crises. Enfraquecimentos indescritíveis. Dores no peito. Quando vinham as crises – hospital. Sangue. E falta de sangue na ilha. Falta de sangue, falta de tudo. Era o sangue da filha, que também não tem muito para dar. Era o sangue do único dador da vila, um polícia forte e generoso. Foi até sangue dele. Aconteceu serem todos do mesmo grupo.

O sangue dele é que...

– Já sabe, já tenho a minha idade, vou nos setenta, sou um velho, e eles não querem sangue de velhos. Eu teimei, teimei, tor-

Continua na pág. 10

UMA PERSEGUIÇÃO/UMA VERGONHA

Retida em Lisboa, por alegados «motivos de serviço», a engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo foi, na realidade, impedida de comparecer na 109.ª sessão do Conselho Executivo da UNESCO, organismo de que faz parte. Com a agravante de que se sabia que a engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo ia ser eleita presidente da Comissão dos Direitos do Homem da UNESCO, distinção a título pessoal que honrava o nosso País.

O Governo AD, pela mão do ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Diogo Freitas do Amaral, decidiu punir Maria de Lurdes Pintasilgo pela sua acção como Primeiro-Ministro, pela sua colaboração com o Presidente da República, por ter acendido no País clarões de esperança, por ter ganho a confiança de muitos sectores, tendo feito, no Poder, a prova pública de que é possível conciliar, a favor da Revolução de Abril, a capacidade administrativa e a vontade reformadora.

A decisão de reter em Lisboa a embaixadora de Portugal junto da UNESCO, que decorre, no fundo, da decisão de a substituir, representa um desafio ao Presidente da República que referendara a sua nomeação para representante de Portugal na UNESCO e que lhe solicitou, num momento delicado, que aceitasse o encargo de formar o V Governo Constitucional. Episódio do afrontamento deliberado em que a AD se empenha, através do seu Governo, com o Órgão de Soberania Presidente da República, a perseguição movida à engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo caracteriza uma metodologia governativa e denuncia uma mentalidade política.

Não falemos já da deselegância moral de uma atitude em que os membros do Governo – os que a promoveram, os que a consentem – se mostram solidários. Esta atitude indefensável, pequenina e feia, reveste-se de um nítido aspecto persecutório e apresenta-se como índice de uma mediocridade provinciana. Além de que, o «caso» é típico de uma mentalidade intolerante e intransigente, a revelar já, nos primeiros passos, a pesada pata da bipolarização totalitária: quem não é por nós, é contra nós.

Paga Maria de Lurdes Pintasilgo o pecado político de ter sido Primeiro-Ministro de um Governo Constitucional e que, na medida que lhe foi possível, se devotou ao bem público. A sua atitude favorável a Abril, de abertura democrática, de vontade reformadora, as esperanças que renovou, condenam-na, agora, a este **purgatório burocrático,** enquanto as pardas eminências da AD afiam o cutelo da demissão.

E na Europa, onde a notícia corre, e o escândalo desta aviltante perseguição pessoal e política é já do domínio das esferas da UNESCO, dos meios da diplomacia, da política, da Imprensa, consideram com espanto que o **europeu** Freitas do Amaral com uma tão mesquinha perseguição comprometa uma carreira de homem-de-Estado. Dir-se-á que, apesar do 25 de Abril, é o «assistente» de Marcelo Caetano que, nas Necessidades, presta assistência à Aliança Democrática.

UM INQUÉRITO/OUTRO ESCÂNDALO

Através do Gabinete do Primeiro-Ministro foi divulgada uma nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros que versa a «história» – história lamentável e que continua à espera de um esclarecimento satisfatório – da retenção e divulgação da carta do presidente Carter ao Presidente Ramalho Eanes.

Na «nota oficiosa» usam-se expressões vagas, tais como: «demora na remessa de uma mensagem do presidente Carter ao Presidente Ramalho Eanes ocorrida **em fins de Janeiro e princípios de Fevereiro** do ano corrente» (os sublinhados são nossos). A preocupação da «nota oficiosa» é justificar a designação de um culpado e a conversão do «inquérito» em «processo disciplinar». O prazo em que foi realizado o «inquérito» e o andamento do «processo disciplinar» são explicados. Mas não foi explicada a «fuga» e publicação da mensagem do presidente Carter num órgão de Imprensa português antes dela ter chegado ao conhecimento do destinatário.

Não podemos reduzir a um «caso de negligência», passivo de sanção disciplinar, a retenção e o desvio de uma mensagem do presidente Carter ao Presidente Ramalho Eanes. Resta esclarecer o desvio e a publicidade dada à mensagem. O inquérito está feito. O culpado da negligência identificado e sancionado. O caminho feito pela mensagem até à redacção que lhe deu publicidade, permanece envolto nas teias do enigma e da coincidência. O escândalo permanece.

UMA COMEMORAÇÃO/UMA BANALIDADE

Comemorar Abril, na óptica da Aliança Democrática, já o tinha dito o Governo, reafirmou-o um líder parlamentar da «maioria», é proceder a inaugurações, descerrar lápides, cortar fitas, anunciar melhoramentos, falar de projectos, referir decisões. Comemorar Abril, banalizando Abril, com o pretexto demagógico de não fazer demagogia, com pretexto de concretizar, na acção governativa, a estima por uma data dita histórica.

Já se observou, e com justeza, que inaugurar edifícios, descerrar lápides, cortar fitas, é um modo expedito, para um Governo recente e a prazo, de se apropriar de projectos estudados pelos Governos que o antecederam, de se prevalecer de oportunidades que outros criaram e do resultado da aplicação de verbas que outros decidiram, com fins eleitorais à vista e um propósito de autopropaganda que vai bem com um certo narcisismo das vedetas da hora.

Já se observou que esta maneira de comemorar reata uma tradição. Era assim que, nos tempos tristes e silenciosos, se normalmente comemorava. O País agradecia as benesses que pagava. A Administração glorificava-se com a circunstância de cumprir o que na sua actividade gestora estava naturalmente compreendido, apresentava-se como credora de gratidão nacional por ter cumprido o seu estrito dever.

A vida do País continua, apesar desta maneira intencional de banalizar as comemorações de Abril e da indiferença fria e evidente pelas comemorações populares e militares. Com a demogogia do antidiscurso, das obras-sim e das palavras-não, de facto regressa-se e restaura-se, repete-se, reproduz-se o que «antigamente» era a regra: o culto das «pedras mortas», o desprezo das «pedras vivas».

A festa de Abril terá que ser nacional, popular e participada, em comunhão, pelo povo civil e pelo povo fardado. Nela a alegria e a palavra terão o lugar que lhe é devido. Não neguemos à fala a dignidade que assume na relação social. Com palavras se diz não à tirania. Com palavras se diz sim à Liberdade.

Sá Carneiro na Dinamarca

Adesão à CEE e relações bilaterais são motivo para viagem "diplomática"

O Primeiro-Ministro Sá Carneiro chegou esta manhã a Copenhaga na segunda etapa da sua digresão por alguns dos países membros da Comunidade Económica Europeia.

Sá Carneiro, que será recebido pela rainha Margarida e pelo primeiro-ministro Anker Joergensen, debaterá com os dinamarqueses a problemática da adesão de Portugal à CEE e questões relacionadas com a actualidade política mundial.

De acordo com informações veiculadas pela comitiva de Sá Carneiro, da qual fazem parte o vice-Primeiro-Ministro Freitas do Amaral e o secretário de Estado da Integração Europeia, Rui Almeida Mendes, o lançamento de programas de cooperação no sector agrícola será outro tema do debate. Agricultores dinamarqueses têm manifestado a intenção de virem instalar-se em Portugal durante o período de adesão, atitude que poderá ser apoiada pelo Governo Sá Carneiro no quadro de um programa de cooperação e assistência técnica que tenha em conta as exigências da adaptação de Portugal à política comunitária.

Um outro assunto de discussão nos encontros de Sá Carneiro com os responsáveis políticos dinamarqueses será o do comércio bilateral. No final de 1979, o saldo das trocas comerciais entre Portugal e a Dinamarca era-nos favorável em cerca de mil milhões de escudos. A Dinamarca estará interessada em equilibrar a balança bilateral, através do incremento das suas exportações em domínios especializados, com destaque para os bens de equipamento ligados à agricultura e pescas.

As exportações portuguesas para aquele país consistem principalmente em fibras têxteis, vestuário e calçado. Durante as conversações poderão ser debatidos problemas relacionados com quotas de exportação de têxteis, que brevemente terão de ser renegociadas, de acordo com posições assumidas em bloco pelos países do Mercado Comum.

No entanto, uma fonte oficial disse à ANOP que todas estas questões serão abordadas durante as conversações de uma forma muito geral, dado que a actual visita de Sá Carneiro tem um carácter diplomático e não se destina a resolver problemas pontuais.

Sá Carneiro voltará amanhã a ter conversações com o primeiro-ministro dinamarquês.

No Luxemburgo

No único dia da sua visita ao Luxemburgo, Sá Carneiro foi recebido pelo grão-duque João e pelo chefe do Governo, Pierre Werner.

Ao contrário do que estava previsto, não chegou a realizar-se um encontro entre o primeiro-ministro e Gaston Thorn, ministro dos Negócios Estrangeiros que é ao mesmo tempo presidente da Internacional Liberal.

Os problemas da adesão, mas também os dos emigrantes portugueses no Luxemburgo foram alguns dos temas tratados durante as conversações. Os responsáveis portugueses pretendem sensibilizar os governos dos nove países membros da CEE para a importância da rápida concretização do programa de acções comuns, sugerido por Lisboa para o período pré-adesão (1980-1983). Este programa, parcialmente financiado por empréstimo de fundo perdido, alimentado pelo orçamento comunitário, inclui projectos nas áreas das pequenas e médias empresas, industriais, da agricultura, da formação profissional e da política regional.

Durante uma conferência de Imprensa realizada antes de partir do Luxemburgo, Sá Carneiro revelou que a CEE vai propor à CEE a aplicação imediata do princípio da livre circulação dos trabalhadores a partir da data de adesão, eliminando, portanto, qualquer período de transição nesse campo, que limite as possibilidades dos emigrantes portugueses circularem livremente.

Pronunciando-se sobre as relações internacionais do seu partido, Sá Carneiro preconizou a criação de uma Internacional «Democrático-Reformadora», depois de reconhecer a impossibilidade de adesão do PSD à Internacional Socialista.

A linguagem de Carter

O jornal «L'Alsace» de Estrasburgo, afirma na sua edição de ontem – sobre a deslocação de Sá Carneiro ao Conselho da Europa que o primeiro-ministro português «foi fiel à sua imagem», ao abordar os problemas europeus e mundiais.

Num artigo intitulado «O Homem de Ferro de Lisboa», o jornal considera que Sá Carneiro demonstrou «posições claras», ao indicar, "«a escolha do seu campo: a Europa livre numa estreita aliança com os Estados Unidos».

O articulista escreve ainda que o Primeiro-Ministro português utilizou «a linguagem de um Carter nos momentos em que mostra os dentes ou de um Nixon lançando na Europa o seu novo livro sobre problemas internacionais».

Viagem ao Kuwait

O convite para o Primeiro-Ministro português visitar oficialmente o Kuwait está a ser preparado pelos dirigentes kuwaiteis – disse um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Kuwait.

Em Março passado o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros do Kuwait tinha afirmado que os dirigentes do seu país estavam interessados me convidar Sá Carneiro a visitar o Kuwait.

O porta-voz acrescentou que o embaixador do Kuwait em Madrid, Ali Al Hilal, encontra-se neste Estado do golfo desde há duas semanas para preparar a formalização do convite pelos canais oficiais.

O informador notou igualmente que a aberutra do Governo de Sá Carneiro à causa árabe foi factor positivo para a normalização de relações entre os dois países.

O embaixador Ali Al Hila, que visitou Lisboa em Outubro passado para proceder à entrega de cem mil dólares para a construção da mesquita da capital portuguesa, deverá deslocar-se a Portugal no próximo mês a convite do Partido Social-Democrata (PSD).

Lei Eleitoral da AD

Reformadores hesitam entre a abstenção e o voto contra

Os reformadores não viram ontem concretizadas as suas pretensões para que a Lei Eleitoral do actual Governo sofra alterações no sentido de eles a poderem votar favoravelmente.

Após uma reunião, marcada por certa dureza (Lucas Pires saiu ao terceiro minuto), entre reformadores, AD e o seu Governo, foi distribuído um curto comunicado dos reformadores cujo teor aponta para a abstenção ou para o voto contra, quando a Lei Eleitoral for discutida na Assembteia. Assim: «Após algumas semanas de negociações com representantes do Governo e da AD, o agrupamento parlamentar e os responsáveis do Movimento Reformador entenderam não votar favoravelmente a proposta de Lei Eleitoral nos actuais termos em que se encontra. Não tendo sido acolhidas algumas das nossas sugestões, nomeadamente o voto obrigatório e o voto dos emigrantes nos círculos de origem, não consideram os reformadores possível votar uma lei que não se propõe fazer uma reforma de conjunto do sistema eleitoral».

Em resposta a Sá Carneiro (os reformadores devem cumprir o acordo votando a lei do Governo), o comunicado conclui: «Dado que não existe compromisso com o PSD em matéria de voto da Lei Eleitoral, os reformadores reservarão para a votação no hemiciclo, e perante as propostas ou projectos que vierem a ser apresentados a decisão quanto ao sentido final do voto».

O voto favorável está posto de lado já que o Governo se mostra intransigente em incluir no texto da lei o voto obrigatório e o voto dos emigrantes nos círculos de origem. Pelo que dois cenários se desenham: ou a AD aceita a proposta de um único círculo eleitoral para os emigrantes, ainda que com os mesmos nove deputados, e os reformadores podem inclinar-se para a abstenção, ou a AD não mexe em nada da lei (garantia dada esta madrugada aos microfones da RDP-1 pelo ministro da Administração Interna) e então os reformadores votarão contra, subvertendo fundamentalmente a expressão de maioria numérica da AD.

Apurámos que nem todos os reformadores estavam a par da reunião que ontem decorria numa sala de S. Bento. Pelos reformadores estiveram na reunião António Barreto, cujas preferências iriam para o voto contra, Nuno Godinho de Matos, Sousa Tavares e Pelágio Madureira. Pelo Governo estava Pinto Balsemão, já que Eurico de Melo, ministro da Administração Interna, estava, ao que nos foi dito, na qualidade de membro do PSD, conjuntamente com António Capucho. Pelo CDS encontrava-se Lucas Pires.

Conselho de Ministros abre "pacote" eleitoralista

No início da sua maratona de medidas populares para salvar a sua imagem cada vez mais desgastada neste período de comemorações do 25 de Abril, o Governo aprovou ontem diplomas que visam a integração dos adidos na Administração Pública (dos 45000 existentes, 30000 não estão integrados).

O executivo tomou também a caritativa medida de isentar do pagamento de taxa de Televisão a preto e branco as pessoas reformadas, idosas e sem meios de subsistência, bem como os lares para a terceira idade e os estabelecimentos de assistência não lucrativa.

Ainda quanto ao funcionalismo público foram aprovados outros diplomas, designadamente no que diz respeito à definição dos limites da jornada de trabalho, orientado em especial para contemplar as mães de família e da justificação das faltas por motivo de doença de familiares.

DESPERTAR ABRIL
INICIATIVA DO PARTIDO SOCIALISTA
NO COLISEU DOS RECREIOS
DIA 24 DE ABRIL ÀS 21.30
COM HERBERT PAGANI
E OUTROS ARTISTAS
BILHETES À VENDA

O 25 de Abril está vivo

JARDIM DE S. PEDRO DE ALCÂNTARA (ao cimo do Elevador da Glória)

dia 24	dia 25
CONCENTRAÇÃO	FESTA POPULAR
21 horas	15 horas
Canto Popular	Poesia
Intervenção de Otelo	Canto Popular
Manifestação	Teatro

FORÇA DE UNIDADE POPULAR
FUP

Assembleia da República

Oposição derrota recenseamento da AD

Quando António Arnaut, a substituir Ribeiro de Almeida na presidência da Assembleia da República, anunciou que a proposta do Governo de alteração à Lei do Recenseamento tinha sido derrotada por 108 votos da Oposição contra 105 da AD, fez-se um súbito silêncio no hemiciclo, de imediato rompido por uma ruidosa salva de palmas. As bancadas da maioria olhavam-se perplexas. Tinham-lhes faltado 23 deputados, alguns em viagem, outros ausentes por razões obscuras.

Se por um lado ficava provada a fragilidade política e parlamentar da AD, cuja escassa maioria tentava aprovar uma proqosta que vinha alterar profundamente as regras do jogo democrático e, eventualmente, a verdade dos resultados eleitorais, por outro, significava um duro revés para a consolidação de uma vitória assente em ardis e fraude ética.

Os grupos parlamentares da maioria derrotada reuniram-se e, fazendo do malabarismo uma prática política, anunciaram já que vão apresentar um projecto lei de alteração à actual Lei do Recenseamento, mudando apenas algumas moscas do articulado da proposta ontem derrotada.

Almeida Santos que pelo PS ditara as críticas à proposta governamental, denujciou o gato de articulado em discussão: «AD pretende alterar as regras do jogo e assegurar burocraticamente a derrota dos seus adversários».

«Partir para as próximas eleições sabendo que manterá a sua actual maioria, mesmo que perca, eis o seu sonho burocrático, o seu ardil administrativo, a sua fraude ética, posto que aparentemente coberta pela bênção da legaliade».

De denúncia em denúncia, Almeida Santos conclui: «Um governo de fim de estação, não de legislatura, carece de legitimiade para introduzir nas leis eleitorais alterações em exclusivo benefício, da coligação que o suporta, sobretudo se o faz à revelia do apoio dos que se lhe opõem, e a escassos meses do acto eleitoral de que se trata».

A possibilidade de esta proposta agora reprovada ser o primeiro tiro (falhado) de caçador tendo na sua mira uma propsta de alteração à lei que rege a eleição do Presidente da República, talvez sirva para melhor compreender o significado político desta derrota da AD.

O PCP, através de Jorge Leite, condenou também a proposta governamental, o arregimentar oficioso de votos, a suspeita patente na capacidade cívica de cada um. «Nem mesmo» – acentuou– «o exemplo vivo do alto civismo inequivocamente demonstrado pelos cidadãos portugueses nas operações de recenseamento ocorridas após a Revolução do 25 de Abril convenceu ou sossegou os partidos da direita quanto à necessidade do uso da arreata».

PCP homenageia Sartre

Um voto de pesar pela morte de Jean-Paul Sartre foi ontem aprovado na AR por quase unanimidade. Só alguns elementos do CDS se abstiveram ou preferiram abandonar a sala. Significativa seria a declaração de voto do PCP, lida por Sousa Marques. «Ao aprovarmos um voto de pesar do Partido Socialista pela morte de Jean Paul Sartre queremos recordar, antes do mais, que toda a sua vida se desenrolou de uma forma voluntária, apaixonada e contraditória. Para lá do que nos distingue e dele nos afasta é importante salientar neste momento, o intelectual em ruptura com a sua classe de origem, o escritor empenhado numa escrita de acção, o militante anti-nazi, antifascista e anti-colonialista, o lutador pela paz» «Teórico discutido sem dúvida, mas um escritor indiscutível, aqui o homenageamos. Pelo seu valioso contributo para o pensamento crítico e para o movimento contemporâneo das ideias».

«Os deputados da direita e extrema-direita votaram também a favor deste voto. Os mais extremistas abstiveram-se e os mais ultras abandonaram a sala. Mas é bom redizer, para que não se omita, que, há bem pouco tempo, durante o fascismo, acusavam como dissolutas ou impróprias as ideias de Sartre e, simultaneamente, tentavam amordaçá-lo ou escondê-lo ou fazê-lo esquecer. Hoje são os mesmos» (...) «Sartre morreu. Aos homens, a inteligência de o saber vivo». Também, por unanimidade, foi aprovada uma declaração de voto de saudação ao povo do Zimbabwe no dia da declaração pela sua independência. Na sua declaração de voto, Zita Seabra (PCP) saudou a vitória do Zimbabwé «na luta contra a opressão e a violência do colonialismo» e lembrou o «importante papel dos países da Linha da Frente».

A Função Pública

Adalberto Ribeiro do PCP fez uma declaração política em que denunciou o comportamento e sistemático boicote do Governo às justas reivindicações da Função Pública. Numa feliz síntese desenhou a face governamental: «Entre ficar mal com os trabalhadores da Função Pública por amor do OGE ou mal com o OGE por amor dos TFP, o Governo decidiu-se: pretende, sem margem para dúvidas, lançar sobre os trabalhadores da Função Pública os custos e sacrifícios dos seus cortes orçamentais».

Azevedo Soares do CDS, também em declaração política, desenterrou da gaveta do passado, voz do 24 de Abril, concepções da instituição militar. Exemplarmente: «Ao futuro presidente da República pede-se que seja o elo de ligação entre as gerações passadas de militares que construiram a Nação e as gerações presente e futuras que hão-de construir o Estado».

Para Azevedo Soares, «as Forças Armadas são uma realidade sempre transitória porque sempre em mutação e, por isso mesmo , impedidas de interferir no poder político. A instituição militar é um repositório de factos, de tradições e de história que não pode ser esquecida no momento em que se impõe e reconstrução do Estado contra o Estado-Revolução».

RR

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Distrito de Setúbal

ASSEMBLEIA GERAL
Convocatória

Para o efeito dos art.ºs 67.º e 68.º dos Estatutos em vigor, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Distrito de Setúbal, para reunir em sessão extraordinária, conforme calendário seguinte:

Trabalhadores da Empresa	Local	Hora	Data
CORTACOR - MONTIJO	CORTACOR - MONTIJO	7.30 às 18.30	08/05/80
TOFAL - MONTIJO	TOFAL - MONTIJO	7.30 às 18.30	08/05/80
INFAL - MONTIJO	INFAL - MONTIJO	7.30 às 18.30	08/05/80
MUNDET - MONTIJO	MUNDET - MONTIJO	7.30 às 18.30	08/05/80
ORVALHOS - ALCOCHETE	ORVALHOS - ALCOCHETE	7.30 às 18.30	08/05/80
C G WICANDER	C G WICANDER	7.30 às 18.30	08/05/80
MUNDET - SEIXAL	MUNDET - SEIXAL	7.30 às 18.30	08/05/80
QUEIMADO E PAMPOLIM - AMORA	QUEIMADO E PAMPOLIM - AMORA	7.30 às 18.30	08/05/80
DODGE - BARREIRO	DODGE - BARREIRO	7.30 às 18.30	08/05/80
IBÉRICA - ALHOS VEDROS	IBÉRICA - ALHOS VEDROS	7.30 às 18.30	08/05/80
SILVA E ARROJA - ALHOS VEDROS	SILVA E ARROJA - ALHOS VEDROS	7.30 às 18.30	08/05/80
SOCORQUEX - MOITA	SOCORQUEX - MOITA	7.30 às 18.30	08/05/80

Nota Importante: **Os trabalhadores das empresas não abrangidas neste quadro votarão nos seguintes locais:**

Zona	Local	Hora	Data
GRÂNDOLA	SINDICATO - GRÂNDOLA	9 às 19.30	08/05/80
ERMIDAS SADO	CASA DO POVO	18 às 21	08/05/80
SANTIAGO DO CACÉM	CASA DO POVO	18 às 21	08/05/80
ALHOS VEDROS	CRI - ALHOS VEDROS	9 às 19.30	08/05/80
ALMADA	SINDICATO - ALMADA	9 às 19.30	08/05/80
MONTIJO	SINDICATO - MONTIJO	9 às 19.30	08/05/80
SEIXAL	SINDICATO - SEIXAL	9 às 19.30	08/05/80

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — Deliberar sobre a fusão do Sindicato com os Sindicato dos Trabalhadores Corticeiros dos Distritos de Évora e Beja e do Sindicato dos Operários Corticeiros do Distrito de Faro, e a consequente criação do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Sul.

2.º — Deliberar sobre o património do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Distrito de Setúbal, a ser integrado no património do novo Sindicato a criar, resultante da presente fusão.

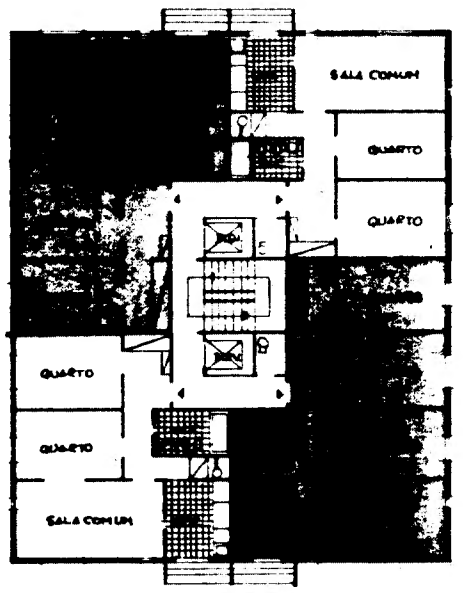
3.º — Aprovação na generalidade do projecto de Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Sul, resultante da fusão.

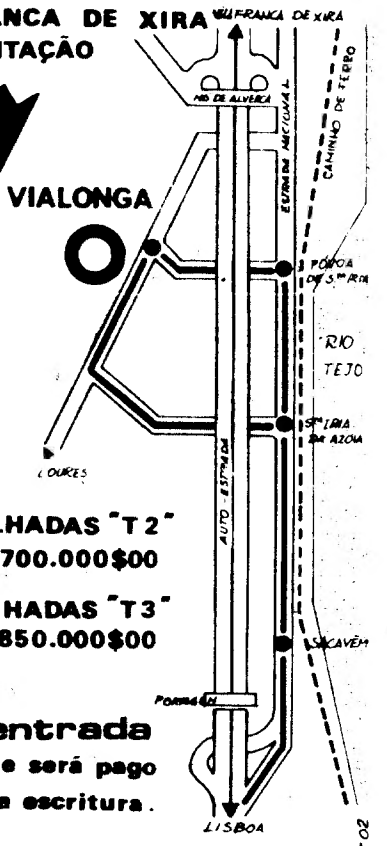
Montijo, em 21 de Abril de 1980

O Presidente da M. A. G.
António Palhas Delgado

VIALONGA

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA
SERVIÇO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO





VENDA DE ANDARES

3 ASSOALHADAS "T 2"
700.000$00

4 ASSOALHADAS "T 3"
850.000$00

5% de entrada
o restante será pago no acto da escritura.

até 30 de Abril

INFORMAÇÕES:
SERVIÇO MUNICIPAL DE HABITACÃO — R. Manuel Afonso Carvalho, 27 - 1.º
Telef. 24231 • VILA FRANCA DE XIRA

C.N.A./DEF.02

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

de ontem para hoje

Deixar a França por 120 contos

De 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1979, soube-se ontem em Paris, foram satisfeitos 6012 «dossiers» de portugueses, relativos a 13 010 pessoas, de pedido do subsídio de 10 000 francos franceses (actualmente cerca de 120 contos) previsto para os trabalhadores estrangeiros que, encontrando-se em situação irregular ou desempregados, se comprometam a deixar definitivamente o território francês. Por nacionalidades, trata-se do maior número, seguindo-se os espanhóis, com 2901 «dossiers» relativos a 3086 pessoas. Em menor número, situaram-se a seguir os tunisinos, os marroquinos, os trabalhadores originários da África Negra, os jugoslavos, os argelinos e por último os turcos. No total, foram satisfeitos 15 616 «dossiers» dizendo respeito a 30 957 pessoas, sendo quase metade de nacionalidade portuguesa.

Casa do Alentejo: «A Alfabetização em Portugal»

Com a participação de Teresa Santa Clara Gomes, Helena Cidade Moura, Teresa Ambrósio e Rogério Fernandes, terá lugar esta noite a partir das 21 e 30, na Casa do Alentejo, à Rua das Portas de Santo Antão, um colóquio subordinado ao tema da «Alfabetização em Portugal». A iniciativa, segundo afirmou ontem um membro da direcção daquela instituição regionalista, insere-se num plano mais vasto de realizações culturais que os actuais corpos gerentes estão a levar a cabo.

Oliveira de Azeméis: o bacalhau que veio de Espanha

A Guarda Fiscal do Porto apreendeu ontem em dois armazéns de Oliveira de Azemeis nove toneladas e meia de bacalhau considerado produto de contrabando, proveniente de Espanha. Trata-se de fardos com o peso total de nove mil quatrocentos e vinte e cinco quilos e o valor de mil duzentos e cinquenta contos.

Leiria: uma creche no «Lar de Santa Isabel»

O ministro dos Assuntos Sociais, Morais Leitão, desloca-se no próximo sábado a Leiria a fim presidir à inauguração do novo edifício do «Lar de Santa Isabel», soube-se ontem naquela cidade. Destinado a crianças do sexo feminino, o «Lar de Santa Isabel» é uma das obras do Centro Social Paroquial «Paulo VI».

Castelo Branco: Barragem das Corgas vai arrancar

Ascende a cerca de 57 721 contos o custo da Barragem das Corgas, no distrito de Castelo Branco, cuja empreitada de construção foi ontem adjudicada. Aquela barragem, segundo os responsáveis municipais de Proença-a-Nova resolverá, a curto prazo, os graves problemas que têm vindo a ocorrer no abastecimento de água a várias vilas e aldeias da chamada «Zona do Pinhal».

Bombeiros: padre Milícias inaugura quartel

O presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, padre Vítor Milícias, vai presidir no próximo dia 4 de Maio à inauguração do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Tasém, no concelho de Gouveia. As cerimónias, segundo foi ontem revelado, têm início de manhã com o hastear da bandeira e uma missa campal, a que se segue a abertura do novo quartel e a imposição de insígnias e a entrega de medalhas aos novos bombeiros. De tarde, decorrerá um desfile com as viaturas de todas as corporações de Bombeiros do distrito da Guarda.

Cedofeita: muro ameaça Escola 79

A Comissão de Pais da Escola 79, junto aos Sapadores Bombeiros, no Porto, viu-se ontem obrigada a pedir à Câmara, dado o seu silêncio e a falta de providências, que emitisse um «parecer técnico» responsabilizando-se pela segurança de um muro que ameaça gravemente as crianças daquele estabelecimento. A Câmara voltou a calar-se, como já se havia calado quando a situação lhe foi comunicada. O que sucede é que o muro, afirma a Comissão de Pais, oscila quando empurrado simplesmente com a força de um braço. Isto já dura há meses. Entretanto, a própria Junta de Freguesia (Cedofeita) foi contactada e respondeu que o caso «havia sido entregue ao arq. Andrade», do Serviço de Obras da CMP. Pelo que se vê, ficou tudo na mesma e a Comissão de Pais decidiu tornar público o caso, num comunicado ontem divulgado.

Estremoz: Plano de Urbanização foi rejeitado

A Assembleia Municipal de Estremoz rejeitou ontem o Plano de Urbanização da cidade, apresentado pelo arquitecto Coelho da Rocha. Na reunião, que terminou já de madrugada, surgiram duas propostas de rejeição do plano, uma apresentada pelo grupo PS, que apontava para a sua reformulação e sugeria a elaboração de um plano concelhio. A segunda proposta, apresentada pela APU e aprovada por maioria, rejeitava o plano na sua globalidade «por este não ter em conta as realidades socioeconómicas do concelho». Quanto ao grupo AD mostrou-se favorável à sua aprovação. A proposta do Plano de Urbanização de Estremoz, recebida com alguns anos de atraso, apontava para um encargo de cerca de trinta mil contos anuais em infra-estruturas e previa a preservação e valorização da cidade antiga. Simultaneamente, apontava para a necessidade de se criar uma zona de expansão, uma zona industrial servida pelo caminho-de-ferro e pela Estrada Nacional n.º 4, um parque desportivo, incluindo piscinas, um Instituto Universitário de Tecnologia, para apoio ao desenvolvimento das actividades locais, um parque de exposição e feiras, um parque de campismo e novos cemitérios.

Julgamento do "Caso Ralis"

Firmino Duarte apresenta uma estranha advogada

A sessão de ontem (a quarta) do julgamento do «Caso Ralis», em Santa Clara, veio provar o que, desde logo, detectáramos no decurso da instrução contraditória: a acusação particular e «O Diabo» têm um grande aliado na advogada Lénia Real, patrono do réu Firmino Duarte, que joga toda a defesa na anarquia reinante, em sua opinião, no Ralis, à altura do 11 de Março, procurando obter a absolvição do seu constituinte, à custa da responsabilização dos comandos da unidade na morte de António Ramalho. Era interessante saber como chegou Lénia Real até Firmino Duarte, a qual, pelo modo como está a orientar a sua presença nas bancadas do 1.º Tribunal Militar Territorial (1.º TMT), quase poderia subscrever a conclusão a que chegava o hebdomadário de Vera Lagoa, na sua edição de ontem. Setenciava o anónimo «cronista»: «Talvez que estes três homens (os réus, claro) sejam o material típico de um Ralis revolucionário e assassino. Porque convém não esquecer. Foi o Ralis (quem o «comandava» e quem o subverteu) o principal responsável pelo crime. Estes réus são meros comparsas do assassínio. Que ali estão, em tribunal, a «responder» por eles e por outros. A responder com contradições e silêncios que só a outros beneficiam. Dar-se-ão eles conta disso? Ou não podem?»

Não esquecendo o bilhetinho de Vera a «Antónia. Antónia» (uma ternurinha esta já longo «diabo-novela»: «Hoje mesmo – escrevia Armanda Falcão – estarei a teu lado no tribunal. Até que enfim me é possível. Pela primeira vez verei os acusados. A quem lamento porque alguém os mandou matar. Esses continuam ausentes do banco dos réus. Muitas surpresas nos esperam, Antónia, Antónia. Mas conta com a justiça. Como sabes, nunca desespero. Até logo.»

Ontem, entretanto, começou a ser ouvido o terceiro réu deste processo, o soldado Manuel Santos que afirmaria ter participado nos incidentes, por iniciativa própria, logo sem a intervenção de qualquer superior. E isto porque ao escutar os primeiros disparos julgou estar perante novo ataque à unidade e foi à caserna buscar a arma. Uma vez no local faria dois disparos em direcção ao automóvel que já então iniciara a sua marcha. Manuel Santos não soube indicar com precisão a distância a que produziu os disparos.

O coronel Alvarenga, juiz-presidente do 1.º TMT, marcou a continuação do julgamento (Manuel Santos irá continuar o seu depoimento) para a manhã da próxima terça-feira.

Manuel Geraldo

Augusto atirou o sapato ao juiz

O 2.º Juízo Criminal da Boa Hora condenou ontem a doze anos de prisão maior, Augusto Henrique Martins Pires, de 19 anos, autor confesso do assassínio do costureiro italiano Juliano Giovani, ocorrido, conforme então noticiámos, na noite de 18 de Dezembro último, num apartamento da Amadora. Augusto, que matou Giovani à facada, ouviu calmamente a sentença e no final descalçou um sapato e atirou com ele ao juiz. Recorde-se que, após o crime, a PJ, numa atitude que mereceu na altura justificada crítica, divulgou um comunicado, acompanhado da respectiva «foto», em que apontava como autor do homicídio um jovem marginal, conhecido na gíria por «O Russo». Isto quando, com demasiada frequência, diga-se, mantém o anonimato de autores confessos de delitos igualmente graves.

Cadáver em camisola

Nas imediações de Bustos (Oliveira do Bairro) foi encontrado, já em adiantado estado de decomposição, o cadáver de um indivíduo do sexo masculino. A descoberta do corpo foi antecedida da detecção, a cerca de 50 metros do local, de várias peças de roupa. O homem, que aparenta entre os 25 e os 40 anos, vestia apenas uma camisola interior. Na região, segundo a GNR, não desapareceu, entretanto, nenhuma pessoa. As autoridades aguardam agora o resultado da autópsia.

Não chegou a Sete Rios

O carpinteiro Rocha, de 42 anos, devia estar mal disposto quando, ontem à tarde, entrou no autocarro. Palavra puxa palavra e Rocha, após breve discussão (refere o auto de notícia) puxou a pistola para o motorista do veículo, dizendo ainda que quando chegassem a Sete Rios ajustariam contas. O motorista (Fernando Carvalho) não se amedrontou e parando o veículo chamou um agente da PSP. Resultado: o carpinteiro foi detido, tendo ainda a pesar sobre os ombros a agravante de não possuir licença de porte-de-arma. Agora espera-o um banco no Tribunal de Polícia.

Se não é maluco...

Soares, de 23 anos e sem profissão, dava algumas pauladas e pedradas nos automóveis estacionados na Rua Augusta, em Lisboa. Apareceu um polícia e Soares (versão do auto) voltou-se contra ele. Luta renhida e o agente vê-se coagido a gritar por socorro. Acorre um automobilista e Soares é dominado. Na refrega ficaram feridos os dois contendores e ao polícia desapareceu-lhe mesmo o relógio. Um dilema a resolver pelo tribunal: não há pistas sobre a verdadeira condição de Soares (embriagado ou doente mental?).

De canos serrados

Nove indivíduos componentes de uma quadrilha de dez foram presos pela Polícia Judiciária do Porto, sendo-lhes apreendidas quatro espingardas caçadeiras de canos serrados e uma pistola. Os elementos do «gang», quase todos da zona de Braga e Guimarães, praticaram algumas dezenas de assaltos, designadamente a residências, fábricas, Casas do Povo, postos de abastecimento de gasolina, cafés, ourivesarias, bancos e automóveis.

STAR — SOCIEDADE DE TURISMO E AGÊNCIAS RIBAMAR, SARL

Certifico que, por escritura de 28 de Dezembro de 1979, lavrada de fls. 65 v.º a fl. 68 do livro n.º 37-G de notas do 8.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado em Direito Eduardo António Correia de Azevedo, foi aumentado o capital social da STAR — Sociedade de Turismo e Agências Ribamar, SARL, com sede em Lisboa, na Avenida de Sidónio Pais, 4-A, de 30.000.000$ para 40.000.000$, sendo a importância do aumento, no montante de 10.000.000$, integralmente subscrita e realizada em dinheiro, por subscrição particular, nos termos do Decreto-Lei n.º 371/78, de 30 de Novembro, pelo accionista Banco Borges &Irmão, EP, e alterados o § único do artigo 2.º, os artigos 3.º e 5.º e seu § único que passou a § 1.º, acrescentando-lhe um § 2.º, o corpo do artigo 8.º, o artigo 10.º, eliminada a frase «de entre os accionistas elegíveis» do artigo 12.º e alterado ainda o artigo 21.º, que passaram a ter a redacção seguinte:

ARTIGO 2.º

.....

§ único. O conselho de administração poderá instalar onde julgar conveniente, no País ou no estrangeiro, delegações, filiais, agências ou outras espécies de representação social.

ARTIGO 3.º

A sociedade tem por objecto o exercício de qualquer actividade comercial ou industrial de turismo, agência de viagens, agências transitária e de navegação, representações, bem como qualquer outra actividade que a assembleia geral delibere, não proibida por lei.

ARTIGO 5.º

O capital social é de 40.000.000$, dividido em 40.000 acções de 1000$ cada uma, e encontra-se totalmente subscrito e realizado.

§ 1.º O capital social poderá ser elevado, por uma ou mais vezes, até 60.000.000$, por deliberação conjunta dos conselhos de administração e fiscal, tendo os accionistas direito de preferência à sua subscrição, proporcionalmente ao número de acções que então possírem e nos demais termos que aqueles conselhos estabelecerem.

§ 2.º. Nos limites e condições estabelecidos no parágrafo anterior, os aumentos de capital social podem ser feitos por conversão de obrigações ou por incorporação de reservas de reavaliação, cessando neste caso o direito de preferência dos accionistas.

ARTIGO 8.º

A administração da Sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por um conselho, composto por três a cinco membros, accionistas ou não, eleitos por três anos, sendo permitida a reeleição.

ARTIGO 10.º

O conselho fiscal é composto por três membros efectivos e um suplente, ou por cinco efectivos e dois suplentes, eleitos em assembleia geral, podendo, no entanto, a mesma assembleia confiar a uma sociedade de revisão de contas o exercício das funções do conselho fiscal, não procedendo então à eleição deste.

§ único. Os membros do conselho fiscal podem ser ou não accionistas, mas um deles e ou um suplente têm de ser designados entre os inscritos na lista de revisores oficiais de contas.

ARTIGO 12.º

(É eliminada a frase «de entre os accionistas elegíveis».)

ARTIGO 21.º

Os lucros líquidos apurados pelo balanço terão a seguinte aplicação:

1.º 10% para o fundo de reserva legal, até que este atinja quantia igual ao capital e, depois de atingido esse limite, sempre que se torne necessário reintegrá-lo;

2.º Para constituição, reforço ou reintegração de quaisquer fundos de reserva especiais, a percentagem que a assembleia votar;

3.º Mínimo de 5% para consecução de fins de acção social;

4.º O remanescente para dividendos aos accionistas ou outras aplicações que a assembleia geral determinar.

Vai conforme com o original.

8.º Cartório Notarial de Lisboa, 21 de Janeiro de 1980. — O Primeiro-Ajudante, **Noémia da Conceição Alcobia de Oliveira.**

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Proc. n.º 870/80

2.º Juízo

2.ª Secção

No dia 13 de Maio próximo, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta-precatória vindos do 9.º Juízo Cível da comarca de LISBOA e extraídos dos autos de execução de sentença em que são exequente PORTUGAL PREVIDENTE-COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.R.L. e executado IMPERTELAS, Lda. com sede em Rua D, Bloco E, Lote 2 r/c Dt.º no Cacém, que corre pela Secretaria deste mesmo Tribunal, há-de ser posto em 2.ª Praça para se arrematar ao maior lanço oferecido acima de metade do valor indicado no processo, uma máquina de lavar loiça.

Sintra, 16 de Abril de 1980
O JUIZ DE DIREITO

a) Jorge Augusto Pais de Amaral

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

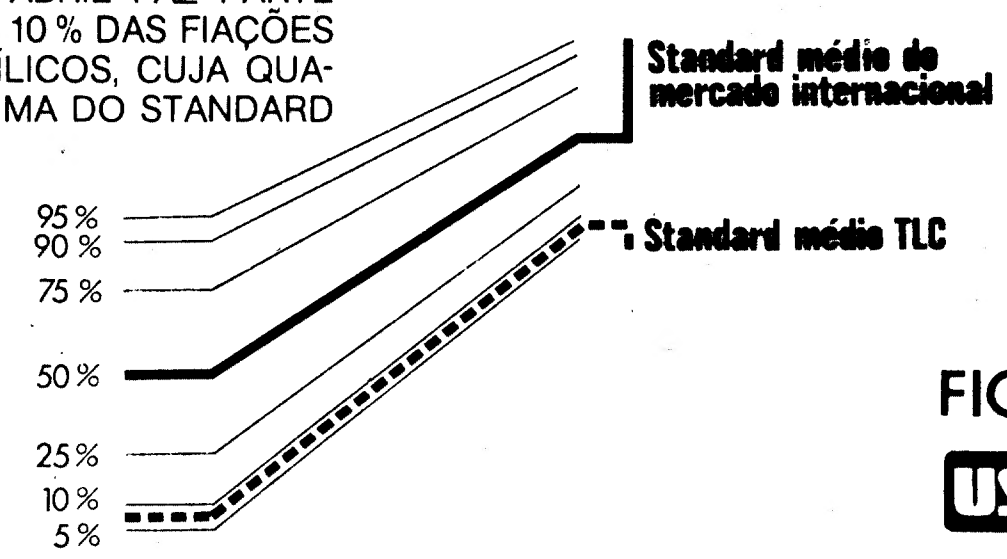
a) Manuel Castilho Aleluia.

Têxtil Lopes da Costa, Sarl.

O MAIOR PRODUTOR NACIONAL DE FIOS ACRÍLICOS
FUNDADA EM 1867
CAPITAL E RESERVAS 300 000 000$00

TEM O PRAZER DE INFORMAR A INDÚSTRIA NACIONAL DE MALHAS E O PÚBLICO EM GERAL, DE QUE OS FIOS ACRÍLICOS **Exlan** E **Vonnel** DE SUA PRODUÇÃO, CONQUISTARAM LUGAR ENTRE OS MAIS ALTOS PADRÕES INTERNACIONAIS DE QUALIDADE, CONTRIBUINDO ASSIM PARA A BOA QUALIFICAÇÃO DOS PRODUTOS PORTUGUESES DA ESPECIALIDADE NOS MERCADOS EXTERNOS.

A SUA UNIDADE FABRIL FAZ PARTE DO GRUPO DE 5 A 10 % DAS FIAÇÕES MUNDIAIS DE ACRÍLICOS, CUJA QUALIDADE SE APROXIMA DO STANDARD **«USTER»** IDEAL.



FIO ACRÍLICO
USTERIZADO

ESCRITÓRIOS: Rua Castilho, 165, 4º - 1000 Lisboa - Telefs.: 65 83 81 / 659719
Telex: 12348 MITSUI P (dept. têxtil)
FÁBRICAS: Moimenta da Serra - Gouveia - Telefs: 4248 / 42464

Sucesso na desvalorização foi possível por causa da descida dos salários

«A desvalorização do escudo só obteve sucesso por ter sido acompanhada de uma descida dos salários reais» afirmou o professor Max Corden conhecido economista, especializado em economia internacional, que proferiu uma conferência na Gulbenkian a convite da Intereuropa, uma organização que tem estudado a adesão de Portugal ao Mercado Comum..

Esta opinião corrobora a de alguns economistas portugueses que têm considerado a desvalorização do escudo como uma forma de transferência de numerário das classes trabalhadoras para os capitalistas. Segundo Max Corden está hoje a criar-se uma descrença na desvalorização monetária e por isso mesmo, para um país como Portugal, pode tornar-se mais vantajoso manter uma paridade estável do escudo com uma moeda de um país com uma baixa taxa de inflação, para conseguir também a estabilidade dos preços.

Aquele professor defendeu uma forte disciplina nos gastos do sector público e no crescimento da oferta monetária como forma do País conseguir enfrentar a difícil tarefa de diminuir a taxa de inflação.

Ensino

Material didáctico para os alunos das escolas primárias

O secretário de Estado da Educação, Roberto Carneiro, revelou, ontem, que a partir de um de Outubro próximo todas as escolas primárias e pré-primárias disporão de material didáctico para os alunos a fornecer gratuitamente.

Esta medida, que não se sabe se faz parte do pacote de decisões e de «promessas» anunciado pela AD para o 25 de Abril, foi anunciada durante uma visita ao Vale do Jamor, destinada a estudar a melhoria das escolas existentes na zona.

Acompanhava Roberto Carneiro a secretária de Estado da Família Maria Teresa Macedo, e o presidente da Câmara Municipal de Oeiras. Abordando a situação dos que vivem no vale da Cruz Quebrada o secretário de Estado considerou-a «um espinho cravado na consciência dos governantes». Revelou, também, que vão ser entregues à Câmara de Oeiras um terreno para a construção de casas, de forma a solucionar parcialmente o problema das 1500 famílias que ali residem.

Comissão de Revisão dos Professores de Ensino Básico e Secundário

Decorreu ontem a cerimónia de investidura da Comissão de Elaboração e Revisão dos Programas de Ensino Básico Primário. Este passo foi considerado pelo secretário de Estado da Educação, Roberto Carneiro, como «significativo na concretização do edifício educativo português do futuro».

Roberto Carneiro, no uso da palavra, referiu-se também à necessidade de uma estabilização urgente do sistema educativo, que considerou não ser sinónimo de estagnação mas sim da criação de um ambiente de seriedade científica, de forma a que se possa proceder a um trabawho de inovação autêntica no campo educacional.

O secretário de Estado afirmou que, dentro de dias, serão consttituídos grupos de trabalho que, integrando docentes oriundos de cada um dos níveis educativos, procederão à reconsideração do conteúdo programático do sistema educativo português.

Fazem parte da comissão Marília Costa, Zita Maria de Almeida, Alves Magalhães, Vítor Manuel Jesus Pereira, Francisco Costa Marques, Adriano Leite Teixeira e Henrique Rodrigo Guerra de Melo Barreiro.

Ordenados em atraso dos professores de ensino nocturno

Os professores do ensino nocturno que têm em dívida os salários relativos aos meses de Agosto e Setembro de 1975 vão ser pagos em breve. A decisão consta de um despacho dos Ministérios da Educação, das Finanças e do Plano.

Os interessados devem apresentar nos estabelecimentos de ensino onde exerceram funções, uma declaração onde conste que não exerceram qualquer outra actividade pública naqueles meses.

Unitários ganham no ISEF

Uma lista unitária, proposta pela anterior direcção, ganhou as eleições para a direcção da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Educação Física, ontem realizadas. Esta lista teve 255 dos 330 votos.

Governo promete melhoria dos transportes públicos

● Tarifas não serão aumentadas

Não haverá este ano aumento de tarifas nos transportes públicos, reafirmou ontem o secretário de Estado dos Transportes, Anacoreta Correia, depois de revelar um conjunto de acções programadas com o objectivo de melhorar aquele sector de transportes, desde o «Metro», Carris, RN à CP, concentrando esta o maior esforço e o maior investimento para este ano, conforme noutro local referimos. Este conjunto de medidas aponta para a utilização racionalizada dos meios de que o Estado dispõe, indo do reforço do papel da tracção eléctrica, como forma de poupança de energia, à melhoria nos transportes da área metropolitana de Lisboa, ao apoio aos Serviços Municipalizados (casos do Barreiro, Aveiro, Coimbra e Portalegre).

Nas acções a desencadear este ano em todas aquelas empresas e nos SM's daquelas quatro cidades, bem como no apoio (através de uma comparticipação) a prestar aos STCP (transportes públicos do Porto), serão investidos cerca de 950 mil contos e, nos próximos três anos – a fim de completar todo o conjunto de obras programadas –, cerca de 2,5/3 milhões de contos. Fundamentalmente, o «pacote» de medidas nos transportes é determinado em três sentidos: rapidez, conforto e segurança. Os financiamentos e comparticipações previstos vêm do FETT (Fundo Especial de Transportes Terrestres), que dispõe de verbas cobradas a partir de impostos relacionados com o sector, como informou aos jornalistas o seu director, Dinis Ferreira.

Para que o «Metro» sirva melhor os seus utentes, vão ser encomendadas em Maio mais 16 carruagens, em acréscimo das 40 desbloqueadas em Março. Até ao fim do ano, o parque material circulante do «Metro» será aumentado em 78% em relação ao previsto durante 20 anos, para o que disporá de 11 mil contos concedidos já pelo FETT, oitenta por cento dos quais constituem a componente nacional em mão-de-obra. Entretanto, Anacoreta Correia sublinhou na reunião com os jornalistas o aumento de produtividade dos trabalhadores da empresa e a predisposição que nesse sentido manifestaram. Recorde-se que o «Metro» tem actualmente 80 carruagens.

No tocante ainda ao racional aproveitamento da tracção eléctrica, haverá que juntar os transportes dos SM's de Coimbra e dos STCP do Porto ao Metroplitano de Lisboa. Coimbra passará a dispor de mais vinte trolleys e o Porto de mais 25, sendo 10 deles articulados. Aveiro, por seu turno, contará com mais 14, o que reforça em 94% a sua capacidade de serviços. O Governo apoiará essas aquisições financeiramente, do mesmo modo que a CP contribuirá na construção de uma passagem superior na linha em Paço de Arcos.

A Carris, por seu turno, criará uma carreira de «transfer» (bagagens inclusive) de Santa Apolónia ao Aeroporto, em Julho, mês que com Junho assinalará uma data de empreendimentos e iniciativas no domínio dos transportes. É em Junho, com efeito, que a RN estenderá as carreiras da margem Sul até ao Campo Pequeno, Avenida de Roma e Areeiro, medida que aliviará o «Metro» em Palhavã e os serviços a partir de Sete Rios, proporcionando a milhares de utentes uma significativa economia de tempo e uma melhor inserção na rede urbana de transportes. Em particular no Verão, esta simples medida facilitará o transporte para (e de) a Costa da Caparica, com possibilidades de vir a reduzir significativamente as enormes «bichas» a que todos nos estávamos a habituar, aos fins-de-semana, na Praça de Espanha.

A aplicação do passe social a carreiras rodoviárias asseguradas por empresas privadas na área de Loures e de Carnaxide, acarretando uma poupança mensal na ordem dos 160 escudos por mês aos seus utentes (que além do passe social normal tinham o outro, relativo à empresa privada de que se serviam), é outra das medidas anunciadas para Junho, encontrando-se por outro lado bastante adiantados, da parte da DGTT, os estudos com vista à ampliação do passe social à 3.ª e 4.ª coroas, esta a criar. A partir de Julho começará o reordenamento do terminal fluvial de Cacilhas, por onde diariamente passam 160 mil pessoas.

Entretanto, o secretário de Estado da Marinha Mercante afirmou em Viana do Castelo que o porto daquela cidade «será um porto virado para a Europa» e que «servirá as necessidades da pesca de Viana nos próximos anos». Com capacidade média de 600 mil toneladas por ano, após a actual fase das obras em curso, Viana do Castelo será uma infra-estrutura portuária complementar de Leixões para a movimentação do tráfego do Norte do País. As obras em curso constam da construção de novos cais de pesca e comerciais na margem esquerda do Lima e do arranjo da margem direita, que proporcionará a futura instalação para navios «car-ferry». O custo total da obra orçará pelos dois milhões de contos e em parte será suportado por dotações do OGE.

CP à procura de nova imagem

Linhas de Sintra e Cascais: mais comboios será solução?

As linhas Lisboa-Sintra, Lisboa - Cascais, Linha da Cintura (Campolide - Braço de Prata) e suburbanas vão passar por alguns benefícios, designadamente melhoria da qualidade de serviços, e em particular conforto. Dar uma nova imagem à CP será a «grande guerra» do Conselho de Gerência, uma «guerra» com várias «batalhas» – a curto, médio e longo prazo. Os benefícios nas linhas acima referidas constam de um programa de acção no imediato e que custará cerca de 450 mil contos. Nesse programa haverá plataformas ampliadas, estações alargadas, bilheteiras mais funcionais e sanitários mais adequados. Ligar o Barreiro ao Algarve em 3 horas e 10 ou 20 minutos (objectivo que passa pela «modernização» do troço Poceirão - Pinheiro, e Lisboa ao Porto em 3 horas, são outros dos objectivos do programa de acção da CP, segundo Marques da Costa, que assim falou aos jornalistas na Secretaria de Estado dos Transportes, acompanhado por um outro gestor da empresa, Abílio Rodrigues.

São 450 mil contos em jogo e para o conjunto de obras a curto prazo (a médio e longo prazo há outras, sendo uma delas a substituição da ponte D. Maria, no Porto). Um montante que visa fundamentalmente obviar os pontos de saturação com que a CP se debate na área da Grande Lisboa e nas linhas do longo curso, já que a tendência é para a utilização cada vez maior do transporte ferroviário. A CP está empenhada na conquista de uma nova imagem, em proporcionar bons serviços (e os bons serviços são pagos pelo utente sem reclamações), já em Julho, em acrescentar mais dois comboios directos aos que fazem Lisboa-Porto e vice-versa. A preços mais em conta que a TAP, disse Marques da Costa na conferência de Imprensa ontem promovida por Anacoreta Correia, na Secretaria de Estado dos Transportes.

Na época baixa, ainda este Verão, a Linha de Sintra verá aumentada a sua capacidade nas horas de ponta em cerca de 15 por cento, com o transporte de cerca de 2400 passageiros/hora, em 15 circuitos/hora, ou seja comboios a passar de 4 em 4 minutos, entrando em vigor um novo horário nos fins-de-semana de Verão. Entretanto, automatizar as seis passagens de nível do ramal da Lousã e recuperar as 50 unidades motoras paradas por falta de peças para a sua reparação (situação praticamente desbloqueada), são outras das medidas anunciadas por Marques da Costa, que confirmou o facto de o Cais do Sodré e, numa segunda fase, a estação de Cascais, passarem por transformações com a criação de centros comerciais, a exemplo do Rossio.

A linha de Cascais vai ser incrementada até Outubro/Novembro em cerca de vinte por cento, medida que se justifica por ser a mais densa de Lisboa, dispondo actualmente de 16 circulações hora. Nesse sentido, vão entrar ao serviço 58 novas carruagens. Mas, saindo da área da capital, há ainda propostas (e isto para referir exemplos sem qualquer ordem ou prioridade) para a substituição da ponte de Cacaia (onde nem todos os comboios de mercadorias passam) e levar a linha do Douro às cidades da área que (ainda não) serve.

PS acusa o Governo de discriminação para com os emigrantes

«A discriminação efectuada pelo Governo ao decidir não aplicar aos portugueses residentes no estrangeiro o número fiscal de contribuinte começa a suscitar os maiores problemas aos emigrantes que possuam depósitos bancários em Portugal e desejam levantar juros» afirmou o Partido Socialista depois da conclusão do Segundo Congresso da Federação do Benelux, a que assistiram António Reis e Eduardo Ambar e em que participaram delegados socialistas de Bruxelas, Liège, Haia, Roterdão e Londres.

O congresso serviu também para o PS repudiar a suspensão da revista «25 de Abril, Comunidades Portuguesas» por ser o único órgão oficial que existe destinado aos emigrantes, desde 1974. Por outro lado, os socialistas alertam os emigrantes para os propósitos do Governo em não aplicar a Lei das Comissões Consulares de Emigrantes e em não dar seguimento à Lei do Instituto de Apoio aos Emigrantes e anunciam, ainda, que vão exercer a máxima vigilância democrática nas operações de recenseamento eleitoral.

Gentes e paisagem

Continuação da pág. 5

nei a teimar, e o médico sempre consentiu. Dar-lhe o meu sangue... Se pudesse, dava-lhe a minha vida.

Até que...

– Mais uma crise. No primeiro dia do ano. Corremos com ela para o hospital. O médico, homem muito bom, mandou-me chamar depressa o dador, ele veio logo comigo deu-lhe sangue... Não havia nada mais a fazer.

Silêncio. Um longo silêncio. Eu ia enchendo de tabaco o fornilho do cachimbo, ali, em frente ao mar.

– Chamou-me, quando lhe chegou a sua hora. Morreu abraçada a mim.

E eu, a acender o cachimbo:

– E a vigia?

Ainda desta vez nem uma palavra dissera da vigia e de baleias.

– Quero lá saber da vigia! Quero lá saber de nada! Mesmo já não posso. Não tenho já olhos para vigiar baleias.

Falando novamente dela:

– Ela acompanhava-me quase sempre. Para onde eu fosse, ia ela. Até às vezes ia para a vigia, fazer renda ao pé de mim. Para as terras, então... Agora, ando por aí sozinho... É isto... Não há remédio senão ter paciência...

Calou-se novamente. Não olhava o mar; olhava a terra, a seus peś. Eu ia sorvendo, lento, o fumo do meu cachimbo.

– Ela sabia o mal que tinha (já mo dissera em Lisboa), que poucos dias lhe restavam de vida. Mas, coitada... Tal fosse outro que não, mas ela – coitadinha! – conformava-se...

Conformava-se...

Discutido hoje em plenários

Ameaça de nova greve na Petrogal

A Federação dos Químicos defendeu, em conferência de Imprensa, a paralisação total da Petrogal nos dias 28,29 e 30, sendo esta proposta submetida hoje a plenários de trabalhadores nos locais de trabalho. Por seu turno, sindicatos afectos à UGT entregaram já um pré-aviso de greve para as mesmas datas.

A adopção destas formas de luta implicará, de acordo com a proposta da Federação dos Químicos, a realização de uma manifestação de protesto junto do Ministério da Indústria, em Lisboa, em data a determinar.

Na reunião com os jornalistas foi também anunciado um processo contra o ministro da Indústria por «afirmações caluniosas, provocatórias e alarmistas».

Entretanto, o Governo voltou à «guerra da informação» através de uma nota oficiosa ontem divulgada e na qual se insiste nos prejuízos alegadamente verificados na exploração da Petrogal e na concretização de subsídios.

Por seu lado, a Federação dos Químicos reafirmou as suas afirmações que atribuem avultados lucros àquela empresa pública. A par disso, o valor acrescentado bruto subiu em 218,9 por cento, enquanto a produtividade crescia 216 por cento – foi dito.

CTT vão parar nos dias 28 e 29

Os trabalhadores dos CTT vão parar todas as suas actividades durante os próximos dias 28 e 29, em luta por salários que reponham o poder de compra, actualização das pensões dos aposentados e garantia de acesso dos seus filhos a infantários ou a subsídio. Serão, contudo, assegurados «os serviços de carácter urgente».

Esta luta surge na sequência da recusa, tanto do CA como do Governo, de modificar, para melhor, a sua proposta de aumentos salariais e de diuturnidades, além de qualquer outra cláusula, excepção feita ao subsídio de refeição.

Mas, alegam os representantes dos trabalhadores, é oficialmente reconhecida a boa situação económica da empresa, a par de lucros de 200 mil contos no ano passado e da previsão de 463 mil para o ano corrente.

A garantia dos serviços de carácter urgente refere-se a comunicações de acidentes, mortes, pedidos de assistência médica, bombeiros, hospitais ou outras de carácter urgente. Os representantes sindicais apelam para que sejam preferivelmente utilizados os telegramas telefonados. De qualquer modo, «em caso de dúvida dirija-se aos piquetes de greve junto aos serviços».

Maquinistas da CP já não fazem greve

Os maquinistas da CP decidiram desconvocar a greve por tempo indeterminado que deveria começar no próximo domingo, após terem sido satisfeitas as suas reivindicações.

Segundo foi veiculado pelo Sindicato dos Maquinistas da CP, foi obtida garantia de negociação contratual autónoma, reclassificações da carreira após estudo de funções e um calendário para a discussão das restantes matérias.

Obras paradas na barragem de Crestuma

A adesão à greve de dois dias iniciada ontem nas obras de construção da barragem de Crestuma-Lever, no Douro, foi de 95 por cento, segundo uma fonte sindical.

A paralisação deve-se à falta de resposta por parte da entidade patronal a um caderno reivindicativo apresentado pelos trabalhadores.

Se não houver alteração na situação, os trabalhadores voltarão a paralisar na terça e quarta-feira e, a partir de Maio, todas as quartas e quintas-feiras.

No caderno reivindicativo exige-se, nomeadamente, subsídio de alimentação e doença, ambulâncias nos locais de trabalho e controlo sobre os despedimentos.

Panificação continua parada nos Açores

A Câmara de Comércio de Angra do Heroísmo recusou-se ontem a negociar com os trabalhadores da panificação da ilha Terceira, em greve desde domingo.

O presidente da instituição representativo do patronato declarou ter entregue ao Governo Regional a responsabilidade da resolução do diferendo.

Acrescentou que a câmara exigiu do executivo açoriano que se passe a fase de conciliação e que seja elaborada uma Portaria Regulamentadora de trabalho para o sector.

Aeroporto sem restaurante durante 24 horas

Os trabalhadores dos restaurantes e bares do aeroporto de Lisboa paralisam no dia 26.

A paralisação, com a duração de 24 horas, tem o objectivo de protestar contra a suspensão de um trabalhador.

A exploração dos restaurantes e bares do aeroporto é feita pela empresa Cruz, Costa e Henriques.

Standard parou uma hora

Os trabalhadores da empresa Standard Eléctrica pararam ontem, durante uma hora, contra o processo de despedimento de 248 operários da empresa.

A paralisação teve uma adesão de 80 por cento – disse um elemento da Comissão de Trabalhadores e fora decidida em plenário de trabalhadores realizado em 14 de Abril.

Nesta reunião, a administração da Standard foi acusada de dificultar a concessão de elementos sobre a gestão da empresa à Comissão de Trabalhdores.

CGTP fez balanço da manifestação

A CGTP-IN publicou ontem um balanço sobre a manifestação do dia 19, afirmando que dela resultou «uma ideia grandiosa dos sentimentos, da vontade e da determinação dos trabalhadores e do povo em geral, na defesa das conquistas da Revolução e do prosseguimento de Abril»

«Os objectivos da manifestação» – afirma – «consubstanciados nas palavras de ordem, foram profundamente sentidos e reflectiram os sentimentos das massas laboriosas relativamente à política do actual executivo».

Por outro lado, a Comissão Organizadora concluiu que «esta memorável jornada de unidade e luta prenuncia um vigoroso, poderoso e grande 1.º de Maio»

«Este ano, dada a actual conjuntura e os sentimentos existentes no seio das massas, tudo leva a crer que, de facto, o 1.º de Maio será o maior de todos os maios» – diz-se no comunicado que seguimos.

Outra conclusão tirada da mais recente manifestaçao: «as conquistas de Abril defendem-se de forma activa, dentro do quadro constitucional» e que «o actual executivo, empenhado em destruir o regime democrático saído da Revoluçao de Abril, está cada vez mais isolado do povo português».

Começou a Conferência Internacional de Sindicatos

O primeiro-ministro jugoslavo, Vaselin Djuranovic, iniciou ontem a conferência Internacional de Sindicatos, em Belgrado, condenando o uso da força e a ingerência nos assuntos internos de outros países.

A conferêndia, na qual participa uma delegação portuguesa da CGTP-IN, foi convocada pela Jugoslávia e outras nações não-alinhadas.

Reúne 139 organizações sindicais de 95 países e debaterá durante quatro dias problemas de desenvolvimento.

Esta conferência é a primeira grande reunião dos últimos trinta anos e nela participam membros de centrais sindicais do Terceiro Mundo e mais de quarenta organizações sindicais autónomas, revelaram os organizadores jugoslavos.

S. R.

Câmara Municipal do Seixal

SECRETARIA

MOÇÃO

A Câmara Municipal do Seixal, reunida em sessão pública de 18/4/80, entende reclamar, mais uma vez, em nome da população do concelho, perante o Poder Central, o cumprimento integral da Lei de Finanças Locais.

Em deliberação anterior, aprovada por unanimidade, a Autarquia perguntava: Quem tem medo do Poder Local?

O Governo, apresentou à Assembleia da República uma proposta de Lei de Orçamento Geral do Estado para 1980 que não dá, mais uma vez, cumprimento à Lei de Finanças Locais. O Governo prevê a transferência de 30,1 milhões de contos para os municípios quando teria de transferir 55,1 milhões de contos para cumprimento do n.º 2 do Artigo 8.º da Lei de Finanças, relativamente à b) e c) do Artigo 5.º da mesma Lei, que estabelece como mínimo, 18% da soma das despesas correntes e de capital do O.G.E.

Da verba dos 25 milhões de contos que o Poder Central «desvia» das Autarquias Locais, 1.233.606$00 referem-se ao Distrito de Setúbal e 99.280 contos ao concelho do Seixal.

Porque alegar falta de capacidade das Autarquias não corresponde a quaisquer argumentos válidos, como demonstra a própria realidade dos factos;

Porque o interesse das populações não se compadece com Leis aprovadas na Assembleia da República posteriormente não executadas pelo Governo;

Porque a proposta de Lei do O.G.E. apresentada pelo Governo, a ser aprovada, impossibilitaria a realização de muitas obras municipais.

Entende a Câmara Municipal exigir a todos os Partidos Políticos da Assembleia da República que alterem a proposta de Lei do O.G.E. no que se refere às Finanças das Autarquias, impondo a integral aplicação da Lei das Finanças Locais;

Que se dê conhecimento ao Presidente da República, Assembleia da República, Governo e população do Concelho.

Aprovada em reunião da Câmara Municipal do Seixal, em 18 de Abril de 1980.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Eufrázio Filipe Garcez José

A sucessão de Tito

Um sistema de direcção criado há nove anos

Criado em 1971 pelo marechal Tito, existe na Jugoslávia um sistema colectivo de governo, que tem estado em funcionamento desde que o velho dirigente adoeceu em Janeiro. A direcção colectiva tem dois organismos de cúpula: um, a nível de partido (o Presidium) e outro, a nível de Estado (a Presidência).

O vice-presidente, o macedónio Lazar Kolisevski que, a partir de agora, passa a exercer as funções de chefe de Estado, assegurou o exercício do cargo presidencial, logo que a saúde de Tito se agravou.

O Presidium do Partido é constituído por nove membros e a presidência de Estado, por 24. Em ambos os organismos estão representadas as seis nacionalidades deste país de 22 milhões de habitantes.

A presidência de Estado elege um presidente com um mandato anual e sem atribuições especiais. É esse elemento que representa oficialmente o Estado. Além disso, em vida de Tito havia um vice-presidente especial.

De oito em oito anos, há uma rotação de vice-presidentes. Actualmente encontram-se «em espera» os representantes da Eslovénia e da Croácia, respectivamente Segei Kardelj e Vladimir Bakaric. A presidência é renovada de cinco em cinco anos e cada membro não pode exercer mais que dois mandatos seguidos. As decisões são tomadas por consenso, de modo que a maioria de províncias ou repúblicas não predomine em relação às minorias.

ÓPTIMA SITUAÇÃO MILITAR

Do ponto de vista militar, o Conselho de Defesa, reunido no dia 13 deste mês, considerou que a situação do país é muito boa. Reunido, sob a presidência de Kolisevski, o Conselho «verificou o alto nível da capacidade defensiva moral, política e geral das FFAA». Além disso, recomendou a preparação defensiva de todos os organismos sociais e da autoprotecção.

Esta preparação, que deve parte do êxito ao constante estado de vigilância tanto do Exército Popular como da Defesa Territorial, permitiu este ano a redução em 3 por cento do orçamento geral da defesa.

Não obstante, este orçamento de Defesa abrange mais de metade do total do orçamento federal (independentemente dos orçamentos próprios de cada República e província).

Para 1980, o orçamento federal ascende a 6617 milhões de dólares, (31.100 milhões de escudos) dos quais mais 3700 milhões são dedicados à defesa, incluindo os gastos das Forças Armadas e Defesa Territorial.

A redução no orçamento da Defesa referida pelas autoridades jugoslavas, na ordem dos 3 por cento, reporta-se exclusivamente à quantia que em princípio foi proposta.

Em termos relativos, o orçamento federal foi aumentado este ano em 25 por cento, em relação a 1979, devido sobretudo ao aumento de gastos com a Defesa Nacional, que em relação ao ano passado aumentaram 33,7 por cento.

NOMES EM EVIDÊNCIA

Pelos cargos, destacam-se actualmente os presidentes da assembleia jugoslava, Dragoslav Markovicl e do conselho executivo federal, Veselin Djuranovic, e pelo cargo e pelas suas ligações, Branco Mikuçlic. Salienta-se igualmente o actual secretário da Defesa, Nikola Ljubicic.

Simultaneamente, fala-se de nomes de segundo plano que podem ascender à primazia de um momento para outro. Entre eles, Vladimir Bakaric, alguns membros da presidência da Liga Comunista, o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Milos Minic, o anterior secretário da presidência do Comité Central da Liga, Stane Dulanc, e os seus membros Dusan Dragosavac e Stevan Doronski.

Há ainda o actual vice-presidente do Colectivo, Lazar Kolisevski, que é ainda membro do Presidium de 24 membros do partido.

Por outro lado, há Stevan Dorojinski, de 61 anos, que ocupa a presidência rotativa do Presidium da Liga dos Comunistas e desempenha papel importante na liderança jugoslava.

Substituirá Tito na presidência do partido até que o mandato expire, no próximo Outono. Esta presidência rotativa por um ano foi introduzida em Outubro de 1978. Doronjiski, da província da Vojvodina, é a segunda pessoa a ocupar o posto.

Dusan Dragosavac, sérvio da Croácia, secretário do partido, de 61 anos, é considerado outra figura-chave. Ocupa o cargo desde Maio passado, quando substituiu Stane Dolanc, de 54 anos, ainda considerado figura relevante.

Dolanc ocupou o posto por mais de oito anos.

Tito mais próximo da morte

O Chefe do Estado jugoslavo encontrava-se ao princípio da manhã de hoje, segundo as agências noticiosas internacionais, às portas da morte. Segundo certas informações cuja veracidade é impossível verificar, o Marechal Tito já teria mesmo falecido aguardando-se a todo o instante a notícia oficial da sua morte. O boletim médico divulgado a noite passada, dizia que se registara nas últimas horas um agravamento do estado de saúde do presidente da República e que este entrara numa fase crítica. O velho marechal tem estado internado no centro clínico de Ljubljana, no norte da Jugoslávia onde lhe foi amputada uma perna em 20 de Janeiro. De então para cá sofreu diversas recaídas alternadas com melhorias sensíveis, mas fontes médicas declararam ontem que «parecia impossível resistir mais tempo». A confirmar a gravidade da situação, a agência oficial Tanjug, iniciou hoje a transmissão dos seus serviços noticiosos em inglês às 6 horas tmG e não às 9 como faz habitualmente. Até às 13 horas de hoje ainda não havia no entanto notícia oficial do falemcimento.

A vida de Josip Broz

Josip Broz Tito nasceu em 25 de Maio de 1892, na aldeia croata de Kumrovec; Josip foi o sétimo dos doze filhos de um modesto ferreiro que desde muito cedo o iniciou nas artes da forja e do trabalho do ferro fundido. Ainda adolescente trabalhou em oficinas mecânicas e lojas de ferragens em Zagreb. Mais tarde, emigrou e foi operário em fábricas da Eslovénia, da Boémia e da Alemanha. Dotado de grandes capacidades intelectuais, aprendeu o alemão e o checo.

A primeira guerra mundial levou-o ao serviço dos exércitos austro-húngaros onde se tornou sargento tendo sido feito prisioneiro pelos russos em 1915. É dos tempos da primeira guerra que data o início da sua militância sindical e socialista.

Josip Broz Tito não foi apenas um grande estadista. Depois de ter combatido na primeira guerra mundial e na revolução soviética de 1917, organizou e dirigiu o Exército de Libertação Nacional que escorraçou as tropas nazis do território jugoslavo. Em 1943 foi nomeado Marechal.

Na Rússia, a revolução socialista de 1917 encontra-o nas prisões de São Petersburgo onde aprendeu russo e contactou com militantes russos. Rapidamente, Tito adere ao Partido Bolchevique e combate vários anos nas fileiras do Exército Vermelho.

Em 1923 regressou à Jugoslávia onde trabalhou como maquinista em Zagreb e participou na fundação do Partido Comunista. Nessa época, três dos seus filhos morreram, num momento em que a sua família passava por enormes dificuldades materiais e que Tito passou pela prisão diversas vezes. Entretanto, trabalhou activamente na organização dos sindicatos e das estruturas clandestinas do seu partido. Em 1928, foi condenado a 5 anos de prisão como dirigente da organização do partido comunista em Zagreb.

Libertado em 1933 foi exilado na sua aldeia natal de onde se escapou para Viena (Áustria) onde se encontrava então o quartel-general do seu partido. No ano seguinte tornou-se membro do Comité Central e deslocou-se à URSS onde trabalhou na secção do Komintern para os Balcãs. Dois anos depois, tornou-se secretário do Comité Central do seu partido e regressou à Jugoslávia onde organizou, assim como em Paris, o envio de voluntários para as Brigadas Internacionais que na guerra civil espanhola combateram pela República e pelo socialismo contra o fascismo. Nos finais de 1937 tomou a direcção efectiva do Partido Comunista Jugoslavo e formou um novo Comité Central que se instalou clandestinamente no país.

A RESISTÊNCIA

Ainda antes do início da Segunda Guerra Mundial, a resistência antifascista organizou-se sob a sua direcção.

Quando os exércitos de Hitler e Mussolini invadiram o país em 6 de Abril de 1941, o regime jugoslavo e o seu exército capitularam quase imediatamente. Porém, as bases da resistência estavam lançadas e Tito tomou o comando da guerra de libertação contra o ocupante e os seus aliados defendendo uma organização federal da Jugoslávia para a resolução do problema das nacionalidades. A guerrilha rapidamente se transformou no Exército de Libertação Nacional que sob a sua direcção infligiu pesadas derrotas ao inimigo e libertou sucessivas parcelas do território nacional onde se organizou a Frente de Libertação Nacional. Em 1943 foi formado um Comité Nacional que assumiu as funções de Governo e se instalou nas zonas libertadas da Jugoslávia ocupada pelos exércitos nazis.

Tito era já então o único homem capaz de assumir a direcção da Frente Nacional de Libertação do novo governo mantendo a liderança do partido e o comando do Exército de Libertação.

Entretanto, o governo revolucionário fez esquecer por completo o governo fantoche do rei Pedro que algures gozava as delícias de uma principesca emigração.

A LIBERTAÇÃO

Em Outubro de 1944 Tito entrou vitoriosamente em Belgrado à frente das suas tropas aliadas ao Exército Vermelho da União Soviética. Em 29 de Novembro de 1945 a República foi proclamada e Tito (marechal desde 1943) tornou-se chefe do governo da República e comandante chefe das Forças Armadas. Em 1945, a «Frente do Povo», por ele dirigida, venceu as eleições a nível nacional. No ano seguinte Tito apoiou os comunistas gregos contra o governo de Atenas. Dois anos mais tarde, surgiu o seu primeiro diferendo com a URSS e as democracias populares que o levou a uma ligeira aproximação das potências ocidentais mantendo a sua posição de comunista e nacionalista. Em 1951 aceitou uma ajuda económica dos EUA e nos anos seguintes assinou acordos com a Grécia e a Turquia. A sua política estrangeira começou então a distanciar-se da URSS sem se aproximar das potências capitalistas. Em 1955 reconciliou-se parcialmente com a União Soviética mantendo, no entanto, desde então uma política interior e exterior original no seio dos países socialistas.

Frequentemente as concepções de Tito sobre o socialismo e as questõ ram das posições soviéticas. Isso não impediu Tito de manter estreitas r da URSS, assim como dos países capitalistas, na base do Não Ali encontrou-se com Breznev em Moscovo

ABRIL
INICIATIVA DO PARTIDO SOCIALISTA
NO COLISEU DOS RECREIOS
DIA 24 DE ABRIL ÀS 21.30
COM HERBERT PAGANI
E OUTROS ARTISTAS
BILHETES
À VENDA

Os grandes do mundo nunca fizeram recuar o chefe de um pequeno país que, com a sua acção, grangeou um lugar de relevo nas relações internacionais. Na foto o Marechal Tito explica-se com Winston Churchill, e Anthony Eden

Foi no princípio da década de cinquenta que Tito começou a pôr em causa centralização e a burocratização que acompanhavam a edificação do socialismo na Jugoslávia e instituiu um sistema original de autogestão socialista da produção.

Em correspondência, ao nível político, o partido tentou democratizar-se e adaptar o seu modo de funcionamento às novas orientações. Como comandante chefe das Forças Armadas, Tito modernizou o exército e preparou o povo para todas as eventuais questões internacionais divergi-

Não Alinhamento. Há três anos

reitas relações com os dirigentes

lidades com a organização da defesa territorial. Em caso de

da defesa nacional, mas todo o povo do país.

AS NACIONALIDADES

O papel do marechal Tito na resolução dos problemas das nacionalidades foi fundamental desde antes da guerra. Com base na preservação dos direitos das diferentes nacionalidades e na sua igualdade de direitos e tendo em atenção a salvaguarda da unidade da já chamada Liga dos Comunistas jugoslavos e da independência do país, foi organizada a República Socialista Federativa da Jugoslávia. As repúblicas federadas são a Bósnia, a Herzegovina, o Montenegro, a Croácia, a Macedónia, a Eslovénia e a Sérvia. Esta forma de organização do Estado permitiu que grandes passos fossem dados nas últimas décadas na construção de uma sociedade de progresso em que a Jugoslávia se transformou em um país médiamente desenvolvido, depois de ter saído da Segunda Guerra Mundial como o país mais destruído a seguir á URSS e à Polónia.

A POLITICA ESTRANGEIRA

A política estrangeira da Jugoslávia, construída perseverantemente por Tito, é um dos traços distintivos da sua acção. Esta política baseia-se numa posição de independência e não alinhamento, e no princípio de que cada nação tem o direito à liberdade, à independência e à escolha das suas vias próprias de desenvolvimento. Neste sentido, Tito foi um dos fundadores do Movimento dos Não Alinhados juntamente com Nehru, Nasser, (e outros políticos do Terceiro Mundo), e um defensor da coexistência pacífica. O seu papel na libertação dos povos sob domínio colonial foi também determinante desde a Conferência de Bandungue em 1956. Graças ao seu enorme prestígio em toda a Jugoslávia, Tito foi eleito, em Maio de 1974, presidente da República, vitalício pela Assembleia Federal.

Tito, dotado de um físico maciço, transbordando de vitalidade até uma idade muito avançada, com seu caminhar pesado e o seu olhar impassível por detrás do fumo dos longos «cigarrilhos» da sua predilecção, gozava de um prestígio internacional inegável e ficará na História como um dos maiores estadistas do Século XX.

A sua morte sem dúvida que inaugurará um período novo da vida da Jugoslávia. Todos os mecanismos constitucionais (ver outro artigo desta página) estão preparados para assegurar o normal funcionamento do regime. Uma grande expectativa existe, no entanto, na Jugoslávia e sobretudo no estrangeiro, sobre o futuro do país. O problema das nacionalidades e a posição específica e original do socialismo jugoslavo são elementos que justificam de certo modo essa expectativa.

Alguns dados sobre a Jugoslávia

Com uma superfície aproximadamente 260 mil quilómetros quadrados (cerca de três vezes mais que a de Portugal Continental) e 20 milhões de habitantes, a República Socialista federativa da Jugoslávia fica situada no Sueste Europeu, na Península dos Balcãs, tendo fronteiras com a Áustria e a Hungria (a Norte), a Roménia e a Bulgária (a Leste) a Grécia e a Albânia (a Sul), a Itália e o Mar Adriático (a Oeste).

Oficialmente, a Jugoslávia é constituída por seis «nações»: sérvia, croata, eslovena, macedónia e muçulmana. Todas as línguas «nacionais» são oficiais, sendo, no entanto, o servo-croata a «língua franca». Por confissão religiosa, a população divide-se em cristãos ortodoxos (34%), católicos romanos (24%), muçulmanos (34%), sendo os restantes não crentes ou de diversas religiões.

Por composição étnica, as percentagens são as seguintes: sérvios (39%), croatas (22%), eslovenos (8%), muçulmanos da Bósnia (8%), macedónios (6%), montenegrinos (2%). Existem ainda 17 grupos minoritários, sendo os principais os albaneses (6%), húngaros (2%) e turcos (1%).

Em 1975 o rendimento «per capita» era de 1,649 dólares e o montante do PNB era de 35 biliões de dólares. A agricultura (trigo, frutas, incluindo uvas, beterraba, tabaco, gado, madeira) contribuiu nesse ano com 20% do PNB e a indústria (extractiva e manufactureira) com 37%. O turismo é uma importante fonte de divisas. Os principais minérios extraídos do subsolo são o carvão, ferro, bauxite, antimónio, cromite e zinco. A Jugoslávia também dispõe de reservas de petróleo. A mão-de-obra era avaliada em 1 100 000 pessoas em 1975, distribuindo-se do seguinte modo: 33% na agricultura e 52% na indústria. Os principais parceiros comerciais da Jugoslávia são a URSS, a República Federal Alemã, a Itália, a Checoslováquia e os Estados Unidos.

A Jugoslávia, um dos países fundadores do Movimento dos Não-Alinhados, não faz parte, naturalmente do Pacto de Varsóvia. Quanto à estrutura comunitária do campo socialista, o COMECON, a Jugoslávia, não sendo seu membro, tem um estatuto de observador e tem acordos preferenciais em quase todos os domínios.

(Esta recolha de dados foi feita com base em informações retirados do CBS News Almanac 1978).

ORGANIZADAS PELO MUNICÍPIO DE LISBOA

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL 1980

PROGRAMA

DIAS 22 e 23

– TEATRO M. S. LUIZ

21 H. – Seminário subordinado ao tema «Pensar o 25 de Abril» em que intervirão diversas personalidades da vida política portuguesa.

DIA 24

– ALAMEDA D. A. HENRIQUES

21.30 h. – Concerto por Filarmónica

– PRAÇA DO IMPÉRIO

21.30 h. – Concerto de Jazz

0.00 às 0.45 h. – Fogo de Artifício

DIA 25

– TEATRO M. S. LUIZ

21.30 H. – Espectáculo de Bailado

– P. COMÉRCIO E J. FREGUESIA

10.00 H. – Alvorada de morteiros

– VÁRIOS LOCAIS DA CIDADE

10.00 às 12.00 h. – Actuação de Filarmónicas transportadas em camionetas engalanadas.

– Também percorrerá a Cidade um eléctrico «estilo 1900», com a Banda do Pessoal da C.C.F.L.

– JARDIM DA ESTRELA

15.00 H. – Espectáculo musical com Cecília Cardoso, Gabriel Cardoso e Maria José Valério

– LICEU CAMÕES

15.00 h. – Espectáculo musical com Alexandra e Carlos Zel

– REITORIA DA UNIVERSIDADE (Cidade Universitária)

15.00 h. – Concerto Rock

– PRAÇA DO IMPÉRIO

15.00 h. – Concerto Rock

– ESTAÇÃO SUL E SUESTE

15.00 e 17.00 h. – Passeios fluviais, com filarmónica a bordo

– PRAÇA DO COMÉRCIO

15.30 às 17.30 h. – Exibição de Ranchos Folclóricos com actuações simultâneas em 2 locais.

17.45 às 19.15 h. – Festas dedicadas às crianças (palhaços, ilusionistas, ventríloquo, etc.

– Distribuição gratuita de balões às crianças.

21.30 às 23.00 h. – Variedades com Trio Odmira, Lenita Gentil, Rui de Mascarenhas e Cândida Branca Flor

23.15 às 02 h. – Baile animado pelo conjunto «Interregno»

Actuação de Bandas Militares em vários locais da Cidade

PUB

Comemorações de Abril no Concelho de Loures

A comemoração de datas como o 2 e o 25 de Abril devem merecer especial atenção de todos os órgãos de Poder Central e Local por constituírem marcos fundamentais na implantação da democracia em Portugal.

Daí que haja que manter vivo no espírito dos que viveram esses acontecimentos os ideais que nortearam o Movimento e a Constituição e que dar a conhecer às gerações mais novas a importância de tais acontecimentos para a implantação do regime democrático em que vivemos.

Nestes termos propomos que as comemorações a levar a efeito no Concelho se desenvolvam de acordo com o plano seguinte:

1. **As comemorações da data de 2 de Abril de 1976 devem ser assinaladas por sessão solene a realizar em Loures sob a responsabilidade da Assembleia Municipal a quem se deve solicitar a sua realização.**
2. **As comemorações do 25 de Abril sob o patrocínio do Município devem compreender:**
   - *a)* Realização da prova ciclista conhecida por 1 º Grande Prémio do Concelho de Loures, que deverá ser ligada o mais possível à data que se comemora, através da instituição de troféus com esse nome e de etapa com a mesma designação.
   - *b)* Prova de marcha com saídas em Odivelas, Apelação e São Julião do Tojal com chegada a Loures. (Antes do início da marcha deverá haver controlo médico da responsabilidade da Delegação de Saúde).
   - *c)* Largada de pombos à chegada da prova de marcha.
   - *d)* Concentração de representantes de colectividades com respectivos estandartes.
   - *e)* Que na perspectiva de motivar a juventude, se organize um concurso, entre alunos dos estabelecimentos de Ensino Primário, Preparatório e Secundário, tanto privados como oficiais, subordinado ao tema **"O 25 de Abril, a Constituição e a Democracia"** de acordo com o regulamento seguinte e para o que haverá que solicitar a colaboração dos professores.
     - — No Ensino Primário, o concurso será de desenho, dividido em quatro escalões segundo os anos desse ensino: 1.º ano da 1.ª fase; 2.º ano da 1.ª fase; 1.º ano da 2.ª fase e 2.º ano da 2.ª fase.
     - — No Ensino Preparatório e Secundário os temas serão tratados em prosa ou em verso.
     - — Em cada estabelecimento de ensino deverá ser constituído um júri que seleccionará os cinco melhores trabalhos em cada escalão.
     - — Os trabalhos seleccionados serão remetidos à Câmara onde um júri Concelhio os classificará (sugere-se que o júri seja constituído por Dr.ª Natália Miranda, um Vereador, um artista plástico e um representante das Associações de Estudantes).
     - — Aos primeiros classificados no concurso de desenho, em cada escalão será atribuída uma bicicleta.
     - — Aos segundos classificados no concurso será atribuído um par de patins.
     - — Aos primeiros classificados nos escalões do Ensino Preparatório e Secundário – em prosa ou em verso – serão atribuídas bolsas de estudo no valor de 10 000$00 cada.
   - *f)* Que se organize entre a população do Concelho um concurso em prosa e em verso subordinado aos temas: **"O 25 de Abril, a Constituição e o Poder Local"**; **"O 25 de Abril, a Constituição e as Conquistas dos Trabalhadores"**. Todos os concorrentes a estes temas devem fazer chegar à Câmara Municipal os seus trabalhos, onde um júri, constituído por Dr.ª Natália Miranda, um Vereador e um poeta, classificará os referidos trabalhos. Aos primeiros classificados de cada tema (prosa e verso) serão atribuídos os seguintes prémios:
     - — ***Os Lusíadas***
     - — ***Obras Completas de Soeiro Pereira Gomes***
     - — ***Obras de António Sérgio***
     - — ***Obras de José Gomes Ferreira***
     - — ***Obras de Ferreira de Castro***
     - — ***Constituição da República Portuguesa***
     - — ***Obras de Vitorino Nemésio***
   - — A todos os participantes nas iniciativas acima referidas será atribuído um diploma «25 de Abril – Dia da Liberdade».
3. **Realização de celebrações locais sob o patrocínio das Juntas de Freguesia e que poderão integrar no seu programa todas as manifestações de iniciativa popular que o desejam.**

VOTADA POR UNANIMIDADE

APU – PS – PSD

À população do Concelho

Foi deliberado em reunião extraordinária da Câmara Municipal promover um Concurso, em prosa e em verso aberto à participação da população do Concelho subordinado aos temas:

"O 25 DE ABRIL, A CONSTITUIÇÃO E O PODER LOCAL" e

"O 25 DE ABRIL, A CONSTITUIÇÃO E AS CONQUISTAS DOS TRABALHADORES"

Assim, a Câmara Municipal de Loures apela à participação dos habitantes do Concelho neste concurso integrante das Comemorações.

Os trabalhos serão inéditos e apresentar-se-ão dactilografados a dois espaços, em quadriplicado, e sob pseudónimo.

O mesmo pseudónimo será aposto na parte exterior de um envelope fechado, no interior do qual se encontrará o nome e a morada do concorrente.

A data limite para a entrega dos trabalhos será o dia 25 de Abril.

- PRÉMIOS PARA OS PRIMEIROS CLASSIFICADOS
- DIPLOMAS A TODOS OS PARTICIPANTES

Loures, 21 de Abril de 1980

A CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Aos senhores professores Aos estudantes do Ensino Primário, Preparatório e Secundário

Foi deliberado em reunião extraordinária da Câmara Municipal promover concursos de desenho (Ensino Primário), prosa e verso (Ensino Preparatório e Secundário) subordinado ao tema

"O 25 DE ABRIL, A CONSTITUIÇÃO E A DEMOCRACIA"

No sentido deste concurso atingir uma elevada participação da juventude, incluindo crianças, apela-se aos Senhores Professores e Estudantes a colaboração indispensável para o êxito desta iniciativa de caracter cultural integrada nas Comemorações do 25 de Abril

- PRÉMIOS PARA OS PRIMEIROS CLASSIFICADOS
- DIPLOMAS A TODOS OS PARTICIPANTES

Loures, 21 de Abril de 1980

A CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Vitórias de Kennedy e Bush nas primárias da Pensilvânia

O senador Edward Kennedy, venceu por ligeira margem o presidente James Carter nas eleições primárias da Pensilvânia.

Com 85 por cento dos votos contados, Kennedy tinha 47 por cento dos resultados (638.302 eleitores) e Carter 45 por cento (617.566 eleitores)

Estes resultados darão ao actual presidente um total de 1.039 delegados e a Kennedy 568, sendo necessários 1.666 para obter a nomeação na Convenção Democrática.

Entre os republicanos, o antigo director da CIA George Bush venceu inesperadamente o favorito Ronald Reagan, relançando a sua candidatura, um pouco abalada.

Com 86 por cento dos votos, contados, Bush possuia 54 por cento dos resultados (521.934 eleitores) e Reagan, 45 por cento (435.108).

Porém, os delegados republicanos concorrem por si próprios, pelo que não ficam obrigados ao voto popular, resultando a sua divisão pelos candidatos um mistério que só será conhecido hoje à noite.

De qualquer modo, Reagan afirmou que poderá receber pelo menos 40 delegados contra 20 para Bush.

As eleições primárias, efectuadas em 35 dos 54 estados dão aos candidatos presidenciais uma oportunidade para provar a sua capacidade de ganhar votos, e, nalguns casos, ganharem delegados para as nomeações das Convenções Nacionais partidárias. Mas são as convenções que realmente escolhem os candidatos para as eleições presidenciais de Novembro.

Em alguns estados, os delegados são escolhidos por assembleias ou grupos limitados somente aos militantes dos partidos.

Kennedy, que ganhou a maioria dos seus votos, nas grandes cidades, nomeadamente em Filadélfia, a quarta metrópole norte-americana, afirmou estar «realmente muito optimista» com os resultados.

Bush, por sua vez, que gastou um milhão de dólares na campanha eleitoral da Pensilvânia, mostrou-se «encantado» com a sua vitória e sublinhou que «ainda não é tarde» para os eleitores republicanos verificarem a superioridade da sua ideologia face a Reagan.

Atacando principalmente a política externa de Reagan, que considerou perigosa, Bush obteve muitos votos entre os republicanos mais jovens e cultos.

Reagan, porém, comentou: «Continuo a acreditar que serei eu o nomeado».

Embora seja teoricamente possivel que tanto Kennedy ou Bush consigam afastar Carter e Reagan, a maioria dos observadores políticos continua a crer que a batalha final será entre estes dois últimos políticos.

FETESE — FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS

DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS

FESINTES — FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS

DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE VENDAS

COMUNICADO

AOS TRABALHADORES

DO CCTV DO SECTOR AUTOMÓVEL

No cumprimento do protocolo em tempo acordado, o patronao vai entregar a sua resposta de tabelas salariais até á próxima 5.ª feirá, dia 24 do corrente, visto que já se acordou estrutura base dos enquadramentos.

Entretanto e face a um comunicado publicado na Imprensa no dia 21 e da responsabilidade de alguns membros da CNS, temos a dizer o seguinte:

Ao contrário do que é afirmado, foi graças às Federações de Escritório e Sindicato Técnicos Vendas que se processou o importante avanço nas negociações dos Enquadramentos, a possibilitar que, no dia 24, possamos ter em nosso poder a contraproposta de tabelas salariais.

—É verdade que a FESINTES, a FETESE e o Sindicato Técnicos Vendas, discordaram da greve promovida por a considerarem ambígua e indefinida, já que toda a CNS tinha concordado com o patronato em apenas se avançar para as tabelas salariais depois da conclusão dos enquadramentos.

-Os trabalhadores nossos representados tirarão , no comunicado que lhes está a ser distribuido, as devidas e inequivocas ilações.

Lisboa, 21-4-80

-POR UM CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO COERENTE E VERDADEIRO

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL
(Á excepçao dos Sindicatos da Inter)

ARMANDO MOURA CARRILHO

FALECIMENTO

A Sociedade Comercial de Resinas, SARL, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento deste seu accionista, e que as suas instalações se encontrarão encerradas na tarde do próximo dia 24 de Abril.

A Missa de corpo presente terá lugar na Igreja de S. José em Lisboa, pelas 14 horas e 30 minutos do dia 24, daí saindo o funeral, cerca das 15 horas, para o Cemitério de Benfica.

A Sociedade Comercial de Resinas, SARL, agradece a todos aqueles que se dignarem a assistir a este piedosos acto.

Não alinhando por agora no boicote americano

CEE assumiu posição de compromisso

Os nove países membros da CEE aprovaram ontem no Luxemburgo a proposta britânica de medidas contra o Irão que prevê a redução do pessoal diplomático das suas embaixadas em Teerão assim como algumas disposições de carácter económico. A retirada de diplomatas de Teerão será acompanhada pela redução do número de funcionários iranianos acreditados nas capitais dos «nove», e pela obrigatoriedade de vistos para a entrada de iranianos nesses países. Ao nível económico a posição da CEE ficou-se por agora no cancelamento do fornecimento de armas, na proibição da conclusão de novos contratos de empresas públicas ou privadas com o Irão, e na recusa de compra de petróleo iraniano a preços superiores aos fixados pela OPEP.

As relações diplomáticas não foram portanto suspensas e o boicote económico não foi, por enquanto, declarado. A esse nível, tudo se limita a não incrementar as relações existentes, mantendo-se em vigor todos os contratos e acordos até agora assinados. No que toca ao petróleo, também não se pode falar em sanções ou boicote, pois que se trata apenas de uma decisão comercial de não comprar um produto a um fornecedor que oferece preços superiores àqueles que se praticam nos restantes mercados.

A posição da CEE, deverá no entanto ser endurecida caso a situação dos reféns não se altere até 17 de Maio próximo. Nesse caso, os «nove» comprometem-se a adoptar integralmente as sanções decididas pelo Conselho de Segurança da ONU em Janeiro passado.

A decisão finalmente tomada corresponde a uma solução de compromisso entre o boicote pretendido pelos americanos, e alguns dos seus aliados europeus, e a França que não se desejava comprometer por agora em sanções contra Teerão.

A reacção oficial americana às decisões da CEE resumiU-se a uma declaração do Departamento de Estado em que se apela aos parlamentos nacionais dos diferentes países da CEE que terão que aprovar as medidas tomadas no Luxemburgo, para que as aceitem, e à manifestação da esperança que um boicote efectivo seja decidido depois de 17 de Maio.

O Canadá, o Japão e a Espanha anunciaram seguir a posição da CEE e Portugal naturalmente que manterá a sua posição vanguardista pela qual se antecipou e ultrapassou largamente a decisão da CEE depois de repetidas afirmações governamentais no sentido do alinhamento da política estrangeira de Potugal com a da CEE.

Entretanto, e quase ao mesmo tempo que era conhecida a decisão dos ministros da CEE a agência iraniana PARS anunciava que a URSS e o Irão acabavam de assinar um importante acordo económico.

Recontros em diversas regiões

Esta manhã foi anunciada a morte de 11 pessoas e ferimentos em mais de mil, em novos recontros entre fundamentalistas muçulmanos e estudantes de esquerda, devido à decisão do Governo de expulsar organizações políticas de instalações universitárias.

No porto de Rasht, no mar Cáspio, a rádio estatal disse que morreram cinco pessoas e cerca de 1000 ficaram feridas, ontem, em várias horas de luta, após cerca de 10 000 pessoas terem convergido para a universidade provincial de Gilan para fazerem cumprir o decreto do conselho revolucionário.

Em Ahwaz, capital da província petrolífera do Cuzistão, no sudoeste, e ainda segundo a rádio, foram mortas cinco pessoas e 200 ficaram feridas quando habitantes expulsaram estudantes dos terrenos da universidade em resposta a um apelo do lider espiritual da cidade.

Em Teerão a universiade estava calma após partidários estudantis do grupo marxista Fedeine terem evacuado a sua sede. Contudo, a rádio afirmou que o número de vítimas nos recontros de segunda-feira na universidade da capital atingira os seis mortos e 400 feridos.

Brasil

Também o MDB apoia a greve dos metalúrgicos

A grande maioria dos 200 mil metalúrgicos da região de São Paulo (numa percentagem de 80 a 90%) decidiram continuar a greve que entra, assim, na sua quarta semana, apesar da detenção, no sábado, da maior parte dos dirigentes sindicais.

Os grevistas receberam um importante apoio: o de Ulisses Guimarães, presidente do «Movimento Democrático Brasileiro» (PMDB – principal partido da oposição).

Ulysses Guimarães assistiu ontem à assemleia geral dos metalúrgicos de São Bernardo, na catedral desta cidade dos arredores de São Paulo, e durante a qual o bispo D. Cláudio Humes reafirmou o apoio da Igreja aos grevistas «até ao fim». «Existem dois campos: o da justiça e o da injustiça, o da liberdade e o da opressão, o da honestidade e o da corrupção, o da verdade e o da mentira», declarou o prelado.

Além dos aumentos de salários e da garantia do emprego, os metalúrgicos reclamam agora a libertação dos seus dirigentes sindicais, entre os quais se encontra o ex-presidente do sindicato de São Bernardo, Luís Inácio da Silva, mais conhecido por «Lula».

As manifestações nacionais e internacionais de solidariedade para com os grevistas multiplicaram-se, nestas últimas 24 horas. Estão previstas reuniões de apoio em São Paulo, em Santos e no Rio de Janeiro.

O líder do Senado do partido no Poder, Jarbas Passarinho, declarou que a greve representava o teste mais difícil que até agora teve o chefe de Estado, após a sua anunciada «abertura democrática».

Colômbia

O cônsul da República Dominicana, Augusto Sanchez, foi libertado, ontem, pelos membros do «M-19», que ocupam a Embaixada dominicana em Bogotá, desde 27 de Fevereiro último.

Sanchez saiu da Embaixada ao mesmo tempo que os membros da Comissão Interamericana dos Direitos do Homem. Estes tiveram uma reunião de mais de duas horas com os reféns e os ocupantes da Embaixada e, à saída, manifestaram-se optimistas quanto à solução do caso.

O «M-19» mantém ainda 18 reféns, entre os quais onze embaixadores estrangeiros.

Gromiko em Paris:

Afeganistão em debate

O ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, Andrei Gromyko, chegou hoje a Paris para uma visita oficial de três dias, a convite do governo francês.

A visita de Gromyko a território francês é a primeira ao Ocidente após a intervenção soviética no Afeganistão, em Dezembro último, que levou os Estados Unidos e outros países seus aliados a aplicarem sanções de carácter económico e a boicotarem os Jogos Olímpicos de Moscovo.

O objectivo da visita de Gromyko, que se insere no âmbito do acordo de cooperação franco-soviética, é a análise da situação do Afeganistão, bem como da demarcação da França em relação aos Estados Unidos.

A França não aderiu à aliança com os Estados Unidos nas consultas conjuntas e na aplicação de sanções económicas.

Muitos diplomatas consideram que Gromyko irá provavelmente repetir que a intervenção de Moscovo no Afeganistão tem como fim proteger aquele país de pressões «exteriores» e que não será marcado qualquer prazo para a retirada das tropas soviéticas.

Andrei Gromyko encontrar-se-á amanhã com o presidente francês Valery Giscard D'Estaing.

Marchais denuncia violações dos direitos humanos no Leste e no Oeste

O secretário do Partido Comunista Francês, Georges Marchais, pediu ontem, à noite, a libertação imediata de 13 «vítimas» de violações de direitos humanos presas em diversos países do mundo tanto do Leste como do Oeste.

Marchais disse que os 13 eram cada um deles uma espécie de símbolo para todos os que estão em situações semelhantes e que sofrem hoje violações flagrantes da sua liberdade e direitos humanos.

O dirigente do PCP falou numa conferência de Imprensa, após visitar a Comissão Internacional da Cruz Vermelha para conversações acerca do Líbano, Irlanda do Norte, Camboja e Nicarágua como presidente de uma comissão comunista de direitos humanos em França e no Mundo.

«A questão dos direitos humanos está a ser explorada hipocritamente, direi vergonhosamente, por aquelas próprias pessoas que violam os direitos mais elementares dos seres humanos», observou Marchais aos repórteres.

Entre os 13 presos contam-se um negro norte-americano, um palestiniano, uma irlandesa, um soviético (Anatoly Scharansky) e um checoslovaco (Yaclev Hovel).

Roménia pede adiamento da conferência dos PC (s) europeus

A Roménia anunciou hoje que não participará na reunião dos partidos comunistas europeus sobre paz e desarmamento, a realizar em 28 de Abril em Paris.

Único país socialista que não estará presente, a Roménia enviou uma carta explicando as suas razões ao Partido Comunista Polaco, organizador da conferência, a qual foi publicada hoje na Imprensa de Bucareste.

O Partido Comunista Romeno considera que a conferência não teve uma «preparação profunda», o que poderá criar a impressão que os partidos comunistas europeus «não prestam a atenção necessária aos graves problemas do desarmamento e segurança do continente».

O documento pede que a conferência seja adiada ou então que seja modificada, sendo substituído por «uma troca de ideias e consultas entre partidos», base de uma futura reunião então já com uma agenda acordada por todos os participantes.

A Roménia adverte ainda que, se a conferência se realizar apesar da ausência de um número importante de partidos comunistas europeus, irá enfraquecer a unidade do movimento comunista.

Vários partidos comunistas ocidentais, incluindo o italiano, espanhol, jugoslavo, holandês e britânico, declinaram igualmente o convite para assistir à conferência, considerando-a «pouco útil nas actuais circunstâncias».

Psicologia de Carter comparada à do rato

O presidente James Carter tem um espírito extremamente lógico e analítico. No entanto, tem um defeito: falta-lhe intuição, como um rato num labirinto que se vai constantemente precipitando em impasses, sem encontrar o caminho do queijo.

Tal é, pelo menos, a opinião do professor Eugene Jennings, autor de uma obra intitulada «Anatomia do Dirigente» e conselheiro de altos responsáveis de grandes sociedades americanas.

O professor, que observou em laboratório o comportamento de ratos colocados num labirinto, salienta que estes animais podem várias vezes seguidas, meter-se em becos sem saída e que, apesar desta experiência, não encontrarão a passagem que leva ao bocado de queijo. A atitude do presidente Carter é idêntica, afirma Jennings.

James Carter pode analisar os problemas um a um. As suas comclusões decorrem logicamente desta análise. Mas não tem capacidade para fazer a síntese dos problemas, a fim de encontrar uma nova solução, juntá-los para chegar a uma nova orjentação. Falta-lhe intuição», afirma o professor Jennings.

«Os espíritos racionais coccedem uma prioridade insuficiente à experiência», acrescenta o professor, que afirma ter reparado que as pessoas sem intuição não atraíam a confiança dos outros.

Corsos em acção

10 bombas em França

Durante a noite de ontem para hoje rebentaram dez engenhos explosivos em três cidades francesas, causando cinco feridos ligeiros. Os atentados foram reivindicados pela Frente Nacional de Libertação da Córsega e seguiram-se a um encontro ontem havido em Paris entre Giscard D'Estaing e deputados corsos.

Sete das explosões ocorreram em Paris, duas em Nice e uma em Ajacio (na Córsega). Os alvos visados pelos separatistas foram postos de correio, instalações da Air France e repartições das finanças. Em todos os casos se registaram danos nos edifícios atingidos.

No ano de 1979 tiveram lugar na própria Córsega cerca de 600 atentados bombistas.

Parlamento grego escolhe presidente da República começa escolha do PR

Os 300 deputados do parlamento grego vão começar esta manhã a eleição por escrutínio secreto do novo presidente da república helénica, por um mandato de cinco anos.

Os grandes órgãos da imprensa ateniense são unânimes em dizer que o candiadto, Constantin Caramalis, primeiro-ministro, não será certamente eleito na primeira volta, por ser exigida uma maioria de dois terços.

O partido «Nova Democracia» de Caramanlis tem 74 deputados. O principal partido da oposição, o movimento socialista pan-helénico de Andreas, Papandreou dispõe de 92 representantes e um dos dois partido comunista do país tem 11. Os outros 22 lugares estão repartidos por seis pequenos grupos.

No caso de impossibilidade de eleição do chefe de estado depois de três voltas de escrutínio a câmara será dissolvida e o chefe do estado Constantin Tsarsos continuará no seu cargo até à formação de uma nova câmara saída de eleições gerais.

A Bélgica à beira da Bancarrota

A Bélgica «está à beira da bancarrota e afunda-se numa longa crise económica e social», declararam ontem em Bruxelas os peritos da «Fabrimetal», a mais poderosa federação patronal belga do sector metalúrgico. «É a um verdadeiro afundamento que se assiste hoje na Bélgica» acrescentaram os responsáveis da «Fabrimetal».

Numa brochura intitulada «o mal belga ou o fim dos tempos fáceis» que acompanha este ano o relatório que a «Fabrimetal» submeterá hoje à sua assembleia geral, os responsáveis da federação citam os principais pontos inquietantes: Finanças Públicas – o défice atinge 300 biliões de francos belgas ou seja perto de 90 por cento do PNB, a carga da dívida pública passou de 59 biliões em 1973 para 1664 biliões em 1979; Segurança Social – o défice atinge 254 biliões; o número de desempregados representa 8 por cento da população activa e o desemprego feminino 15 por cento (média da CEE: 7 por cento); Balança de Pagamentos – défice avaliado em 180 biliões para 1980.

Contra o ensino racista

Alastra na África do Sul o protesto dos mestiços

A polícia de choque disparou gases lacrimogénios para dispersar oito mil estudantes numa marcha na Cidade do Cabo e o governo ameaçou fechar as escolas, perante o alastramento em todo o país do protesto dos adolescentes mestiços contra a segregação racial no ensino.

Mais de cem mil alunos de escolas espalhadas pela África do Sul estão a participar no protesto iniciado na semana passada. A oposição advertiu o governo de que deve evitar a repetição dos motins de 1976, no subúrbio negro do Soweto, que começaram com protestos dos estudantes e terminaram com quase seiscentos mortos.

Os estudantes queixam-se da falta de verbas para a educação dos mestiços e afirmam que o resultado foi a séria carência de professores e livros de estudo.

O ministro das Relações com os Mestiços, Marais Steyn, anunciou que, se os jovens não terminarem o boicote às aulas até ao fim da semana, o Governo terá de pensar em encerrar as suas escolas.

Os dirigentes estudantis mestiços dirigiram um apelo aos estudantes do Soweto, subúrbio negro de Joanesburgo, para se juntarem ao boicote.

Falando a mais de cinco mil estudantes num bairro mestiço próximo, um dirigente declarou: «devemos unir-nos e por isso exorto-vos a apoiar a nossa causa de libertação».

Outro dirigente sublinhou que os estudantes mestiços tinham mostrado claramente que não queriam uma educação inferior.

Os parlamentares da oposição e os jornais têm advertido o governo de que o sentimento da comunidade mestiça está a aproximar-se da frustração manifestada pelos negros antes dos acontecimentos do Soweto, em 1976.

Ortega em Maputo: próximas manobras dos EUA equivalem a agressão

As manobras militares norte-americanas previstas para Maio constituem uma agressão contra os países das Caraíbas – denunciou em Maputo o dirigente da Nicarágua Daniel Ortega.

O desembarque de cerca de três mil soldados dos Estados Unidos na base norte-americana de Guantanamo, em Cuba, é uma «pressão para debilitar a atitude unitária dos países latino-americanos – disse Ortega.

Aquele membro da Junta Governativa da Nicarágua revelou que se avistara com o primeiro-ministro da Guiana, Florbes Burnham, actualmente em visita oficial a Maputo, para discutir esse assunto.

Numa conferência de Imprensa dada em Maputo antes de partir para Angola, Ortega abordou a situação em El Salvador, que «escapa já à capacidade de manobra dos Estados Unidos, devendo ser decidida pela participação popular».

Na Guatemala, «a situação exige mudanças e o povo está em guerra há muitos anos», sublinhou o dirigente sandinista.

Quanto ao seu próprio país, a Nicarágua, Ortega referiu-se ao actual processo de estabilização, particularmente no campo económico, onde a tarefa principal é a produção de alimentos básicos.

Duzentos mil jovens estão neste momento empenhados em campanhas de alfabetização por todo o país – acrescentou Ortega.

Sobre o papel da religião católica na América Latina, apontou o exemplo do seu país, onde «houve uma grande participação da Igreja na Revolução». Prova disso era a presença, na mesa da coferência de Imprensa, do padre Miguel Escoto, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua.

Também em El Salvador a Igreja se colocou do lado dos oprimidos, denunciando o capitalismo e o imperialismo, o que levou a direita a assassinar o arcebispo Romero – afirmou Daniel Ortega.

Entretanto, o «Movimento Democrático Nicaraguense» (MDN) anunciou em Managua, que tinha ordenado a todos os seus membros que se demitissem das suas funções políticas e técnicas no seio do Governo.

O MDN, formação das classes médias, detinha 26 por cento dos postos políticos do Governo. A demissão mais importante é a de Alfonso Callejas, membro da Junta Governamental, que confirmou a sua retirada numa carta ao secretário da Junta, Emilio Baltodano.

A demissão dos membros do MDN poderá afectar o plano de reconstrução da economia do país, arruinado pela guerra civil contra o regime de Somoza, pois muitos demissionários eram especialistas de alto nível formados no estrangeiro.

El Salvador

Pelo menos 20 pessoas foram mortas em violência politicamente motivada, em El Salvador, nos últimos dois dias, anunciou a Polícia.

Um porta-voz declarou que 13 corpos com ferimentos de bala foram encontrados em San Miguel, Zacatecoluca e Sonsonate, mas de imediato não foi estabelecida a sua identidade.

Entretanto, a Polícia admitiu ter detido o ex-ministro da Agricultura, Enrique Alvarez Cordova, ontem, para interrogatório, mas mais tarde foi libertado ileso.

Os familiares de Cordova afirmaram que ele foi raptado por oito indivíduos armados não identificados, três dias após ter anunciado que chefiava um novo grupo antigovernamental denominado Frente Revolucionária Democrática, ligada à esquerda.

Guatemala

Morreram quatro militares guatemaltecos e outros dois ficaram feridos numa emboscada na região petrolífera de Rubelsanto, no Norte do país.

De acordo com uma fonte militar, teria morrido segunda-feira outro soldado, numa escaramuça com insurrectos da Organização do «Povo em Armas» (ORPA) no Oeste do país, a cerca de 250 km da capital. No mesmo recontro, pereceram oito guerrilheiros e os militares apoderaram-se de armas, munições e material de propaganda.

Por outro lado, foram assassinados dois dirigentes sindicais nos últimos dias. Trata-se do dirigene da Liga Camponesa de Porto de São José, cujo cadáver foi encontrado abandonado, e dum outro sindicalista, metralhado num bar de Mazatenango, no Sul do país. Desapareceu um terceiro sindicalista.

SWAPO faz 20 anos

O presidente angolano José Eduardo dos Santos enviou uma mensagem ao «leader» da SWAPO, SAN Nujoma, ao passar o 20.º aniversário da Organização do Povo do Sudoeste Africano.

O chefe do Estado de Angola reafirma ao presidente da SWAPO «o apoio internacional» e «a solidariedade» do povo do seu país ao povo da Namíbia «na sua justa contra a ocupação ilegal do seu território, pela independência nacional e pela paz».

Entretanto, o Méxcio vai «tomar medidas muito concretas» deapoio à SWAPO – anunciou o presidente do Conselho das Nações Unidas para o território.

O argelino Hohame Bedjaqui, anunciou num comunicado conjunto que o México concederá bolsas de estudo a namibianos e reconhecerá os passaportes emitidos pelo Conselho, recusando os emitidos por Pretória.

Fuzilamentos na Libéria

Os novos governantes militares da Libéria ordenaram a execução de 13 elementos do gabinete deposto do presidente William Tolbert.

A Rádio oficial da Libéria informou que foram ontem executados, por pelotões de fuzilamento, após serem considerados culpados de alta traição, corrupção e de violações dos direitos civis.

Os elementos passados pelas armas incluíam seis antigos ministros e Frank Tolbert, o irmão do chefe de Estado abatido a tiro no palácio presidencial, durante o golpe de Estado militar de 12 de Abril.

Foram julgados pelo tribunal militar criado pelo Conselho de Redenção Popular, presidido pelo sargento Samuel Doe, o novo chefe de Estado.

O sargento Doe declarou ontem numa conferência de Imprensa que o Exército regressaria aos quartéis logo que o conselho acabasse com a corrupção no país.

Rádio ELWA, um posto missionário liberiano, citou o sargento Doe como declarando que o seu Governo acolheria com agrado todos os investimentos estrangeiros que beneficiassem o país.

«A Revolução não resolve os nossos problemas, mas dá-nos uma oportunidade de edificar uma nação onde todos os liberianos gozem dos mesmos direitos, sem discriminação», acrescentou.

Economia africana: um panorama inquietante

Vivas críticas aos métodos de desenvolvimento económico importados do exterior, relevância para a auto-suficiência alimentar e defesa da criação de uma comunidade económica africana foram os tópicos dominantes do discurso de Edem Kodjo, secretário-geral da Organização de Unidade Africana, reunida na capital da Nigéria.

Kodjo lançou um grito de alarme a propósito do futuro económico do continente negro e convidou os países membros da Organização a passar aos actos.

«A África está em perigo de morte, a África morre», afirmou Kodjo, que usava da palavra na conferência ministerial preparatória da primeira cimeira económica da OUA.

Segundo ele «a África vive tempos de tal modo difíceis que a sua sobrevivência está em questão, que o seu futuro é um enigma». Afirmou, em particular, que os problemas sociais em África, em vez de serem causados pela política «tout court», eram devidos, em grande parte, à «confrontação entre as necessidades e os recursos».

Kodjo citou números muito inquietantes sobre o crescimento demográfico do continente, o aumento da sua insuficiência alimentar, da sua taxa de desemprego, do seu progresso industrial ou técnico. Estes números reflectem nomeadamente a duplicação da população do continente até ao ano 2000.

Depois de precisar que, no plano alimentar, a África continuava tributária de fortes importações de cereais (7,3 milhões de toneladas em 1970 contra 5,3 em 1960), Kodjo evocou também a insuficiência da industrialização , dos transportes e comunicações, do desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

CASCAIS JAZZ

APRESENTA AO VIVO

QUINTETO DE HORACE SILVER

AULA MAGNA DA REITORIA

DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

DIA 23 DE ABRIL – 21.30

PREÇOS ..... 250$00-300$00-350$00

BILHETES À VENDA

VALENTIM DE CARVALHO – Rua Nova do Almada, 95 – Av. de Roma, 43-C
e nas agências – ABEP – ARCO IRIS
Dia do Espectáculo – BILHETEIRA DA REITORIA A PARTIR DAS 14.30 H.

ESPECTÁCULO ÚNICO LUGARES MARCADOS

LUTAÇÃO LIMITADA

COMPRA-SE

MANSÃO GRANDE, LINHA DO ESTORIL, PREFERÊNCIA PROXIMIDADE PAÇO D'ARCOS OU OEIRAS.
RESPOSTA EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA.

CLARAS TURISMO

FEIRAS INTERNACIONAIS 80

FEIRA INT. BRUXELAS
Bruxelas 19/4 a 4/5

SILMO-FEIRA DE EQUIPAMENTO ÓPTICO
Lion 8 a 12/5

FEIRA INT. DE BORDÉUS
Bordéus 10 a 19/5

INTERSTOFF-FEIRA DE TÊXTEIS PARA VESTUÁRIOS
Frankfurt 13 a 16/5

INFORMAÇÕES E RESERVAS

CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL, E. P.

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX
Telfs. 56 34 51/2/3/4 — 56 00 15 — Telex 12 315

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
11º JUÍZO
ANÚNCIO

Pelo presente se faz público que no dia 18 de Junho de 1980, pelas 11 horas, no Tribunal do 11.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, na execução de sentença de condenação nº 32-A da 1ª secção, que a exequente Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL, com escritório em Lisboa, move contra o executado António Luís Ferreira, industrial, residente em Camarate, Loures, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, o camião GFK10 matrícula EL-79-01, que se encontra guardado nas instalações da exequente, na Avenida de Berlim, n.º 6, Cabo Ruivo, Lisboa.

Lisboa, 17 de Abril de 1980

O Juiz de Direito,
Fernando José Matos Pinto Monteiro

O Escrivão Adjunto,
Emílio Mendes Esteves Ferreira

Desporto

Ponta esquerda

Navegar é preciso

Milhares de pessoas estiveram junto às margens do Rio Douro, vendo o desfile de embarcações com escuteiros, na prática de uma modalidade desportiva da primeira linha

Morte no estádio

No decorrer de um treino, faleceu em Bordéus, vitimado por um ataque cardíaco, o «internacional» Omar Sahnoun, que jogava actualmente na equipa de futebol do Bordéus. Ainda na passada 6.ª feira Omar marcara o primeiro golo da sua equipa, no jogo com o Brest.

Nascido em 28 de Agosto de 1955, em Guerrouma, (na Argélia) Omar assinou pelo Nantes (em 1973) depois de ter iniciado uma carreira no basquetebol e ter sido considerado o melhor jogador junior de França. A sua primeira internacionalização na selecção francesa de futebol foi em Fevereiro de 1977, face à Roménia. A última das suas seis selecções pela equipa «A» de França foi em Maio de 1978, perante o Irão, depois de ter sofrido, em Agosto de 1977, perturbações cardíacas, durante um desafio particular com a equipa de Hamburgo.

Omar Sahnoun estava no clube «Girondinos» desde o ano passado, onde era um dos pilares da equipa.

Acidentes na estrada

Rescaldo de duas competições ciclistas: no decorrer do nacional de fundo, José Martins caiu na descida para a Malveira, tendo de ser transportado ao hospital, com várias escoriações e necessidade de ser suturado na face direita, com sete pontos; durante o regional lisboeta, Filipe Miranda, acidentado perto do Carregado, igualmente teve de recolher a um estabelecimento hospitalar.

Nemésio amnésico

O árbitro lisboeta Nemésio de Castro, certamente esquecido do local onde guardara os cartões coloridos (amarelo e vermelho) que deveria ter levado para o terreno de jogo, durante a partida Beira-Mar-União de Leiria, «ficou-se apenas pelo gesto de mostrar o amarelo, quando pretendeu advertir um jogador leiriense, no segundo período do desafio», conforme conta Carlos Naia, no nosso colega «Mundo Desportivo».

DGD em Bolandas

O presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, o dr. Joaquim de Sousa, disse à ANOP que nada tem a ver com a candidatura de Lopes Marques ao cargo de director-geral dos Desporto. Joaquim de Sousa considerou como «puras especulações» as notícias divulgadas por um semanário lisboeta, referenciando que através da sua acção junto de Lopes Marques se estava a gerar uma minicrise na Aliança Democrática.

Lopes Marques, actual director de serviços na Direcção-Geral dos Desportos, «foi catapultado, não por mim mas pela sua competência profissional» – acrescentou.

Joaquim de Sousa afirmou, ainda, «ser alheio a todo o processo que possa levar a uma eventual demissão do actual director-geral dos Desportos (prof. Reis Pinto) de quem é amigo e conterrâneo.

Menina de pé leve

A americana Rosie Ruiz que saiu vencedora na maratona feminina de Boston, no tempo recorde de 2h 31m 56 s, foi acusada de ter feito batota pelos organizadores. Segundo estes, ela só teria corrido a segunda metade da prova.

«A meio da corrida, Rosie não figurava entre as seis primeiras – fez notar um deles. É duvidoso que haja podido posteriormente ultrapassar as suas seis rivais e ganhar tão facilmente...»

«Não fiz batota (protesta energicamente Rosie Ruiz). Corri toda a prova e não compreendo por que razão querem macular a minha vitória.»

Rosie Ruiz, uma nova iorquina de 26 anos, que corria a segunda maratona da sua carreira, terminou num estado de frescura notável, deixando a perto de três minutos a sua concorrente mais próxima, a canadiana Jacqueline Gareau. Os organizadores decidiram investigar...

Dinheiros, dinheiros

A Associação Cristã da Mocidade (600 praticantes desportivos) está a contas com um sério problema: uma hipoteca no valor de 1500 contos, feita à Caixa Geral de Depósitos pela gerência de 1973, que já orça pelos dois mil contos de dívida. Sobre o clube paira o fio de aço de uma penhora.

4.ª-feira europeia

Hamburgo-Real: duelo entre campeões

O Real Madrid, seis vezes vencedor da «Taça dos Campeões Europeus» em futebol, defende hoje, em Hamburgo (RAF) a vantagem de dois golos no encontro da segunda «mão» da meia-final da prova. O outro finalista sairá do confronto entre o campeão europeu Nottingham Forest (Inglaterra) e o Ajax (de Amesterdão) três vezes vencedor do torneio. Na primeira «mão», em Inglaterra, os visitantes venceram por 2-0.

Na «Taça dos Vencedores das Taças» o panorama é mais equilibrado. A Juventus recebe, em Turim, o Arsenal (Inglaterra) depois de um empate a uma bola em Londres e o Valência (Espanha) tem de anular um golo de desvantagem no seu campo diante do Nantes (França) que venceu a primeira partida por 2-1.

Com uma vantagem de dois golos e o «handicap» de a final do torneio se disputar no seu campo, a 28 de Maio, o Real Madrid parece quase certo na final. Mas, para isso terá de jogar com muitos cuidados defensivos, pois não pode dar espaço de manobra aos dianteiros do clube alemão, entre os quais figuram o «futebolista europeu do ano», o inglês Kevin Keegan, e o possante Horst Hrubesch.

Outro encontro em que o visitado terá de anular uma desvantagem de dois golos realiza-se em Amesterdão, onde um clube com tradições na prova (o Ajax, vencedor em 1971, 1972 e 1973) tentará desfeitear o Nottingham Forest. Os ingleses são favoritos, maş os holandeses têm ainda uma palavra a dizer, porque, habitualmente, marcam muitos golos no seu campo, como perante o Estrasburgo (França) na eliminatória anterior, em que venceram por 4-0.

O técnico adjunto do Nott's Forest (Peter Taylor) deslocou-se na semana passada à Holanda, para «espiar» o seu adversário e não pareceu nada impressionado com a formação neerlandesa. **Penso que a nossa equipa é superior à do Ajax em todos os capítulos,** disse.

Já no que respeita ao Hamburgo (campeão da RFA) frente ao Real Madrid, a sua tarefa afigura-se particularmente difícil. A nítida derrota (2-0) dos alemães em Madrid impor-lhes-á uma dupla obrigação: evitar a todo o custo um golo adversário e marcarem eles próprios três golos, para evitarem o prolongamento. Ora os madrilenos mostraram no encontro da 1.ª «mão» que os seus contra-ataques são particularmente perigosos.

Os jogadores do Hamburgo podem contar com um prémio de 13.000 marcos (350 contos) se assegurarem a passagem à final.

As quatro equipas devem alinhar:

AJAX: Schrijvers; Winjberg, Krol (cap.), Zwamborn e Boeve; Schoenmaker, Lerby e Arnesen; Jensen, La Ling e Tahamata.

NOTTINGHAM: Shilton; Anderson, Burns, Lloyds e Gray; O'Neill, Mcgovern (cap) e Bowles; Francis, Birtles e Robertson.

Arbitro: Rainea (Roménia).

HAMBURGO: Kargus; Kaltz, Nogly, Jakobs e Hiden; Hieronymus, Keegan e Memering; Magath, Hrubesch e Reinmann.

REAL MADRID: Garcia Ramon; Perez Garcia, Pirri (cap), Bento,e Camacho; Angel (ou Garcia Hernandez), Del Bosque e Stielike; Juanito, Santillana e Cunningham.

Árbitro: Michelotti (Itália).

Martin O'Neill, Robertsen, Bowles e Bower: no teatro holandês, os campeões no último apronto

A Juventus e o Valência são os favoritos nas meias finais da «Taça das Taças», cuja final se disputa em Bruxelas, a 14 de Maio.

Taça UEFA

O Eintracht de Frankfurt e o Borussia de Moenchengladbach, detentor do troféu, são os finalistas da edição desta época da Taça UEFA. Em Frankfurt, o Eintracht derrotou o Bayern de Munique (por 5 a 1) ao cabo de prolongamento. Ao intervalo: 1-0. No final dos 90 minutos regulamentares: 2-0. O Bayern vencera a primeira «mão» das meias finais, por 2-0.

Em Moenchengladbach, o Borussia venceu outra equipa alemã,o Estugarda, por 2 a 0, com 1-0 ao intervalo. Na primeira «mão» o resultado fora de 2 a 1, a favor do Estugarda.

Campeonato inglês

O Bristol City venceu no seu campo o Middlesbrough, por 3-1, em jogo do campeonato inglês da primeira divisão.

Juniores na RDA

Portugal defronta a Jugoslávia na jornada inaugural do Torneio Internacional de Juniores da União Europeia de Futebol (UEFA), que se disputa na RDA, de 16 a 25 de Maio. Portugal está incluído no grupo «D», juntamente com as selecções da Irlanda do Norte, Inglaterra e Jugoslávia. O grupo «A» é formado pela Espanha, Itália, Hungria e Noruega, o «B» pela RDA, Bulgária, França e Holanda e o «C» pela Roménia, Finlândia, RFA e Polónia.

O jogo Portugal-Jugoslávia disputa-se em Sangerhausen. A 18 de Maio, Portugal enfrenta a Inglaterra (em Rosslau) e, dois dias depois, a Irlanda do Norte (em Oschatz).

Portugal, se vencer o grupo, defronta o vencedor do grupo «B», em Halle, a 23 de Maio. A final do torneio disputa-se a 25, em Leipzig, antecedida do jogo para atribuição do 3.º e 4.º lugares.

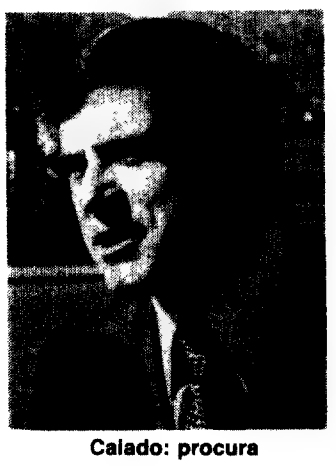
Argentina treina

As selecções nacionais da Argentina e da Irlanda defrontam-se a 30 de Abril, em Buenos Aires. Uma digressão argentina, prevista para Maio, iniciar-se-á na Inglaterra e terminará com novo encontro frente aos irlandeses.

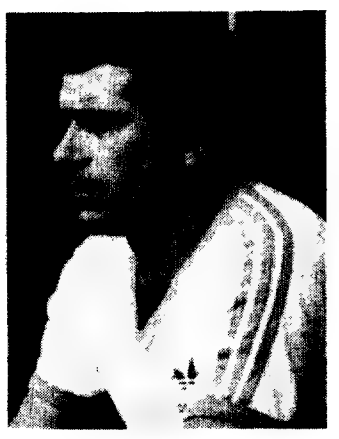
Eigendorf na RFA

A Federação Alemã Federal de Futebol autorizou o jogador Lutz Eigendorf, a jogar pelo Kaiserslautern, da 1.ª divisão. Eigendorf (23 anos) fugiu para a Alemanha Federal a 21 de Março de 1979, quando, integrado na equipa do Dynamo de Berlim, se deslocou a Kaiserslautern.

Wilson: saída



Calado: procura



Lino: bracarense

Teixeira: boavisteiro

Futebol nacional

Treinadores na baila

Concluído o compromisso com o Benfica, o técnico Mário Wilson deverá regressar ao Académico de Coimbra, caso o clube da Lusa Atenas confirme a volta ao campeonato maior. Por seu lado, fala-se em que Fernando Caiado será o substituto de Peres Bandeira, no corpo de treinadores da Luz. Isto enquanto António Teixeira rubrica contrato com o Bessa, por Mário Lino ir tomar conta do Braga e José Carlos passar a dirigir o «plantel» varzinista.

Jordão perante o Rio Ave

Com a realização da partida entre as reservas do Sporting e do Belenenses, de carácter oficial, já que se inclui no calendário da Associação de Futebol de Lisboa, fica aberta a possibilidade de Jordão alinhar no sábado, frente ao Rio Ave, mesmo que sofra castigo por um jogo, devido a ter visto cartão amarelos na partida do Bonfim, entre setubalenses e «leões».

Jogadores na dança

O belenense Amaral transfere-se para o Portimonense e o benfiquista Alhinho foi (já) aos Estados Unidos, tentar a sorte no futebol local.

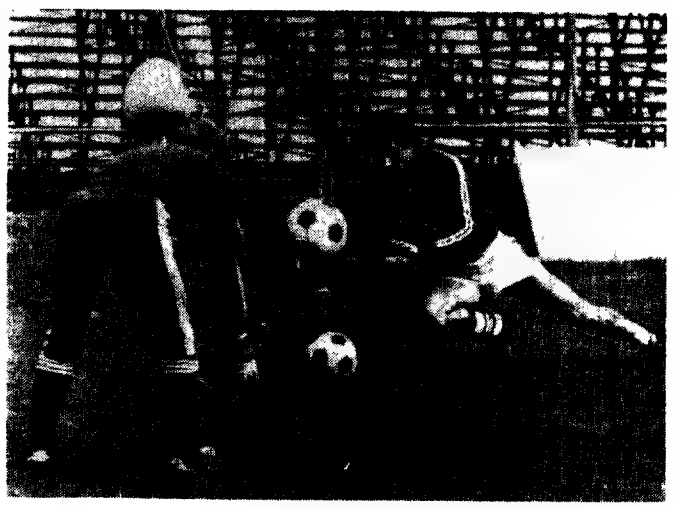
Inácio piorou

Nova rotura, sofrida em treino de recuperação pelo defesa sportinguista Inácio, retarda o seu regresso ao trabalho activo e, por inerência, ao grupo principal dos verde-brancos.

Calendário muda

A Federação Portuguesa de Futebol sancionou as seguintes alterações aos jogos a efectuar no próximo fim-de-semana:

Continua na pág. 18



Amesterdão: o Nottingham (Montgomery e Peter Shilton em acção) treina para o embate desta noite, com o Ajax

Futebol Nacional

Continuação da pág. 17

SABADO – I Divisão: Sporting-Rio Ave, em Alvalade, às 21 e 30 (transmitido em directo pela TV).

II DIVISÃO – Zona Norte: Salgueiros-Lourosa, no campo do primeiro. **Zona Sul:** Oriental-Sacavenense, campo Branca Lucas, nos Olivais, ambos às 16 horas.

III DIVISÃO – Série E: Malveira-Elvas, no campo do primeiro, às 16 horas.

TAÇA NACIONAL DE INICIADOS – Série B: Vilanovense-Alba, às 16 horas, Serie F: Benfica-Sporting, às 17.00, Série G: Barreirense-CUF, e Atlético-Juventude, ambos às 17 horas, todos no campo dos primeiros.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS – Zona B: Águeda-Anadia, às 15 e 30. **Zona D:** S. L. Évora-Eléctrico e Zona Azul-Sindicato, ambos às 17 horas; Vitória de Setubal-Beja, às 18 horas, todos no campo dos primeiros.

DOMINGO – III DIVISÃO – Série E: Vitória-Alverca, às 11 horas, no campo do primeiro.

JUNIORES – Zona A: Vitória de Guimarães-Tirsense, Campo da Unidade. **Zona C:** União de Leiria-Olivais e Moscavide, campo de treinos do Estádio Municipal e Naval-Alferrarede, em Buarcos, todos às 11 horas.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS – Zona A: FC Porto-Avintes e Vilanovense-Progresso. **Zona C:** Benfica-Futebol Benfica e Belenenses-Vialonga, todos às 9 no campo dos primeiros.

TAÇA NACIONAL DE INICIADOS – Série A: Vitória de Guimarães-Leixões e Braga-Vianense. **Série D:** Académico de Coimbra-União de Coimbra, todos às 9 e 30, no campo dos primeiros.

Entretanto, os encontros Juventude-Estrela de Portalegre e Seixal-Almada, da Zona D: da Taça Nacional de Juvenis, foram adiados para os dias 3 e 4 de Maio. Estes jogos estavam previstos para o próximo fim-de-semana.

TOTOBOLA
jogue connosco

U. LEIRIA-GUIMARÃES	1
ESTORIL-BEIRA-MAR	1
BELENENSES-PORTO	2
VARZIM-SETUBAL	1
BOAVISTA-BENFICA	X
ESPINHO-PORTIMONENSE	1
BRAGA-MARÍTIMO	1
RIOPELE-CHAVES	X
SANTARÉM-OLIVEIR.	2
ACADÉMICO-A. VISEU	1
E. AMADORA-AMORA	X
ORIENTAL-SACANENENSE	X
BARREIR.-C. PIEDADE	X

Jogos de Moscovo: 26 Federações confirmam presença

Os dirigentes mundiais do desporto prometeram ontem levar por diante as Olimpíadas de Moscovo, mas recomendaram a redução da ostentação de bandeiras nacionais nos Jogos. Os chefes de 26 federações internacionais comprometeram-se perante o executivo do Comité Olímpico Internacional (COI) continuar a preparar os Jogos de Verão apesar do boicote planeado pelos Estados Unidos e outros países, devido à intervenção soviética no Afeganistão.

Fontes afectas às federações disseram ter ficado assente, numa reunião conjunta com o COI, que as Olimpíadas deveriam manter-se, por menos países que enviassem equipas à capital soviética.

Também se decidiu que estava fora de causa a sua caução a quaisquer «jogos alternativos» para as equipas que aderirem ao boicote – acrescentaram as fontes.

Dirigentes do Governo americano predisseram que mais de 50 das 143 nações convidadas, entre as quais a maioria dos países da Europa Ocidental, não iriam a Moscovo. Contudo, a União Soviética afirma que cerca de 106 países indicaram que enviarão equipas.

O conde de Beaumont, membro francês do executivo do COI, disse aos jornalistas, durante um intervalo na reunião de ontem: «A maioria das federações internacionais saudaria uma revisão do COI ao cerimonial e a outros aspectos dos Jogos Olímpicos que não constituem parte essencial do desporto, com vista à sua redução.»

Disse que esse era o conteúdo de uma moção adoptada por uma maioria de dois para um dos órgãos desportivos. Porém, membros das federações explicaram que não tinham aprovado uma moção formal nesse sentido por causa das dificuldades de acordo sobre uma fórmula.

O COI e as federações discutiam essas propostas para «desnacionalizar» as Olimpíadas, com os dirigentes da comissão soviética organizadora dos Jogos, que principam em 19 de Julho. Fontes salientaram que o objectivo final dos que defendem a «desnacionalização» era que só a bandeira olímpica flutuasse sobre os locais das competições olímpicas, acabar com o desfile das equipas nacionais por trás das suas bandeiras na cerimónia de abertura e dispensar o içar das bandeiras nacionais e a execução dos hinos durante a distribuição das medalhas aos vencedores.

Há 21 disciplinas no programa dos Jogos de Verão e muitas delas serão privadas dos seus mais fortes praticantes.

Tal como os americanos, os britânicos, noruegueses, neozelandeses e suíços anunciaram que não disputariam as provas hípicas ou náuticas, muito embora as suas equipas nacionais possam ainda participar noutras desportos.

O príncipe Filipe, marido da rainha de Inglaterra (que é o presidente da Federação Internacional de Hipismo) comunicou à reunião que não iria a Mosvovo para os Jogos – revelaram fontes das Federações. Aos jornalistas, o príncipe disse que tinha confirmado ao COI a posição anunciada na semana passada pelas autoridades britânicas. O Governo de Londres está a apoiar fortemente o boicote, declarado pelo presidente Carter.

Porto e Benfica dominam nacional hoquista

Foram os seguintes os resultados da 17.ª jornada do Nacional de Hóquei em Patins, da I Divisão (fase zonas).

Zona Norte: Valongo-Riba de Ave, V. Fc; Ac. Espinho-Juventude de Viana, 2-1; Sanjoanense-FC Porto, 6-1; Infante Sagres-Invicta, 1-3; Oliveirense-Carvalhos, 11-4.

Zona Sul: Sporting-Alenquer, 11-5; P. Arcos-Belenenses, 2-4; C. Ourique-Benfica, 0-3; Oeiras-Parede, 3-2; Sesimbra-Cascais, 2-2.

Após esta jornada as classificações encontram-se assim definidas:

Zona Norte: 1.º FC Porto, 46 pontos; 2.º Oliveirense, 41; 3.º Sanjoanense, 39; 4.º Valongo, 37; 5.º Invicta, 36; 6.º Ac Espinho, 30; 7.ºs Infante de Sagres e Juventude Viana, 29; 9.º Carvalhos, 28; 10.º Riba de Ave, 24.

Zona Sul: 1.º Benfica, 46; 2.º Sporting, 42; 3.º Belenenses, 39; 4.º Sesimbra, 38; 5.º Cascais, 36; 6.º Alenquer, 33; 7.º Oeiras, 29; 8.ºs P. Arcos, e Parede, 28; 10.º Campo Ourique, 21.

"Placard"

Boxe: derrotas

Dois pugilistas portugueses sofreram derrotas aos pontos na jornada inaugural do Torneio «Cinturões de Ouro», em Bucareste. Pedro Guerra perdeu com Seiki Segava (Japão); apesar de ter feito um bom combate, foi batido aos pontos (3-2) numa decisão contestada pela assistência. António Monteiro saiu derrotado no confronto com Barą Andras (Hungria). Fez um mau primeiro assalto, que rectificou no segundo e terceiro, mas perdeu aos pontos por ter um aviso nos últimos minutos.

«Vuelta»

Vicentini venceu, ontem, o prólogo da Volta à Espanha em Bicicleta, disputado nos arredores de Murcia. O corredor italiano gastou 13,42 minutos no circuito urbano de oito quilómetros em La Manga. A seguir classificaram-se: 2.º, Sean Kelly (Irlanda), 13.44; 3.º, Bourget (França), 13.49; 4.º, Jensov (França), 13.51; 5.º, Vilardebo (Espanha), 14.04; 6.º, Criquilion (Bélgica), 14.05; 7.º, Pollentier (Bélgica), 14.06 e 8.º, Galdos (Espanha), 14.08.

A primeira etapa da «Vuelta» disputa-se hoje, entre La Manga e Benidorm, num total de 155 quilómetros.

Hoje

ANDEBOL: Campeonato de Lisboa de seniores masculinos da 3.ª Divisão: Hockey-Oeiras (20h), Sp. Rio Seco-Estoril (21.15) e Banco Burnay- - Encarnação (22.30), todos no pavilhão da Ajuda. Campeonato de Lisboa de juvenis masculinos da 1.ª Divisão: Belenenses- Encarnação (pav. Restelo, 19.30).

BASQUETEBOL: Taça de Portugal (masculinos) – 2.ª eliminatória: Belenenses - Luso (pav. Restelo, 21). Sorteios dos jogos da 2.ª fase da Taça de Potugal, na sede da Federação, às 21 (masculinos) e 21 e 30 (femininos). 3.ª sessão do curso de juízes - estagiários promovida pela Comissão de Arbitragem da Associação de Lisboa, na sede daquele organismo, entre as 20 e 45 e as 23 e 30.

BILHAR: Última jornada da Taça «Sampaio»: Sporting «A» -Clube Bilharista da Amadora («A», CBA «C» ; Benfica «C» e Benfica «B» - Sporting «B», nas mesas dos primeiros a partir das 21.

CICLISMO: Estágio dos seleccionados para a «Corrida da Paz», em Famalicão.

TÉNIS DE MESA: Campeonato de Lisboa de Equipas de veteranos: Sporting «B» -Estrela Amadora «B», Arroios - Estrela da Amadora «C», Philips - Paço de Arcos «C» e Casa Pia - Económicos, nas mesas dos primeiros a partir das 21 e 15.

VOLEIBOL: Campeonato do Porto Masculino da II Divisão: Vilar Andorinho - CDUP (pav. Escola de Baiza, 21.30). Treinos da selecção nacional de seniores masculinos, no pavilhão do CDUP, no Porto, às 10 e 30 e às 16 e 30.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

membro da UGT UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES • da FIET FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE EMPREGADOS E TÉCNICOS

COMUNICADO N.º 30/80

PUBLICAÇÃO DA MOÇÃO SOBRE A REFORMA AGRÁRIA

A VERDADE DOS FACTOS

Colegas,

No Conselho Geral de 26 e 27 de Março p.º p.º, foi aprovada uma Moção sobre a Reforma Agrária, no período de antes da Ordem de Trabalhos.

A referida Moção foi aprovada com uma adenda que impedia a sua publicação nos Órgãos de Comunicação Social como publicidade paga.

Mais tarde foi a Direcção surpreendida com o aparecimento da referida Moção em alguma imprensa como publicidade paga.

Feitas as averiguações necessárias entende a Direcção esclarecer todos os colegas do seguinte:

1 — A apresentação da referida Moção no Conselho Geral não é da responsabilidade da Direcção.

2 — A publicação indevida da mesma nos Órgãos de Comunicação Social como publicidade **paga pelo Sindicato** ficou a dever-se a um lapso verificado no circuito Direcção/Serviços.

A Direcção lamenta o sucedido e espera que situações desta natureza não se voltem a repetir.

Lisboa, 22/4/80

Saudações Sindicais
Pel'A Direcção

16.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Av. Almirante Reis, 104-1.º
Notário: Lic. Fernando Lopes Correia Semedo

«RUMENA — INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CONFECÇÕES LIMITADA»

Faço público que por escritura de trinta e um de Janeiro, último, exarada de folhas noventa e cinco a folhas noventa e sete do livro C — DUZENTOS E DOZE das notas deste cartório, foram feitas cessões de quotas na sociedade em epígrafe; Foi aumentado o capital social de cento e cinquenta contos para oitocentos contos com o reforço em dinheiro das quotas dos sócios Luís Augusto Pinto Pereira e Fernando Manuel Pereira Leão de trezentos e vinte cinco contos passando assim cada um deles a ter uma quota de QUATROCENTOS CONTOS; e foi alterado o pacto social, somente quanto aos artigos Primeiro e Terceiro que passaram a ter a seguinte redacção.

Artigo Primeiro

A sociedade adopta a denominação «RUMENA - INDUSTRIA E COMERCIO DE CONFECÇOES, LIMITADA» durará por tempo indeterminado, contando se o seu inicio a partir da constituição e tem a sua sede na Praça Afonso do Paço, número cinco-A, nesta cidade de Lisboa;

Artigo Terceiro

O capital social integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores sociais é de OITOCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de quatrocentos mil escudos, pertencentes uma a cada um dos socios.

Esta conforme Lisboa, aos vinte e um de Março de mil novecentos e oitenta.

O 3.º Ajudante:
(Lídia Gonçalves Pereira)

25 DE ABRIL NA ASSOCIAÇÃO DE DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

CONVITE À POPULAÇÃO

Depois dos 18 anos e durante a madrugada venha à ADFA, Palácio da Independência comemorar Abril. Temos uma exposição «Arte em Abril». Cinema «Ecos de uma Guerra» e comes e bebes.

QUE ABRIL SEJA MADRUGADA PERMANENTE A NASCER EM NÓS TODOS OS DIAS.

AUTO-QUELUZENSE COOPERATIVA DE TAXIS DE QUELUZ, SCARL

CONVOCATÓRIA

De acordo com o artigo 31 dos Estatutos desta Cooperativa o Presidente da Assembleia Geral convoca todos os sócios com direito a voto para uma Assembleia Geral extraordinária a realizar no dia 04/05/80 pelas 18 horas nas instalações da Cooperativa, Rua Bastos Nunes, 66, traseiras garagem M.N. em Queluz.

Com a seguinte ordem de trabalhos:

1º ponto: Discussão e apreciação da suspensão do sócio Adérito do Nascimento Catalão.

2º ponto: Vários

Queluz 14/04/80

O Presidente da Assembleia Geral
Miguel António Corujo Sovela

Cultura e espectáculos

"As três irmãs" pela companhia do Nacional:

Sugerir a grande História através de uma pequena história da Rússia pré-revolucionária

No ano em que passa o 120.º aniversário do nascimento do dramaturgo russo Anton Tchekov, também o público lisboeta, à semelhança do que se está a passar em várias capitais europeias, tem oportunidade de apreciar uma das suas peças famosas: «As três irmãs».

Desde Sábado de Aleluia que a peça está a ser representada pela companhia do teatro Nacional de D. Maria II.

Mas não só a evocação do nascimento de Tchekov basta para justificar a integração de obras suas em repertórios teatrais (inclusivamente de companhias oficiais) mais de um século depois. E menos ainda esse facto é suficiente para explicar o acentuado êxito e a receptividade das plateias contemporâneas ao seu teatro.

A actualidade dos temas tratados por Tchekov, conhecedor profundo da burguesia do seu tempo, agonizante e já ameaçada pelas forças revolucionárias, tornam a sua obra tão viva e próxima, hoje, como há um século atrás. A capacidade de colocar a classe dominante em confronto com as suas fraquezas, persiste.

No sentido de sabermos «qual o Tchekov» que está a ser representado no Nacional, procurámos os responsáveis pela colocação da peça no palco: Costa Ferreira, que neste caso trocou as funções de actor pelas de encenador e Fernanda Alves, que acumula as funções de actriz com as de dramaturgista.

«A integração de «As três irmãs» no reportório desta companhia não é da minha responsabilidade», afirmou-nos Costa Ferreira.

«Mas considero-a plenamente justificada sobretudo porque se trata de uma peça que anuncia o final de um «modus vivendi» que me parece ser muito sensível para algumas camadas sociais dos países que se encontram numa situação como a nossa. Vivemos num período de individualismo feroz que, na minha opinião, é o último paroxismo de uma sociedade que não terá outra saída senão transformar-se, mais tarde ou mais cedo, numa sociedade socialista. Esse paroxismo é tchekoviano. O medo da abdicação da competitividade individualista parece-me estabelecer facilmente pontes de contacto entre as personagens de Tchekov e os espectadores actuais numa sociedade como a nossa».

Existe em Portugal um certo estereotipo em relação às peças de Tchekov: o de serem «dramas de ambiente». No espectáculo do Teatro Nacional há muito humor (possivelmente incompreensível para quem se guia por esse estereotipo) e pouca ênfase. A que se deve essa opção?

«Claro que são peças de ambiente social, físico, de clima, peças em que as estações do ano, por exemplo, têm muita importância. Em que, de resto, tudo quanto é material tem importância.

Nós tivemos isso em conta e a prova é que ao rever com a Fernanda Alves a enorme lista de adereços para esta peça, concluímos que todos esses objectos são indispensáveis para criar essa ambiência. Mas isto não quer dizer que a peça seja um drama ou uma comédia, ou um «vaudeville» como o autor ao princípio lhe chamou. A peça é uma **imitação da vida** aristotélica, tão profundamente enraízada, que os acontecimentos não se destinam a provocar efeitos de riso ou de comoção mas apenas a levar essa imitação da vida **real** até às últimas consequências. Portanto, como na vida real, pode-se rir ou chorar. Pode haver um acontecimento que provoque reacções opostas a espectadores que se encontram lado a lado, sobretudo numa sociedade atomizada como a nossa».

«Não quero com isto dizer que a minha encenação tenha pretendido imitar a natureza e, portanto, se possa considerar naturalista.

A imaginação do espectador é várias vezes suscitada através de um cenário não completado, através da luz, sobretudo através da música de Jorge Peixinho que por assim dizer dá uma harmonia e um ritmo aos ruídos de uma casa velha onde as portas gemem, onde as tábuas rangem, onde o vento uiva, onde campainhas tocam e onde se sente a permanente ameaça de uma explosão». Poder-se-á então dizer que também nesta peça se não abandona outro conceito muito ligado ao teatro de Tchekov, que é o «psicologismo»? Costa Ferreira esclarece:

«De facto, fala-se muito a propósito do teatro de Tchekov em psicologismo. Mas essa perspectiva é quanto a nós errada e faccionária na medida em que propõe o estudo das personagens por um movimento interior, absolutamente individualista e subjectivo. É evidente que as personagens tchekovianas têm que ser estudadas temperamentalmente, individualmente, mas **com a carga individual, material, social e económica** que é fundamental para modelar a psicologia de qualquer ser humano real. Se perguntarmos porque é que as três irmãs querem ir para Moscovo e nunca conseguem ir, só podemos responder: pelo peso das coisas que as prendem àquela casa, pelos hábitos adquiridos e por razões económicas. Portanto, procurar fazer dicotomia entre teatro psicológico e teatro social é uma superficialidade ou uma maneira habilidosa de pretender dar seriedade a folhetins baratos para divertimentos pequeno-burgueses».

Costa Ferreira e Fernanda Alves: mostrar a aragem que levemente agita a pequena vida das pessoas e o furacão em breve irá varrer o seu mundo

Quais as causas e as consequências dessa orientação realista nesta montagem de «As três irmãs»? Desta vez é Fernanda Alves que, como dramaturgista, responde:

«O teatro de Tchekov exige um estilo de representação realista porque parte de situações banais, de comportamentos cujo peso do hábito tende a ocultar, sob um manto de banalidade, as relações reais entre os seres. Portanto, nas suas peças não se pode abstratizar nem naturalizar.

«As personagens de Tchekov têm que ser estudadas temperamentalmente, individualmente, mas com a carga social, material, económica que é fundamental para modelar a psicologia de qualquer ser humano real.»

Realismo, sim naturalismo, não

De acordo com as notas dramatúrgicas escritas por Fernanda Alves no programa, o realismo foi escolhido como vector estético do espectáculo, por oposição a naturalismo e a simbolismo.

«A dramaturgia opera sobre a prática teatral. E por assim dizer o instrumento de transformação dessa prática na perspectiva de uma transformação da função social da arte(...)»

Trata-se de tornar sensível ao espectador a grande História e a pequena história, ou seja, a história provinciana de três irmãs que sonham com uma vida melhor e o clima gelado de reacção e repressão que se seguiu na Rússia ao atentado contra Alexandre II. Tudo isto tem de ser dado em salas e jardins com mesas, fatos, rostos, mãos. É com este material que pretendemos fazer compreender o ritmo da História ou o bater de um coração. Com um estilo naturalista apenas daríamos ao público a história com princípio meio e fim, das três irmãs.

«É preciso não confundir realismo com naturalismo», acrescenta Costa Ferreira. «O naturalismo é apenas uma forma de realismo. Diz respeito apenas a aparência, àquilo que se vê, enquanto no realismo se tem em conta a realidade total, isto é, aquilo que se vê e o que está para além disso e que é também real».

Fernanda Alves, recorrendo às suas «notas dramatúrgicas», esclarece ainda: «Realismo não é restituir ao olhar dos espectadores as coisas na sua aparência – é mostrar o que as coisas em realidade ocultam. Não é portanto a reprodução literal do todo mas a escolha e o recorte da parte, de modo a tornar visível aquilo que não se vê (ou não se vê logo), num trabalho que não se apoia na imitação da vida, mas no jogo de relações entre os elementos escolhidos para a exprimir e significar.»

Costa Ferreira prossegue: «O realismo admite portanto a representação em cena de formas que não sejam naturais. Por isso, nesta montagem de «As Três Irmãs» há personagens que atravessam paredes e o jardim de bétulas é representado por um pano preto em que estão pintadas realisticamente meia dúzia de bétulas. Também não há pano de boca. Os espectadores são imediatamente confrontados com a cena. Queremos que as pessoas se sintam no teatro e não que estejam a espreitar para casa do vizinho, como nas telenovelas. Estas são as consequências, no público, da nossa opção realista.

A função da dramaturgia

Fernanda Alves surge, como já se disse, como responsável pela dramaturgia de «As Três Irmãs». O termo dramaturgia é pouco utilizado entre nós mas tal como o entende e aplica Fernanda Alves, percebe-se a oportunidade da sua inclusão nesta montagem de peça de Tchekov:

«A dramaturgia tenta restituir a arte à sua função social. Estuda e trabalha o texto da peça. Às vezes, decompõe o texto para voltar a recompo-lo. Neste caso, dividiu-se a peça em pequenas sequências a fim de salientar na encenação o conceito mais importante em cada uma das sequências. Normalmente depois ensaiam-se essas sequências em separado. A partir de certa fase dos ensaios, tentamos esquecer esse trabalho entrecortado e ensaiamos a peça na totalidade de modo a que o público não se aperceba das cisões. Esta foi a técnica utilizada no caso de «As Três Irmãs», porque se trata de uma peça de ambiente em que não convém que as cisões transpareçam. Há peças em que, pelo contrário, as cisões devem ser acentuadas. Portanto, a dramaturgia opera sobre a prática teatral. É, por assim dizer o instrumento de transformação dessa prática, nessa perspectiva de uma transformação da função social da arte. Analisa os textos quer sejam antigos ou modernos, tendo em vista não só o espectáculo mas fundamentalmente o seu público e a sua crítica; não só a arte, mas também a filosofia e a política, em especial a política dita cultural. Numa segunda etapa, face à encenação, ao décor e ao jogo dos actores, apresentando-se como leitura de um texto no próprio interior do processo da sua produção em espectáculo, a dramaturgia tem por objecto a realizaão de uma «escrita cénica», de uma «economia significante», em resumo, de uma estética. Ter-se-ão efectivamente estabelecido as tais «pontes» referidas por Costa Ferreira, entre a peça de «As Três Irmãs» e o público português?

«O público tem reagido muito bem», responde Fernanda Alves. «Como actriz direi mesmo que senti o público da estreia diferente do habitual. Não sei quais as razões, mas talvez porque o público habitual das estreias terá ido passar o fim de semana da Páscoa fora de Lisboa... A extensão da peça (bastante longa) poderá ter constituído um obstáculo para as pessoas que têm de recorrer aos transportes públicos. Mas nós esforçámo-nos por reduzir o tempo de representação de cada espectáculo e estamos a terminar à 1 hora menos vinte minutos.»

MANUELA ALVES

Pelourinhos símbolos da lei

A existência de pelourinhos, sobretudo nas terras a norte do Tejo, é em muitos caos um vestígio artístico dos poderes da autoridade municipal, eclesiástica ou senhorial, exercida directa ou indirectamente.

As origens dos pelourinhos não estão ainda bem determinadas, se bem que alguns historiadores afirmem que as suas raízes são anteriores à própria Idade Média.

A principal aspiração dos povos desta época, segundo refere Correia de Azevedo em livro publicado em 1967, era «possuir foral, erguer a sua **Domus Municipalis** no chão do seu concelho e erigir face a esta o seu pelourinho, atestando as liberdades da grei».

A construção e obtenção destas estruturas municipais significava para os povos medievais a obtenção dos direitos de homens livres com autonomia administrativa e direito de elger os «seus juízes e procuradores», emancipando-se assim das prepotências das classes dominantes de então, isto é, a nobreza e o clero.

Os pelourinhos, que alguns dizem ser postes ou locais onde eram executadas as penas judiciais, variam muito na sua forma e estilo. As suas formas mais vulgares apresentam figuras decorativas de estilo românico ou manuelino, figuras evocativas das Descobertas, ou simplesmente uma pirâmide encimada por uma bola.

Na Academia das Belas Artes existiam ainda há poucos anos registados 324 pelourinhos nas provincias do Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro, Beiras Alta, Baixa e Litoral, compreendendo dez distritos (Viana do Castelo, Braga, Bragança, Vila Real, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Coimbra, Aveiro e Leiria).

Em geral os pelourinhos eram constituídos por três peças: os degraus ou base, o fuste e remate.

As principais linhas de estilo estavam patentes nos capitéis, onde assentavam os remates que variavam de estilo conforme a época, e a coluna ou fuste que tanto se apresentava angulada como cilíndrica. A base estava em função do estilo do monumento, que normalmente era construído em granito.

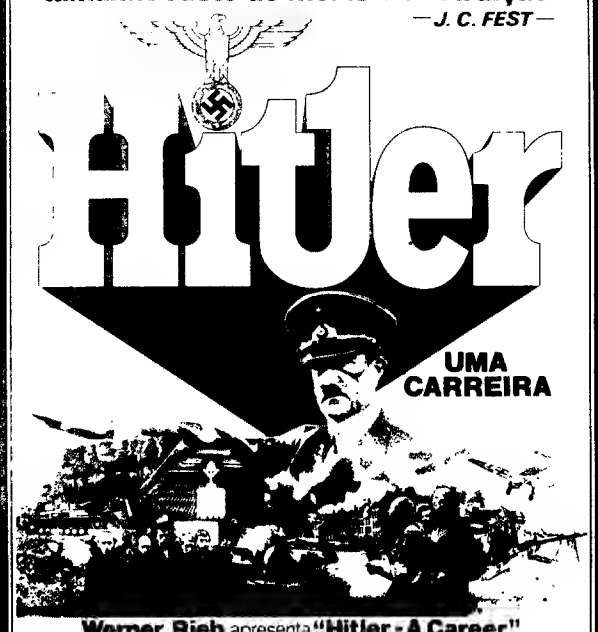
O distrito de Viseu é o que possui maior número de pelourinhos (96), seguido pelo ditrito da Guarda, onde estão registados 45, e pelo distrito de Bragança (38).

Destes dados se pode deduzir que os distritos do interior foram as regiões onde houve uma maior centralização do poder municipal e daí a criação de maior número de sedes de concelho.

Esta criação era em geral

Continua na pág 20

Artesanato Artístico
— TAPETES DE ARRAIOLOS
— CERÂMICA, AZULEJARIA
— ESTANHOS E BORDADOS
Sassetti
CENTRO DE ARTESANATO ARTÍSTICO SASSETTI
AV. VISCONDE VALMOR, 20-B — LISBOA

LUSOMUNDO
Nunca nenhum homem inspirou tanta fé e tanta histeria.
Nunca nenhum homem deixou tamanho rasto de morte e destruição.
— J. C. FEST —


Werner Rieb apresenta "Hitler - A Career"
Baseado no best-seller de Joachim C. Fest
um filme de Christian Herrendoerfer
AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.15
CINEBLOCO
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

O MAIOR IMPÉRIO DA HISTÓRIA DO CRIME!

Na Selva de Chicago
LADY IN RED
• A luta sem quartel dos «incorruptíveis» contra o crime organizado.
• A carreira espantosa da famosa «dama de vermelho», figura central destes acontecimentos.
• A histórica execução de Dillinger, o inimigo público Nº1, à saída de um cinema.
• Uma verdadeira antologia do mundo do crime em Chicago, nos anos 30.
PAMELA SUE MARTIN • ROBERT CONRAD
LOUISE FLETCHER
PRODUCED BY JULIE CORMAN • DIRECTED BY LEWIS TEAGUE
MUSIC COMPOSED AND ADAPTED BY JAMES HORNER
METROCOLOR ● A NEW WORLD PICTURE
MUNDIAL FILMES
AMANHÃ ESTREIA
Não ac. men. 18 anos
NOS CINEMAS
City Cine - Politeama

Pequeno Teatro

Francisco Ribeiro deixa o Rossio pelo Saldanha. O director técnico do D. Maria II vai encontrar no Monumental Glória de Matos («Quem Tem Medo de Virgínia Woolf?»), chegada recentemente do Canadá. Espectáculo na forja, portanto.

Por sua vez, Tomaz Ribas, um dos três directores do Nacional, troca os frios, fúnebres mármores do edifício do Rossio pelas areias quentes das praias algarvias.

E projecto para o Teatro Nacional – quem tem, quem é?

2

Entretanto, a companhia do Teatro Popular, a trabalhar no São Luiz, continua magnificamente parada. Cansado do descanso, se calhar, um dos seus elementos, Canto e Castro, embarcou para a outra banda. Lá, sob a batuta de Joaquim Benite, vai participar nas comemorações camoneanas, interpretando a peça de José Saramago («A Noite»), «Que Fazer com Este Livro?», que o Grupo de Campolide vai inscrever nas ditas comemorações. Mas Hamlet não vê o fantasma, Crisótemis não é entrevistada, Baal não se embebeda, Winnie não lava os dentes.

Que fazer com esta mudança?

3

Enviam-me o terceiro número da revista «Alternatives Théatrales», que se publica em Bruxelas com o apoio do Ministério da Comunidade Francesa e do Secretariado de Estado da Comunidade Francesa da Bélgica. Formato A4, papel couché, fartura de fotografias, coisa de luxo. Este número é dedicado à literatura dramática e contém material interessante mesmo que altamente discutível (entre os colaboradores, Bernard Dort e Jean Jourdheuil). Eis o sumário: Questões à escrita; Dois escritores belgas e teatro; A propósito de Heiner Muller; Cenário, pintura, espaço, público; A escrita musical. O próximo número será dedicado a vários teatros europeus, entre os quais o português.

Com uma chamada de atenção para os nossos dramaturgos, transcrevo de um dos textos, da responsabilidade do grupo Théatre de la Salamandre, um dos mais interessantes grupos independentes franceses:

«E se os autores de teatro fossem proibidos de publicar os seus textos, se o comércio lhes fosse firmemente proibido? Se um texto de teatro, escrito-para-ser-falado, não pudesse existir no estado de escrita, quer dizer como uma espécie de mercadoria, mas unicamente no estado de fala, estritamente no tempo e no espaço do ensaio e da representação? Os nossos autores perderiam dessa maneira um pouco da sua aterradora autoridade mas talvez também do seu aterrador isolamento para com práticas teatrais vivas. Isto devia ser objecto de um decreto ou mesmo de uma lei.»

Bem, se fosse em Portugal – não havia autores. Velho círculo vicioso.

4

E, o leitor já sabe, mais vale Só do que Sá. Aliás, se o António Nobre não o disse foi porque não teve oportunidade.

Carlos Porto

Pelourinhos-símbolos da lei

Continuação da pág. 19

acompanhada pela concessão, por parte dos monarcas da Idade Média (e mesmo nos alvores da moderna) dos «forais», documentos que concediam a cada localidade uma lei própria com direitos e garantias, cuja extinção somente se verificou em decreto real de 13 de Agosto de 1832.

No entanto, a função do foral e pelourinho era independente e a existência de um não pressupunha necessariamente a existência de outro. Enquanto que o foral funcionava como lei principal e base de determinada localidade. O pelourinho era somente um símbolo do poder municipal, da autoridade de um senhorio ou eclesial e dos direitos e liberdades populares.

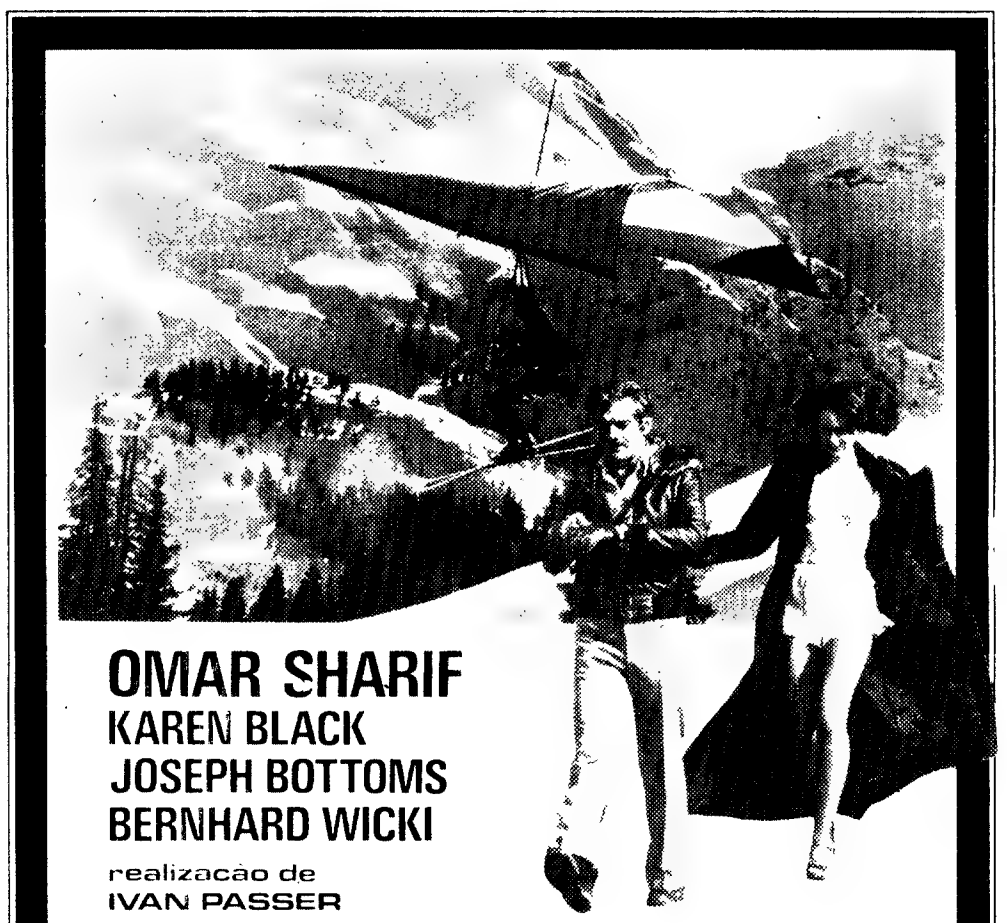
Pelourinho de Lisboa, no Largo da Câmara

Os pelourinhos funcionavam assim como um documento histórico de grande importância, fornecendo dados sobre as influências das diferentes correntes artísticas em determinadas regiões, conforme a época da sua construção

Os castigos aplicados nos pelourinhos, de acordo com Correia de Azevedo, no Livro «Terras com Foral ou Pelourinho das Províncias do Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro e Beiras», eram sobretudo a exposição, dos culpados por qualquer delito maior. Após a exposição, os culpados eram vergastados publicamente.

A existência dos pelourinhos encontra-se entretanto ameaçada pelo facto de, quer pela erosão, quer pela fragilidade ou idade de construção, serem derrubados e as suas pedras em alguns casos serem aproveitadas por particulares para outras obras. (ANOP)

CIDADE UNIVERSITÁRIA
TEATRO DA CANTINA VELHA
'MENINA JULIA' DE STRINDBERG
HOJE: 18 H


OMAR SHARIF
KAREN BLACK
JOSEPH BOTTOMS
BERNHARD WICKI
realizacão de
IVAN PASSER
AN ACE UP MY SLEEVE
TRUNFO NA MANGA
acção e comédia romântica
em cenários deslumbrantes e ambientes de luxo excepcional!
IMPERIO
Estreia amanhã às 21.30 H
cinema Monte Carlo
EASTMANCOLOR
TALMA FILMES

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Proc. n.º [illegible]/D

2.ª SECÇÃO

Em nome da Justiça se faz saber que na 2.ª Secção do 5.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e nos autos de acção Sumária que José Pinto Caeiro, Ld.ª, move contra o Administrador da Falência e credores da falida Empreital-Empreitadas Gerais, SARL, com sede na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 9-1.º, esq.º, em Lisboa, nos termos do artigo 1241 do Código de Processo Civil, correm EDITOS DE DEZ DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores daquela falida para no prazo de DEZ DIAS, findo o do editos, contestarem a referida acção pela qual a autora pretende ser declarada credora da falida pela importância de duzentos e trinta mil quatrocentos e doze escudos e dez centavos.

Lisboa, 14 de Abril de 1980

O Juiz de Direito
a) Fernando da Costa Soares

O Escrivão Adjunto
a) Manuel Henrique Guerreiro Bonita

Canal da crítica

Mário Castrim

Que pena, este CDS...

Apesar de não ter perdido nem uma das emissões de «Nada na Manga», dou-me conta agora de que nem uma vez sequer me referi ao programa. A isto se chama «acto falhado». Não falei, não sei porquê. Talvez porque, envenenado pelas grandes batotas da Televisão, achasse mesquinho importar-me com as batotas inofensivas.

Aqui se deve, para alívio parcial de consciência, uma palavra de apreço pelo à-vontade, por esta simplicidade tão difícil de conseguir na TV, do apresentador João Gaspar. Vê-lo-emos noutras tarefas?

The Usa's Man

Sá Carneiro por esse mundo de incréus. Ah, esta tendência aucestral para a colonização!

Quanto ao mais, e no que respeita ao boicote do Irão, existe, segundo as palavras de Pedro Varanda de Castro, uma «unanimidade apreensiva». Em termos de escada abaixo, isto significa que os países da Europa Ocidental estão danados com a bronca dos Estados Unidos e descobrem maneira de se não meterem em sarilhos.

Parece mesmo que Carter tem de se contentar em pleno, só com o governo de Sá Carneiro. Será para mostrar à América quem é, de facto, neste país, «The USA's Man»?

Petrogal: mais uma facada

O **Telejornal** lê uma nota oficiosa que responde a um comunicado dos sindicatos da Petrogal, o qual, por sua vez, desmentia afirmações do governo noutra nota oficiosa. Só que o **Telejornal** leu esta nota oficiosa (também estas notas não fogem à inflação...) mas não leu até hoje nenhum comunicado dos trabalhadores da **Petrogal.** De maneira que os telespectadores não sabem do que se trata. A Televisão é assim uma espécie de cabra-cega.

(Mas se quiserem tirar **o cega,** também serve) A Televisão manda as criancinhas para a cama depois do «Dancin'Days», ou seja, por volta das nove e meia. Se quiséssemos prova da tontice da RTP, não era preciso ir mais longe.

Permite-se às crianças que vejam e oiçam a propaganda da AD, que se familiarizem com as palavras e rostos que metem mais medo do que a «Branca de Neve» do Walt Disney. Permite-se-lhes que assistam a obras para adultos, como no caso da telenovela beasileira, talvez para aperfeiçoarem o seu português.

Não conheço outra televisão no mundo que assim proceda. Em alguma coisa haviamos de ser originais, caramba

Terror na RTP-AD

Para cúmulo, o Telejornal de ontem era um verdadeiro museu de horrores, capaz de emaluquecer os adultos, quanto mais as crianças.

Foi uma sequência de pesadelo. Os fuzilamentos na Libéria, mais fuzilamentos não sei onde, mais aquela cena antológica da degradação humana que é a morte, preparada e a frio, de um guerrilheiro negro, com requintes diabólicos, cena aliás muito apreciada na RTP, pois a transmitem varias vezes. Fará parte de algum curriculo escolar?

As crianças estão a assistir (pelo menos, a RTP ainda não as mandou para a caminha partindo aliás do princípio de que têm caninha todas as crianças) e o **Telejornal** não se importa.

Vê-se assim, na prática, a moral cristã, a defesa das crianças, da RTP-AD. Por estas e outras, o fosso entre a RTP-AD e o povo se vai tornando cada vez maior.

CDS com tal pena não há mal que lhe não venha...

Na «Pagina Um» esteve Rui Pena do CDS. Puderam todos ver a diferença entre um Herbert Goulart, que vimos na semana passada e este Pena de ontem. Entre a serenidade, a simplicidade, a consciência limpa e sem subterrâneos de um MDP, coerente há tantos anos no seu contacto com o povo resistente ao fascismo – e as complicações, os arrebiques, os truques e os tiques de um CDS de águas turvas....

Apático, Rui Pena foi uma sementeira de sono, de demagogia, de minhoquices e toupeiriices. Quando não fugiu às questões, mostrou a face monstruosa de uma política que se está nas tintas para a possibilidade de indisposições no sector militar. Aliás, a defesa do candidato de uma parte da AD apresentou-se muito canhestra e nada funcional

O mais importante da entrevista ainda foi elogio que Rui Pena fez do general Ramalho Eanes quando disse e redisse que ele «não estava em sintonia com a AD». Não há dúvida, a propaganda do general Ramalho Eanes começou mais cedo do que se esperava ...

Teve o entrevistado razão quando disse que, se não fosse o 25 de Abril, o CDS não existia? Talvez mas só como sigla. Em verdade, em verdade, vos digo que eu, em política, acredito na metempsicose.

Hoje

Hoje através da RTP-2 será transmitido o show de Cliff (na foto) que interpretará os seus maiores êxitos acom de os Shadows, num espectáculo captado ao vivo no Palladium

RTP-1

18.30 **Sumário**
18.35 **Desenhos Animados**
18.45 **País, País**
19.10 **Futebol** – (C) transmissão directa, via Eurovisão, do jogo Hamburgo-Real Madrid, a contar para a 2.ª mão das meias finais da Taça dos Campeoes Europeus.
21.05 **Telejornal** (C)
21.40 **«Dancin' Days»** – (C) episódio n.º 135.
22.25 **Vamos Jogar no Totobola** (C)
22.35 **Manta de Retalhos** – (C) roteiro
23.25 **Benny Hill** – (C) programa musical de humor
23.45 **24 Horas**
00.00 Fecho

RTP-2

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Show de Cliff Richard e de Os Shadows** – (C) excertos do espectáculo apresentado em 1978 no London Palladium comemorativo do 20.º aniversário da estreia de Cliff Richard com Os Shadows
21.30 **Informação/2** (C)
22.00 **A Música e o Homem** – (C) episódio intitulado «A Era do Indivíduo»
00.00 Fecho

Amanhã

RTP-1

09.15: Ano Propedêutico; **13.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.00** Sumário, 18.05 Histórias contadas, **18.30**: Vida Animal; **19.00**: País, País; **19.30**: Desporto e Vida, **20.00** Telejornal (C), **20.35** «Dancin' Days» – (C) episódio n.º 136, **21.15**. «A Lei da força» – filme de grande metragem; **22.45**: Telefutebol Especial – (C) 2.ª mão das meias finais das Taças Europeias, **23.15**. 24 Horas (C); **23.30**. Fecho

RTP-2

20.30 Crónica de França, **21.00** Jazz de Setubal, **21.30**. Informação, **22.00**. Informação Especial, **00.00**: Fecho

NB – os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
5.ª FEIRA, DIA 24 ÀS 21.30
HOMENAGEM A JOSE GOMES FERREIRA
COM A PRESENÇA DO POETA
LEITURA DE POEMAS
SUB. SEC.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este 16º Juizo Cível e 2ª Secção — (Proc. nº 4/11/78), nos autos de acção ordinária em que são Autores — Sociedade de Pescarias Arrábida, Ld.ª, com sede na Rua do Corpo Santo, 16, 1º, em Lisboa, e outros, e Ré — Sociedade de Pesca Miradouro, Ld.ª, com sede na Gafanha da Nazaré, Aveiro, correm éditos de trinta dias, contados da 2ª e última publicação do presente anúncio, citando os chamados: Henrique Figueiredo dos Santos, com última residência conhecida na Rua Rato, Monte, concelho de Murtosa, Estarreja; Jose Maria Rodrigues, com última residência conhecida em Gaio, Vimeiro, Alcobaça; e Manuel Jorge Rodrigues Pereira, que teve a sua última residência conhecida na Praceta João Vilaret, lote 3, 1º C, na Venda Nova, Amadora, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, oferecerem, querendo, o seu articulado ou declararem que fazem seu o inicial, apresentado pela Sociedade de Pescarias Arrábida, Ld.ª, e outros, sob pena de, nada fazendo nem dizendo, se considerar que aceitam o dito articulado e os actos e termos entretanto processados.

Lisboa, 11 de Abril de 1980

O Juiz de Direito,

José Martins Jacinto

O Escrivão Adjunto,

José Carlos da Costa Gabriel

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha - Metro Palhava Telef. 77 09 69
grupo 4 apresenta
Andorra
MAX FRISCH
«UM TEATRO EXTRAORDINÁRIO (...) UM ESPECTÁCULO INDISPENSÁVEL QUE É URGENTE VER E APLUDIR.»
MARIA HELENA SERÔDIO
(«O DIÁRIO»)
2.º MÊS
com a participação de
IVONE SILVA
TODAS AS NOITES ÀS 21,45
H. SÁB. E DOM. TAMBÉM ÀS 16 HORAS
DESCANSO 2.as FEIRAS
Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos
Subsídio da S.E.C.

GTH PUB
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA.
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26
HOJE ÀS 21.45
QUARTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
«MISS JULIE»
de August Strindberg
com: ELISA LISBOA
FERNANDA BARRETO
WLADIMIR FRANKLIN
De 4.ª a 2.ª feira às 21 45
Matinées aos sábados às 16 h
Domingos só às 17 h
Folga às 3.as feiras
Interdito a M/13 anos
Entrada gratuita sócios Voz Operário
SUBSÍDIO DA S. E. C.

PUB
a barraca
HOJE 21 30
PRETO no BRANCO
DARIO FO - HELDER COSTA
Sub. SEC.
2.º MÊS
Telef. 68 63 00
R. Alexandre Herculano, 70
Folga 2.ª-F., Dom. (só) 16 H

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

TV SUL
REPARAÇÕES AO DOMICÍLIO EM TODAS AS MARCAS ATÉ ÀS 24 HORAS NAS CIDADES DE:
DE LOURENÇO SOEIRO
ALMADA E SETÚBAL
E NOS CONCELHOS DO:
BARREIRO. SETÚBAL. PALMELA
SESIMBRA. ALCOCHETE. MOITA.
MONTIJO
AV. MARGINAL SILVA GOMES, 8 — AMORA
2215093, 2211142, 2215334

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Hamburgo-Real Madrid (19.10)
RTP-2
Show de Cliff Richard (20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto T-371254 ★ 1200 LISBOA
MEDALHAS DE CÂMARAS MUNICIPAIS

ROTEIRO CULTURAL

II Ciclo de Cinema de Intervenção pela Paz

O II Ciclo de Cinema de Intervenção pela Paz, organizado pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação, foi inaugurado na passada sexta-feira no Teatro S. Luís, em Lisboa, e prossegue até ao próximo dia 5 de Maio com sessões em todo o país.

Hoje, às 21.30, será projectado, no Cinema do S. L. Benfica, na Av. Gomes Pereira, em Lisboa, o filme «O antigo novo mundo» que representa o desenvolvimento do homem no seu meio social desde o início da vida até ao presente.

Na sexta-feira, 25, às 21.30, será exibido o filme «Em prol da paz» no Cine-teatro Curvo Semedo, em Montemor-o-Novo. Abordando uma questão fundamental do nosso tempo, o filme denuncia os interesses que sustentam a continuação da corrida aos armamentos. O ciclo continuará com duas sessões em Évora. No sábado, 26, às 15.30, na Sociedade Joaquim António de Aguiar, serão projectados os filmes «Now» e «Direito à Vida», sobre as lutas, respectivamente, dos negros americanos e do povo palestiniano pelo reconhecimento dos seus direitos. No domingo, 27, às 16, no cine-teatro Garcia de Resende, o filme a exibir é «A idade do mar», um filme da Grécia que relata 60 anos de luta do seu povo.

Ainda no sábado, 26, às 21.30, há uma sessão em Beja, no Salão da Associação dos Bombeiros Voluntários, com o filme «O antigo novo mundo».

Música e Teatro no S. Luiz

Amanhã, às 18,30 horas, numa iniciativa da Juventude Musical Portuguesa, com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa, realizar-se-á no São Luiz um recital de piano por António Vitorino de Almeida.

Este concerto, especialmente dedicado à juventude, será inteiramente preenchido com obras de Vitorino de Almeida: Sonata n.º 6, três exercícios de memória (a – peça esquecida; b – peça para esquecer; c – vaga recordação) e A fábrica de sons (versão para piano).

Os bilhetes ao preço único de 20$00 encontram-se à venda no Teatro. Os sócios da JMP têm entrada gratuita.

No domingo, 27, às 21.30 horas, o Grupo A Comuna – Teatro de Pesquisa, apresentará a peça «O Dragão» de Euguéni Schwartz, com encenação de João Mota.

O espectáculo, dedicado à cidade de Lisboa, terá entrada gratuita. Os respectivos bilhetes estão, desde já, em distribuição na bilheteira do São Luiz.

Desenho de Artur Bual

Numa curta série de espectáculos que a Companhia Nacional de Bailado, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, levará a efeito neste Teatro Municipal, está incluída a realização no dia 29 de Abril, ás 15 horas, de uma sessão de divulgação especialmente dedicada a jovens, com o intuito de fomentar o gosto pelo bailado. Os bilhetes podem ser levantados gratuitamente nas bilheteiras do Teatro.

Homenagem a José Gomes Ferreira

Integrada nas comemorações do 85.º Aniversário da Academia Almadense, esta colectividade com o apoio e colaboração do Grupo de Campolide, vai realizar amanhã, pelas 21.30 horas, uma sessão de poesia de Camões e de poetas contemporâneos portugueses.

Nesta sessão será homenageado um dos maiores nomes da poesia contemporânea portuguesa: (José Gomes Ferreira), que estará presente.

Colaboram nesta iniciativa diversos elementos do Grupo de Campolide, e Carlos Calazans que tem a seu cargo os acompanhamentos de guitarra clássica.

Para esta sessão de poesia a entrada é livre.

Horace Silver em Lisboa

Horace Silver, um dos mais importantes pianistas/compositores da história do Jazz, dará hoje com o seu quinteto, às 21.30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, um espectáculo único que promete ser memorável. Silver liderou o chamado movimento «soul/FUNKY», derivado do «hard-bop», de características fundamentalmecte negras, que nos anos 50 surgiu como alternativa à música branca que se praticava na costa Ocidental dos Estados Unidos, designada por «cool» devido à sua frieza e intimismo.

Exposições

É hoje inaugurada, às 22 horas, na Galeria Tempo/Grupo Alvarez (R. Nova de S. Mamede, 17) uma exposição de desenho de Artur Bual.

A galeria Módulo, do Porto, apresenta até ao dia 4 de Maio uma instalação do artista visual Julião Sarmento. Este artista, cujo trabalho se tornou conhecido dentro daquilo que internacionalmente se intitula «photo works» e que esteve presente, entre outras, na importante exposição colectiva internacional «Photography as Art, Art as Photography» (que pudemos ver em Portugal na Fundação Gulbenkian, no edifício Chiado em Coimbra e no Centro de Arte Contemporânea do Porto), apresenta agora um trabalho de características bem diversas das da fotografia. A instalação, que se chama «TESTA», consiste num jogo de formas com o próprio espaço da galeria, utilizando materiais diversos.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55$00	60$00
ALEMANHA FED. (marco)	26$60	27$70
ÁUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$592	1$692
BRASIL (cruzeiro)	$738	$968
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$50	43$50
(notas de 5 a 1000)	42$00	44$00
DINAMARCA (coroa)	8$55	8$95
ESPANHA (peseta)	$658	$758
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$25	51$25
(notas de 5 a 1000)	49$75	51$75
FINLÂNDIA (marka)	13$00	13$60
FRANÇA (franco)	11$45	12$05
HOLANDA (florim)	24$25	25$25
INGLATERRA (libra)	111$30	115$30
ITÁLIA (lira)	$062	$062
JAPÃO (iene)	$180	$210
NORUEGA (coroa)	9$95	10$35
SUÉCIA (coroa)	11$40	12$00
SUIÇA (franco)	29$60	29$60
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava limpo, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	16º
BRAGANÇA	11º
VILA REAL	13º
PORTO	16º
PENHAS DOURADAS	-8º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	15º
ÉVORA	15º
SINES	16º
BEJA	14º
SAGRES	16º
FARO	18º
PONTA DELGADA	1uº
FUNCHAL	15º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.21	3,1 m	3.56	1,8 m
22.51	3,3 m	16.15	1,9 m
Dia 24			
11.31	3,2 m	5.10	1,7 n
23.54	3,4 m	17.23	1,7 m
Dia 25			
		6.00	1,5 m
12.25	3,4 m	18.11	1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo com o céu limpo ou pouco nublado, vento fraco ou moderado de noroeste. Neblinas nocturnas e matinais.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.48
OCASO ÀS 20.23

DIA 22 DIA 30 DIA 7 DIA 14

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Folclore de Portugal; **21.00**: Música do Brasil; **21.30**: 2.º episódio do folhetim «As Minas de S. Francisco», de Fernando Namora; **22.00**: Inter-rádio; **23.00**: Musical-80; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

16.30: Que quer ouvir; **17.25**: Música de Bach; **18.30**: Arquivo do disco; **19.00**: Música portuguesa; **20.00**: O pianista Emil Gilleis; **21.00**: Ópera; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.40**: «Concerto Grosso», op. 6, n.º 5, de Haendel; **00.00**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **18.45**: Zona de controlo; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **21.03**: Hora luterana; **21.30**: Telefone top; **22.03**: Quando o telefone toca; **22.30**: Portugal e a CEE.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **16.30** Rock por letras; **17.30**: Anti-TOP; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

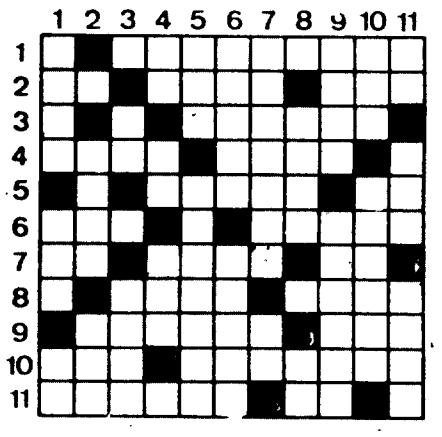
18.06: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Cantinho dos amigos; **20.00**: 60 micutos; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Temas vivos; **22.00**: Quando o telefone toca, **22.30**: O som da noite; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12617

HORIZONTAIS:

1 Melhoraras.
2 Reis. Malho. Uma das Cíclades.
3 Mulheres que foram canonizadas.
4 Divindade. Parcela (fig).
5 Nome de flores. Nome de letra.
6 Mala. Domestiquem.
7 Ósmio (s.q). Transige. Carta de jogar.
8 Mana. Desejar.
9 Aprova. Antiga capital da Birmânia.
10 Ave pernalta. Amofinadas.
11 Missivas. Batráquio. Artigo definido.



VERTICAIS:

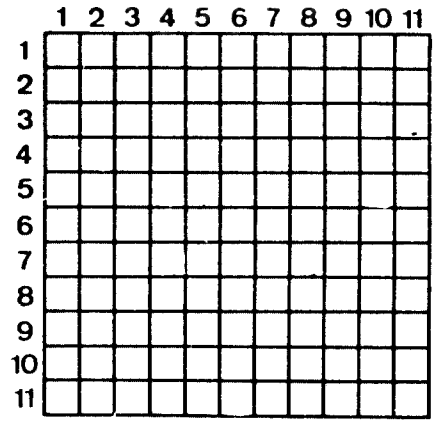
1 Cidade da Roménia. Bondosa. Era cristá.
2 Apelido do aio de D. Afonso Henriques. Governanta.
3 Despido. Levantar.
4 Preposição. Senhor. Acredita.
5 Em as. Vila e sede de concelho (Beja).
6 Escavais. Doses (fig).
7 Desejo. O mais.
8 Duro. Clima.
9 Escarneçam. O mesmo que mamadura.
10 Preposição e artigo (pl). Ponderava.
11 Abreviatura de Santissimo. Coisa (ant). Nivela.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8677

HORIZONTAIS:

1 Ilha inglesa no mar da Irlanda. Figura que simboliza o povo americano. Uma das Espóradas.
2 Pomposo
3 Esposa do filho. Freguesia do concelho de Alenquer.
4 Gravuras a cores.
5 Rio da Sibéria. Amónio (s q). Verbal.
6 Carta de jogar General de Napoleão. Orla.
7 Vazando com broca. Brisa.
8 Autores. Emergência.
9 Plantio de amieiros Ecoa.
10 Destruirias.
11 Cura. Preposição e artigo. Governanta.



VERTICAIS:

1 Ordeno. Cidade da Ucrânia.
2 Mulher chinesa da classe baixa. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Quinto filho de Jacob.
3 Aquele que se enamorou da sua própria imagem, ao mirar-se nas águas de uma nascente, e nelas se precipitou. Prefixo que designa ar.
4 Batráquio. Sepultura.
5 Apelido. Pessoa que canta muito bem.
6 Mortificara.
7 Giro. Sonho (fig).
8 O mesmo que alburno. Rei de Basã morto por ordem de Moisés
9 Cobalto (s.q) Agora. Serra de Portugal.
10 Ósmio (s.q). Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss.
11 Soltara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12616

HORIZONTAIS:

1 Tal. Abais
2 Croa. Lia. Dá.
3 Rem. Marta.
4 Elado. Ai. Vã.
5 DA. Adamar.
6 Amadas
7 Ti. Oro. CÁ.
8 Artur Pirão.
9 Vai. Adorar.
10 Arta. At. Rói.
11 Saar. Remo.

VERTICAIS:

1 Acreditavas.
2 Rela. Irara.
3 TOMA. Tita.
4 As. Domou. Ar.
5 Mo. Arrã.
6 LÁ. Ad. Dar.
7 Airada. Pote.
8 Batias, Ir.
9 Raro.
10 Id. VA. Caro.
11 Samarrão. Ié.

Provérbio: DÁ CÁ, TOMA LÁ.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8676

HORIZONTAIS:

1 Labão. Lailó.
2 Avisar. Vais.
3 Mós. Iode. Ás.
4 Isadora. Cró.
5 Ro. Má. Ás.
6 Camaradas.
7 Lamas. Sim.
8 Am. Tai.
9 Mário. Parra.
10 Proas. Arras.
11 Aa. Mor. Aoro.

VERTICAIS:

1 Lâmina. Lampa.
2 Avós. Câmara
3 Bisaram. Ro.
4 Ás. Domariam
5 Oaio. Ás. Oso
6 Ror.
7 Damas. Pá.
8 Ave. Aditara.
9 Ia. Amarro.
10 Liaras. Irar.
11 Ossos. Aso.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

RIO DE JANEIRO, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **SEPOL**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **ELMA**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); **ALIANÇA**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **SANTA MARIA**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **S. JOÃO**, E. da Luz, 124-A (T 783179); **BRANCO**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T 545048); **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T 910812).

REFORÇO

JOÃO XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **SIMÕES PIRES**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **UNIÃO**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **COMBRO**, C. do Combro, 78-82 (T. 326059); **DOURO**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **RONIL**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **DALVA**, Av. Duque d'Avila, 125 (T. 545225); **LISBONENSE**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **EUROPA**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Lopes**, Rua Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Alsir**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 21 horas, **Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até ás 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes** Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARAT: Santos Silva**. Apelação; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, Est de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Até às 24 horas; **MERCÊS: Claro Russo**. Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, (T. 2519420). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **NOVA AVENIDA**, Av. Fernão de Magalhães, 692 (T. 52250); **PINHEIRO MANSO**, R. S João de Brito, 26-29 (T. 60692); **SANTA TERESA**, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100 (T. 31571); **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62 (T. 60002); **BARROS**, R. do Loureiro, 104 (T. 31507); **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90 (T. 52583); **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21 (T. 23576).

DE DIA E TODA A NOITE

BOA-HORA, R. da Boa-Hora, 80 (T 28783); **CORREIA DE ARAÚJO**, R. de Santa Catarina, 259 (T 25644); **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293 (T. 480761).

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

DONATO, R. Ferreira Borges, (T. 22603).

teatros e cinemas

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h
BANANAS
de Woody Allen

SALA B
Às 14.15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
O SENHOR DOS ANÉIS
Não acons. a men. 13 anos

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14.30, 18 e 21.30 h Para Todos
A mais bela história de sempre
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

4.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW

5.ª Semana

AVIS 547163
Av Duque D'Avila 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FÚRIA CEGA
c/ Fred Williamson, Leo Fong e D'Urville Martin
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14 16 30 19 e 21.30 h
– N. ac. men. 13 a.
O XERIFE QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer
Um filme de Michele Lupo

3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

11.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
– N. ac. men. 13 a.
3 nomeações para os Óscars da Academia
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Um filme de Steven Spielberg

CINE 222 Tel 579460
Av Pra a da Vitoria 37 (Ao Saldanha)

Às 15 15, 16.30, 19 e 21.30
– N ac. men. 13 a.
KARMER CONTRA KARMER
c/ Dustin Hoffman e Meryl Treep
Às 23 45 – N ac men. 13 a.
ADEUS AMIGO

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16 45, 19 e 21 30
Int men 18 a
Algo de novo no seu género
EXCESSOS
c/ Bob Askolff e Emanuelle Pareze
Pronográfico «hard core»

Às 24 – Int. men. 18 a.
VALENTINO

CINE BLOCO 556824
Gaveto da Av.ª 5 de Outubro e Pinheiro Chagas

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O DESEJO DOS TÁRTAROS
4.ª Semana

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A MULHER DRAGÃO
c/ Karl Ling e Tung Li

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O DISCRETO SENTIDO DO PUDOR
c/ Alberto Sordi, Phillippe Noiret Claudia Cardinale e Florinda Bolkan

DOIS MIL 2100055
Av Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés

Às 15.30, 18 e 21.30
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight e Faye Dunaway

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia

Às 21 30 – N ac. men. 13 a
OS MALUCOS EM DELÍRIO
c/ Les Charlots
Um filme de Alan Basnier

EDEN 320768
P dos Restauradores, 21

às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O XERIFE QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer
Um filme de Michele Lupo

3.ª Semana

ESTÚDIO 555134
Av Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
– Int. men 13 a.
Prémio Especial Juri Festival Cannes
CRIA CORVOS...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura

4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83

15.30, 18.30 e 21.30
– Int. emn. 13 a.
Cinco dias de amor, na Jamaica com o modelo do ano
LUA-DE-MEL A TRÊS
c/ Renato Pozzetto e Stefania Casini

EUROPA 661016
R Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O TRIÂNGULO DIABÓLICO DAS BERMUDAS
c/ John Huston, Gloria Guida, Marina Vlady e Claudine Auger
Às 18.15 – Grupo D (18 a.)
JESSICA
c/ Maurice Chevalier e Angie Dickinson

IMPERIO 555134 5
Al Afonso Henriques, 35

Às 15 15 18 30 21.30 h
Nao acons men. 13 anos
Peter Frampton, Alice Cooper, Bee-gees
STZTO PEPPER'S CONELY HEARTS CLUB BAND
o acontecimento «rock-musical» duma geração!

2.ª Semana

LONDRES 801313
Av de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny

5.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
APOCALYPSE NOW
Com Marlon Brando, Robert Duvall e Martin Sheen

5.ª Semana

MONTECARLO Tel 681117
A Pedro Alvares Cabral, 37

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VERÃO QUENTE
c/ Mark Kamill e Annie Polts
Um filme de Mathew Robbins

Com parque de estacionamento

MUNDIAL 538743
R Martens Ferrao, 12-A

Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

11.ª Semana

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B

As 14.00, 16 15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
QUADROPHENIA
Um filme dos «The Who»
Atenção, este filme tem o seu início imediatamente no começo das sessões

NOVOCINE 840678
Av General Roçadas 7

Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Onde os destinos se cruzam
TUDO À VENDA
c/ Beata Tyszkiewicz e Andrzej Lapicki

ODEON 326283 4
R Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
As aventuras amorosas de um jovem moderno
AMOR LOUCO, LOUCO!

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122

Às 14.15 16.30 18.45 e 21 30
Int. men. 18 anos
ZOMBI 2
Colorido c/Ian Mc Culloch e Tisa Farrow

2.ª Semana

POLITEAMA 326305
R Portas de St.ª Antao

Às 14.15 16.30 19 e 21 30
Int men. 18 anos
ZOMBI 2
(A INVASÃO DOS MORTOS VIVOS)
Com Richard Johnson e Tisa Farrow

2.ª Semana

RESTELO 610375
Av Torre de Belém

As 15.30 e 21.30 – Int men 13 a
REGRESSO A MILÃO
c/ Paolo Villagio e Silvia Dionisio
Uma comédia de Luciano Salci

5.ª Semana

ROMA 387778
Av de Roma, Lote JR8

Às 15 30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os duros tubaroes da alta finança postos em cheque
OS BANQUEIROS
c/ Michale Caine e Louis Jordan
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N ac. men. 13 a.
3 nomeações para os «Óscars» da Academia
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

4.ª Semana

SÃO JORGE 579144-579344
Av da Liberdade 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N ac. men. 13 a.
Três histórias de amor em tempo de guerra
YANKS
c/ Richard Gere e Vanessa Redgrave
Um filme de John Schlesinger

SATÉLITE 562632
Av Fontes Pereira de Melo 51

4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland

14.ª Semana

STAR 304210
Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 15, 18 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Romy Schneider na sua maior criação
A MORTE EM DIRECTO
c/ Romy Schneider, Harvey Keitel e Max Von Sydow

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
9 nomeações para os «Oscars» da Academia
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry

Semana

TIVOLI 370595
Av da Liberdade 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
DRÁCULA
c/ Frank Langella, Laurence Olivier e Donald Pleasance
Um filme de John Badham

2.ª Semana

VOX 380808
Av Fr Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
– N. ac. men 13 a.
A mais explosiva e espectacular comédia jamais filmada
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

4.ª Semana

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
de Stuart Cooper
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
RECORDA O MEU NOME
de Alan Rudolph

SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders
SALA 4 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 18 a.
MULHER ENTRE CÃO E LOBO
de Andre Delvaux

teatros

TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)

TEATRO ABERTO – «Andorra», às 21.45 (13 anos)

MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Sá que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

BARRACA – «O Preto no Branco», às 21.30 (13 anos)

LAURA ALVES – «O Gato», às 21.45 (13 anos)

D. MARIA II – «As Três Irmãs», às 21.30 (6 anos),

CANTINA VELHA CIDADE UNIVERSITÁRIA – «Menina Júlia», às 18.00 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

CAPITÓLIO – «Do que Elas Gostam», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)

CITY CINE – «Justiça para Todos» 21.30 (13 anos)

OLIMPIA – «Os Prazeres Solitários» (18 anos)

CINEARTE – «Amigos Até ao Fim», às 21.30 (14 anos)

PROMOTORA – «Os 4 Malucos Mosqueteiros», às 21.30 (6 anos)

ROYAT – «E a Ternura... uma Ova», às 21.30 (13 anos)

PARIS – «O Tubarão», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Palácio – «Castelos de Gelo», às 21.30 (13 anos)

outros ecrãs

CASCAIS – Oxford – «O Gato e o Canário», às 21.30 (18 anos)

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Os Olhos de Laura Mars», às 21.15 (18 anos)

OEIRAS – Oeiras-Cine – «Quadrilha», às 21 15 (18 anos)

CASCAIS – Impala – «Os 7 Fantásticos», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Preço do Pecado», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Lido – «Os Profissionais», às 21.30 (18 anos)

AMADORA – Cinestúdio – Juventude de Hoje», às 21.30 (13 anos)

CACÉM – Estúdio Flores – «New York, New York», às 21.30 (13 anos)

SINTRA – Carlos Manuel – «O Mais Quente Espectáculo do Mundo», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – Ballet da Escola da Academia Almadense, às 21.30 (6 anos)

ALMADA – Incrível – «Os Tigres não Choram», às 21.15 (13 anos)

SETÚBAL – Júpiter – «Os Bons e os Maus», às 21.15 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «As Grandes Gozadoras», às 21.30 (18 anos)

ÁGUIA – «A 36.ª Câmara de Shaloin», às 21.45 (18 anos)

CHAPLIN – «O Regresso do Dr Martelada», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «10, uma Mulher de Sonho», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-L – 1941, Ano Louco em Hollywood» às 21.45 (13 anos)

COLISEU – «O Supersonico da Morte» às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO – «O Xerife Quebra Ossos», às 21.45 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «A Inocência e o Crime», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)

TRINDADE – «Manhattan», às 21.45 (13 anos)

BATALHA – «O Mistério da Dama Desaparecida» as 21.45 (13 anos)

CHARLOT – «Violette Nozière», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO – «Os 4 da Vida Airada», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Oedipus Orca», às 21.30 (18 anos)

PASSOS MANUEL – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA – «Sou Viciosa», às 21.45 (18 anos)

RIVOLI – «O Grande Golpe», às 21.30 (18 anos)

BEBÉ – «Noites de Singapura», às 21.45 (18 anos)

VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da
ARMAZENISTAS – EXPORTADORES
– WINE EXPORT –
SEDE AZAMBUJA
ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.
TELS. LISBOA – 843391/2
AZAMBUJA 053 – 42150
TELEX – 12346 SULVIN P

DL
PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Rua Castilho 185 - 1
Telefones 654531/2/3 1100 Lisboa
Redacção Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano 44
Telefones 321154/5 320271
Publicidade 36A740
Serviço Noite (Depois das 21
Porteiro 121154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto Rua do Armada 30
Telefones 20954 5 - 4000 Porto

A adesão da Espanha e de Portugal à CEE pode vir a ser retardada

De uma maneira ou de outra a CEE tem que pagar. Natali resume nestes termos o problema posto pela Turquia aos Estados membros. A associação entre este país e a CEE está num ponto morto há já vários anos. O antigo governo de Ecevit tinha pedido, devido a dificuldades económicas, uma suspensão das obrigações do seu país, sobre tudo no que dizia respeito à abertura do mercado turco aos produtos industriais comunitários. Os Nove tinham aceite e obtido em troca o adiamento dos seus próprios compromissos relativos a um mais fácil acesso às explorações agrícolas da Turquia e à livre circulação dos trabalhadores turcos na CEE.

Ao contrário do seu predecessor, Demirel comprometeu-se a respeitar os termos do acordo de 1963, desde que os Nove fizessem o mesmo. Esta reviravolta prejudica a França e a Itália no domínio agrícola, mas, principalmente a Alemanha Federal no que diz respeito ao livre acesso dos turcos ao mercado do emprego comunitário. Nestas condições alguns dirigentes da CEE reflectem antes de mais na definição de um auxílio financeiro substancial (à volta de mil milhões de ECU (Unidade de Conta Europeia) para os cinco próximos, o que permitira satisfazer Ankara sem por isso ter de respeitar à letra as disposições do acordo de associação. Assim o Governo Demirel obteria, ao que se pensa em Bruxelas, um êxito sinificativo, e renunciaria a pedir nos próximos meses a entrada do seu país na CEE.

As instâncias comunitárias procuram em todo o caso evitar uma candidatura de Ankara, até porque as de Lisboa e Madrid já levantam bastantes dificuldades e a sua atenção tem de se concentrar nelas. Para além das questões institucionais – como poderá ser o funcionamento de uma Comunidade de doze – os obstáculos no sector agrícola já estão bem identificados. A concorrência dos vinhos e dos frutos e legumes espanhóis põe à França e à Itália problemas de fortes incidências políticas. Em Bruxelas exclui-se totalmente que a negociação com Madrid possa terminar antes das eleições presidenciais francesas de Maio de 1981.

Os industriais a favor da abertura das fronteiras

O apoio ao mercado espanhol do azeite implica, para mais, um custo tão elevado para o orçamento da CEE (os cálculos são de mil milhões de ECU por ano) que a Comissão só encara duas soluções: ou aplicar uma taxa às matérias gordas vegetais, ou ultrapassar em 1% o limite de T.V.A. (Taxas sobre Valor Acrescentado) entregue pelos Estados membros à caixa comunitária. É tal o peso da agricultura espanhola que a Comunidade pede um período de transição longo – de sete a dez anos – durante o qual os mecanismos comunitários serão progressivamente aplicados.

No sector industrial a CEE deseja, embora não o tenha indicado com precisão, um período transitório muito mais curto, no máximo três anos, ao que se pensa em Bruxelas. Os industriais da CEE desejam porém uma rápida abertura das fronteiras entre a Espanha e os Nove, por se considerarem desfavorecidos com a actual situação. Segundo o acordo comercial preferencial de 1970, que os Nove tentaram depois em vão modificar, a Comunidade concede, em média, reduções tarifárias de 60% às exportações espanholas, enquanto que só beneficia de diminuições de 20 a 25% (em direitos de duana, muito mais elevados) para as suas vendas no mercado espanhol.

As empresas dos Nove também desejam uma adesão rápida, para que a Espanha adopte finalmente o sistema da T.V.A. Actualmente este país aplica um regime de fiscalização indirecta (taxas sempre crescentes) que, segundo os peritos comunitários, aumenta em 10% as exportações dos Nove em relação aos produtos fabricados em Espanha e favorece as vendas espanholas no mercado comunitário. O Governo de Adolfo Suarez que já apresentou às Cortes um projecto neste sentido, pede que a T.V. A. não seja adoptada logo que se der a adesão, o que constitui um dos pontos principais das negociações com Madrid.

Com efeito, os peritos de Bruxelas atribuem, em grafde parte ao sistema fiscal espanhol a entrada no mercado da CEE de certos produtos ibéricos (aço, construções navais, têxteis, calçado, brinquedos, cerâmica, etc). Durante os últimos anos a Comissão recebeu mais de 500 queixas de industriais dos Nove que acusavam as empresas espanholas de entregar produtos a preços de dumping, graças aos auxílios dados à exportação.

Uma integração difícil

Os Nove não adoptaram, contudo, uma posição comum sobre qualquer das alíneas da negociação. A Comissão não apresentou, por seu lado, documentos precisos sobre a agricultura, a política fiscal e os assuntos sociais, sobre os quais ela propõe aos Nove um período transitório de sete a nove anos, para o livre acesso dos Portugueses e dos Espanhóis no mercado de trabalho da CEE. De momento não foram abordadas questões importantes (de salientar a pesca) embora a frota espanhola – a terceira a nível mundial – tenha uma dimensão muito maior que a dos Estados membros.

A candidatura de Lisboa apresenta aspectos diferentes; mas as dificuldades não são menores. A integração de Portugal está neste momento numa fase difícil, pois que a CEE está a tentar fazer um acordo de auxílio financeiro a fim de adptar a economia portuguesa antes mesmo da adesão. Lisboa pede uma soma global que orça entre os 250 e os 300 milhões de escudos (ECU), destinada a financiar prioritariamente projectos de infraestruturas de transporte e de formação profissional e a ajudar as pequenas e médias empresas (a Comissão já pediu uma ajuda de 47 milhões de ECU para ajudar as PME portuguesas) e a agricultura.

Ao contrário da Espanha, não são as exportações agrícolas que inquietam as mais altas instâncias da Comunidade. À semelhança da Inglaterra, país que só em pequena parte se abstece nos mercados da comunidade: apenas 10% do total das suas compras agrícolas, dos quais 8% são cereais, 50% de carne e praticamente nenhum açúcar. Lisboa, que se fornece essencialmente no mercado mundial a preços mais baixos, só muito gradualmente poderá aplicar as regras da política agrícola adoptadas pela Comunidade. Seria pois necessário um período transitório muito longo, caso Portugal esteja interessado em evitar uma alta demasiado rápida do preço dos seus géneros alimentares.

As negociações de adesão com Portugal estão ainda menos avançadas do que com a Espanha. Qualquer previsão quanto à data da sua entrada é de momento muito difícil, estando entendido – toda a gente disso ficou persuadida em Bruxelas – que as duas adesões deverão efectuar-se ao mesmo tempo.

As grandes manobras das multinacionais

Apesar das incertezas do calendário, as grandes manobras das sociedades multinacionais já começaram nos três futuros países membros da Comunidade. Isto da parte de firmas estrangeiras ou detentoras de importantes participações: em Portugal que acolhe especialmente capitais americanos, alemães e ingleses, estes controlam 50% da indústria extractora, 12% do sector alimentar, 12% dos têxteis, 28% do vestuário, 43% da indústria do papel e da pasta de papel e 48% da metalomecânica. Na Grécia, onde predominam capitais franceses e americanos, os investimentos estrangeiros estão voltados em 70% para as indústrias de ponta (plástica, borracha, química, refinaria, material eléctrico). A Pechiney-Ugine-Kuhlmann detendo a maioria (87,5%) no alumínio da Grécia, é a primeira firma exportadora do país. Em Espanha, as participações estrangeiras são essencialmente 50% nas indústrias químicas, automóvel, transporte e electrotécnica.

A perspectiva de adesão de Portugal e da Espanha à CEE parece ter acelerado o movimento. De qualquer forma os projectos que foram anunciados para o sector automóvel são significativos do interesse que os grandes construtores têm por estes países. A General Motors vai investir mais de mil milhões de ECU em Espanha, para a construção, perto de Saragoça, de uma fábrica de automóveis e de uma unidade para acessórios; a FIAT e o Instituto Espanhol da Indústria (INI) acordaram um projecto de reconstrução da SEAT, cujo custo está avaliado em 500 milhões de ECU; a International Harvester (Canadá) acaba de adquirir uma participação de 35% na ENASA (fabricante dos camiões Pegaso); a Nissan comprou 36% do capital da Motor Iberica.

Em Portugal, a Renault concluiu no passado mês de Março um acordo com o Governo de Lisboa a fim de dotar a fábrica de Setúbal com a capacidade produtora de 75.000 veículos e de criar uma fábrica de produção de motores (220.000 por ano em 1982) e de caixas de velocidade (60.000 por ano). Os investimentos totais devem elevar-se a 180 milhões de ECU. Quanto à Ford, tem a intenção quer de se instalar em Portugal, quer de aumentar a sua fábrica espanhola de Valência (onde o construtor americano fabrica o Fiesta) com uma unidade com capcidade para produzir 200.000 veículos por ano de um novo modelo (baptizado com o nome de Erica) destinado a substituir o Ford Escort. O custo desta operação é avaliado em 850 milhões de ECU, dos quais, quase 600 milhões serão investidos directamente pela firma americana.

MARCEL SCOTO
Exclusivo «LE MONDE»/ DL

Cunhal em Londres
Governo e AD dedicam-se a actividades subversivas

O Governo e a Aliança Democrática entregam-se a «actividades subversivas», acusou o dirigente comunista Álvaro Cunhal, num comício realizado em Londres e que reuniu comunistas ingleses e emigrantes portugueses residentes naquela cidade.

Cunhal responsabilizou o Governo por querer «destruir a Constituição, as conquistas revolucionárias e os direitos dos trabalhadores», para a seguir afirmar: «Os partidos de direita e o Governo da Aliança Democrática estão a pôr em curso todo um plano subversivo destinado a entregar, em Portugal, de novo o poder político e económico ao capitalismo e a instaurar uma nova ditadura».

Definindo os objectivos que presidem à actividade do seu partido, Álvaro Cunhal recordou que o Partido Comunista se bate para «defender as liberdades democráticas; fazer com que seja possível a continuação de realização de eleições democráticas; derrotar os partidos reaccionários; aumentar o número de deputados comunistas e conseguir criar uma maioria democrática e parlamentar», maioria que «deverá incluir socialistas e comunistas».

O secretário-geral do PCP condenou também, na sua intervenção, a política externa do actual Governo, nomeadamete no que se refere ao corte de relações comerciais com o Irão e ao boicote dos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Frisou que era preciso manter-se a unidade de todos os movimentos operários e democráticos do Mundo, como único modo de combater a agressividade dos círculos mais reaccionários.

Ainda em Londres, Cunhal deu uma entrevista ao diário do Partido Comunista Inglês, o «Morning Star», na qual voltou a atacar o Governo da AD, denunciando as manobras promovidas à volta da Lei Eleitoral, que poderiam trazer à AD mais 12 lugares no Parlamento, apesar de poder perder cerca de quinhentos mil a um milhão de votos.

CUBA
VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS
partidas a 06/6 e 26/12
(Comemorações do 22º Aniv. da Revolução Cubana)
HAVANA, GUAMÁ e CIENFUEGOS
tudo incluido
informações e inscrições das 13 as 19h na
ASSOC. AMIZADE PORTUGAL-CUBA
R ROD DA FONSECA 107 r/c Lx-Telef-657305
ORGANIZAÇAO DA MUNDIRAMA

Reabriu Hospital de Santa Cruz
Preparado para fazer por dia quatro operações de "coração aberto"

Não foi maternidade ou banco de urgências por um triz, ao ser integrado nos Hospitais Civis de Lisboa. Durante algum tempo funcionou como secção de consultas externas. Em Janeiro do ano passado foi desintegrado dos HCL. Ontem foi inaugurado pelo secretário de Estado da Saúde, Costa e Sousa, para serviços médicos de ponta e cirurgia cardíaca avançada, bem como para transplantações renais e hemodiálise.

Reportamo-nos ao Hospital de Santa Cruz, que de 1973 a Dezembro do ano seguinte funcionou como clínica privada e tendo ao seu serviço aparelhos de elevado significado e funcionalidade tecnológica. Tudo começou quando um grupo de médicos, face à degradação dos serviços de que os portugueses dispunham, se decidiu a instalar uma unidade com resquisitos avançados. A clientela do antes 25 de Abril contribuiu para o resto. Até que a Clínica de Santa Cruz foi ocupada. Depois, carecido de assistência, o seu material degradou-se. O estabelecimento veio a fechar.

O Hospital de Santa Cruz poderá vir a tornar-se um dos centros mais bem apetrechados da Europa e poupar ao País, só em saída de divisas, centenas de milhares de contos, uma vez que disporá de especialidades que antes não tínhamos entre nós. Poderá também obviar à saturação de outros centros, sendo esses, entre outros, os objectivos ontem enunciados na inauguração do estabelecimento nesta sua nova fase. Estabelecimento que contará com um serviço de nefrologia diferenciada com dez rins artificiais para doentes crónicos e dois para doentes agudos. Passará a assegurar parte dos tratamentos de hemodiálise que antes eram dirigidos para clínicas espanholas, em particular Badajoz.

Cirurgia avançada para coração e rins, eis, em síntese, os serviços que determinaram desta nova face do Hospital de Santa Cruz. No campo da cardiologia médico-cirúrgica a nova unidade encontra-se apetrechada para as chamadas «intervenções de coração aberto» no máximo de quatro por dia e vinte por semana. Representará também um avanço qualitativo no tocante ao tratamento coronário e à cirurgia de «coração aberto» para as crianças no primeiro ano de vida. O serviço de nefrologia médico-cirúrgico, dirigido pelo conhecido especialista Jacinto Simões, integra-se no programa adoptado pela Comissão Nacional de Diálise e Transplantação para o tratamento de insuficiências renais. Recorda-se que presentemente existem 400 doentes em hemodiálise, sendo diagnosticado por ano cerca de mais 400.

Considerado como «hospital modelo», vai funcionar em tempo integral, entre as 9 e as 15 horas, com uma equipa médica de serviço permanente. Funcionará de uma forma exemplar e em interligação com o Hospital de Santa Maria e eventualmente outros estabelecimentos de saúde da capital, dada a sua capacidade de resposta para a chamada cirurgia programada de alto risco», permitindo assim descongestionar os outros serviços. Especificamente é um estabelecimento de medicina interna e cirurgia geral e, em particular, de nefrologia (rins) e cardiologia médico-cirúrgica. Terá capacidade para 400 camas até 1982.

Manobras da NATO de 24 de Abril a 1 de Maio

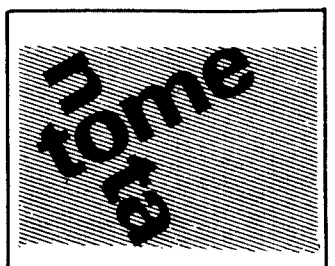
De acordo com uma informação do Estado-Maior-General das Forças Armadas realiza-se de 24 de Abril a 1 de Maio um exercício aeronaval intitulado «Open Gate», que terá lugar no sector sueste do Atlântico Norte.

Trata-se de um exercício organizado conjuntamente pelo Comando da area Ibero Atlântica, em Oeiras, e pelo comando das Forças Navais Apoiadas no Sul da Europa, em Nápoles.

Participam forças do Canadá, da RFA, da Itália, da Holanda, de Portugal, do Reino Unido e dos Estados Unidos, assim como a esquadra multinacional permanente do Stanavforlant.

A finalidade do exercício, segundo o EMGFA, é pôr à prova a eficiência da defesa dos acessos ao estreito de Gibraltar. Portugal contribuirá com uma companhia de comandos, uma fragata, dois patrulhas e aviões G-91 e C-130.

Quanto à data – de 24 de Abril a 1 de Maio – trata-se certamente de mais uma daquelas coincidências que fazem com que nas costas portuguesas se realizem sempre exercícios por altura de datas importantes



A voz do «Presidente»

A notícia é dada na secção «Periscópio», do semanário «O Jornal», com a ironia que a caracteriza. Mas nem por isso deixa de ser notícia, importante, e significativa.

Em casa do dr. Ângelo Correia, deputado do PSD e presidente da Comissão Parlamentar de Defesa, houve recentemente uma reunião com a presença de vários directores de jornais: Marcelo Rebelo de Sousa («Expresso»), Vítor Direito («Correio da Manhã»), Nuno Rocha («Tempo»), Torquato da Luz («A Tarde») e Pacheco de Andrade («Diário Popular»).

O motivo desta reunião era a candidatura do general Soares Carneiro, a quem segundo o «Periscópio» alguns dos convidados mais entusiasmados já chamavam «SR. Presidente».

O general Soares Carneiro terá exposto o seu pensamento político, todo linha dura.

Em tempo: Pacheco de Andrade é director do «Diário Popular», um jornal estatizado que deve, segundo a lei, salvaguardar a sua independência. Esta manhã o «DL» tentou contactar o director do «Diário Popular» para averiguar do fundamento da notícia mas «o sr. dr. estava muito ocupado e não podia atender».

concurso DL concurso DL concurso DL

5.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1925

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

OS submarinos, como os aeroplanos, não se metem em revoluções. São as grandes armas dificeis e heroicas, a aviação com gloria, os submarinos—sem ela. Não ter gloria, é uma maneira, como outra qualquer de ser bravo. E de ser marinheiro. Os peixes não sabem contar o que vêem, e dois periscopios verde esmeralda, ao lume de agua, entusiasmam menos que duas lindas azas abertas, ao sol.

Durante o tempo revolucionario, que é uma especie de sarampo, os submarinos lavados de iodo e de indignações politicas, trabalham. E ontem realizaram-se uns exercicos «finais» cheios de emoção, beleza, sentimento profissional, quasi paixão.

Devemos já dizer: a arma dos submarinos tem sido pouco acarinhada pelos nossos governos. Porquê? Porque ha pouco dinheiro? Talvez. Mas porque não têm feito muito caso dela. Agora o grande marinheiro, sem favor, comandante Pereira da Silva, um tisnado e bravo da guerra, que é ministro da Marinha para bem da Armada e mal dos seus pecados, e a quem os jornalistas só devem finesas e nenhuma afronta, tem dispensado aos submarinos, como a toda a Armada Portuguesa, um halo, um estimulante apoio. E' um homem de governo este Pereira da Silva, por quem toda a corporação da Armada nutre afecto e respeito singulares. Devia ser ministro perpetuo, este marinheiro de raça.

Para se aquilatar da coragem e dos milagres que fazem os nossos oficiais de submersiveis, basta reproduzir a frase pronunciada, ha quatro dias, pelo comandante da esquadrilha italiana de contra-torpedeiros, o *Pantera*, o *Tigre*, o *Leão*—jardim zoologico dos Oceanos—quando, entrando a barra no periodo ainda tumultuoso da censura e das insinuações politicas, viu o *Foca* evolucionando, lá em baixo, o *Foca* que, como os seus irmãos *Golfinho* e *Hidra*, ele vira construir em San Giorgio, de Spezia, ha doze anos:

—«Accidente! Ma voi anete mi abilitá per con vare il materiale vecchio .. Ma buttate via questa roba che non serve a nulla!

Queria ele dizer:

—C'os diabos! Vocês fazem milagres para conservar as cousas velhas. Mas deitam fóra essa sucata que não serve para nada ..

Serve ainda. Apesar dos quatro submarinos portugueses, entre eles o *Espadarte*, já terem atingido o *maximo* previsto de serviço.

Agora uma nota: os portugueses tiveram submarinos primeiro que os espanhois. Agora os espanhois já constroem, em serie, por instrutores americanos, bizarmas dignas do seu —e nosso!—nome, e os portugueses ainda andam com *material vecchio*.

* * *

O DEPUTADO sr. Carvalho dos Santos, comissario do governo junto da Companhia dos Caminhos de Ferro, conseguiu obter para a classe dos sargentos um desconto de 50 por cento, nas linhas daquela Companhia. O sr. Carvalho dos Santos bem merece pela sua boa vontade e inteligencia o reconhecimento daqueles que tão justa medida beneficia.

* * *

NA noticia que ha dias consagrámos á construção da ponte ferroviaria sobre o Sado, esqueceu nos mencionar o nome do engenheiro Roberto Untukt, sob cujas ordens trabalh com a maior disciplina, tanto o pessoal port, uês como o alemão, revelando-se um technico de alta competencia.

PRUDENCIA!

Neste momento, a imprensa atravessa uma hora dificil, porque, entre a liberdade de pensar e escrever e o proposito governativo de defender a victoria, colocando-a acima de discussões e polemicas, nem tudo são harmonias.

O governo não cede, pois está vencedor, não se achando, por isso, disposto a tolerar que lhe tirem das mãos o poder indiscutivel que deriva do direito da força.

Os jornais, convencidos de que os principios liberais lhe garantem o alvedrio da critica, procuram, naturalmente, dizer ao seu publico o que entendem ser a verdade.

A duresa das circunstancias opõe-se a que, sem molestia ou dano, eles cumpram a sua missão, como nas ocasiões em que a lei vigora, sem mescla de outros elementos, mais atrabiliarios que juridicos.

Cremos que ninguem persistirá na estranha ideia de contestar ao vencedor a faculdade de tomar as precauções necessarias, a fim de robustecer a situação que as armas ameaçaram.

Desde o dia 19 deste mês, existem em Portugal vencidos e vencedores.

A'queles compete assumir, nobremente, a responsabilidade do seu acto, sem que por isso descurem a organisação da sua defesa, perante as justiças que os hão de julgar.

Estes não podem prevalecer-se da plenitude do mando, para transformarem em sombras os seus adversarios, visto que, sendo eles os detentores da soberania do Estado, têm que exercc-la, ainda em casos excepcionais, em beneficio da nação.

Quando qualquer governo colhe os fructos duma victoria, constitue-se imediatamente na obrigação de aproveitar o seu predominio, não para blasonar de forte, mas sim para adotar medidas urgentes e indispensaveis que arranquem os fermentos da indisciplina, implantando a paz e a confiança.

Só merece louvores a firmeza dos homens que, acertadamente, souberam impedir, na sazão propria, a irrupção das más paixões, impedindo assim desrespeitos ás pessoas e ataques aos seus haveres.

Sob este aspecto, a população de Lisboa e do país assistiu a um espectaculo que muito abona os nossos costumes de gente civilisada.

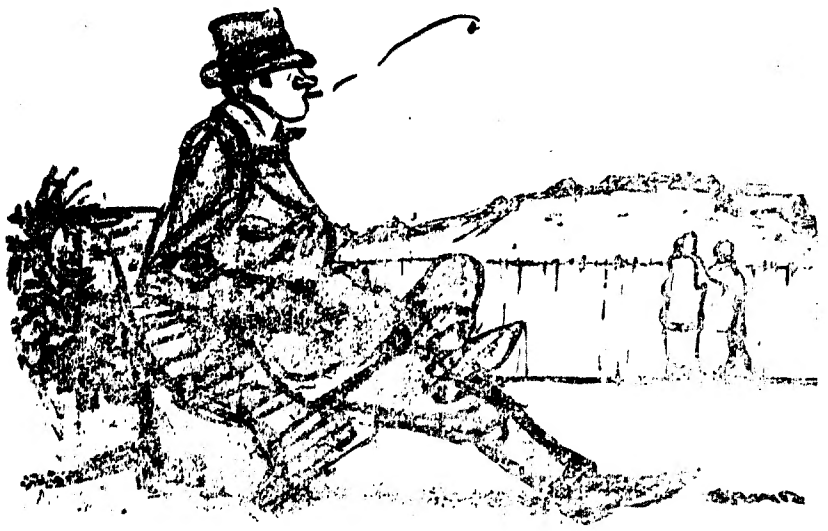
Infelizmente, parece que alguem, espicaçado pelo desejo cego de fazer da violencia uma catequese, trabalha para que o sr. Vitorino Guimarães, a pretexto de amedrontar animos rebeldes, quebre a sua linha de prudencia e de energia serena.

Não acreditamos que caia em tal.

Apoiamos tudo o que represente um esforço para desafrontar a Republica das nuvens que a ensombram.

Isto, porém, não é incompativel com uma larga obra de pacificação, sem transigencias nem fraquesas, digna de iniciar-se quanto antes, pois é tempo e mais que tempo de fechar o ciclo das revoluções e pronunciamentos.

MONOLOGANDO...



—Duas que andam a fugir á censura ..

DO ilustre jornalista e director do nosso prezado colega «A Epoca» recebemos a seguinte carta:

Sr. Director do «Diario de Lisboa»:

Acabo de receber o seguinte oficio urgentissimo, do sr. Governador Civil de Lisboa:

.. Sr. Director do jornal «A Epoca»—Para conhecimento de V.... cumpro o dever de lhe comunicar que o Governo da Republica determinou nesta data a imediata suspensão desse jornal.—Saude e Fraternidade.—Governo Civil de Lisboa, em 28 de Abril de 1925.—O governador civil, Filipe Mendes.

Está, pois, suspensa a «Epoca». Até quando?

Procurámos no numero de ontem dar documentação completa do ultimo movimento militar e nele incluimos a noticia de o Sr. General Adriano de Sá ter tido entendimentos com os seus organizadores. Não comentando a suspensão imposta ao nosso jornal por motivos obvios, limitamo-nos a extranhar que a resposta á sua acusação seja o silencio imposto ao jornal.

Pedindo a V. a fineza da publicação do presente, o que de antemão agradeço, subscrevo-me com a subida consideração de V. etc. *J. Fernando de Sousa.*»

Encontra-se «A Epoca», na mesma situação em que se achou o «Diario de Lisboa», durante cinco dias. Dela recebemos inequivocos testemunhos de simpatia. Pode «A Epoca» contar comnosco, para a ajudarmos a vencer tão dura provação. Confiamos que a imprensa de Lisboa saberá cumprir o seu dever, interessando-se a serio pela sorte de todos os colegas suspensos ou apreendidos pela policia.

* * *

UMA leitora do *Diario de Lisboa* preguntanos se Almada Negreiros, emquanto esteve preso, escreveu mais algum capitulo para acrescentar á sua *Invenção do Dia Claro*.

Não lhe podemos responder, embora tenhamos a certesa que o simpatico pintor anda alegrissimo—o que é sinal evidente de que ele descobriu, desta vez, claridade para uma semana, pelo menos.

O seu segundo quadro para a Brasileira, do Chiado, vai ser mais luminoso que um meio-dia de Junho.

* * *

PROCURARAM NOS algumas pensionistas de sangue, pedindo-nos que chamemos a atenção da repartição das classes inactivas para o transtorno que lhes causa—sobretudo pelas rendas de casa—o atrazo de um mês no pagamento das pensões, que primeiro se fazia no dia 21, depois a 30, a 7, e agora a 10.

* * *

DO sr. Jorge Botelho Moniz, que se evadiu do Forte da Graça, em Elvas, recebemos uma carta em que nos diz que a sua fuga é de caracter temporario, pois obedeceu simplesmente á necessidade de cumprir um indeclinavel dever moral, sendo seu proposito apresentar-se á prisão, a fim de compartilhar da sorte dos seus camaradas.

* * *

NO dia 3 de maio, o Sindicato Agricola de Santarem promove uma reunião, no teatro Rosa Damasceno, para que foi convidada toda a viticultura do distrito, a fim de se protestar contra a falada importação de alcool, ruinosa para o Centro e Sul do país.

* * *

NO banco do hospital de S. José realiza-se no dia 1 de Maio, ás 2 horas da tarde, a 5.ª das conferencias do corpo clinico do banco.

O assunto da conferencia que é do dr. José Paredes, é «Perfurações gastro-intestinais».

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL

Dr. Antunes Prior

Rins e vias urinarias — Clinica geral

Consultas: ás 11 h., Policlinica da Estrela,—R. Domingos Sequeira, F. S. 1.º Tel. C-20 2.—A's 16 horas P. D. João da Camara, 4, 2.º, D.º Tel. N-5258. Residencia: R. Francisco Metrasse, G.A. 1.º

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474

HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE

Ressurreição

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

A resposta

de Quirino de Jesus

a Cunha Leal

sobre o convite feito a Raul Esteves

para entrar numa revolução

Procurámos hoje o sr. dr. Quirino de Jesus para ouvirmos a proposito do que disse ontem no Congresso o sr. Cunha Leal, relativamente a um convite que o sr. dr. Quirino de Jesus teria feito ao sr. tenente-coronel Raul Esteves—na confidencia deste—para este oficial entrasse num movimento militar a favor do governo do sr. dr. José Domingues dos Santos.

Aquele senhor acabava de enviar ao sr. dr. Pestana Junior uma carta, que visa esclarecer o assunto, e que certamente será hoje lida no Parlamento. E' uma resposta indirecta ao sr. Cunha Leal.

—O que lhe posso informar—disse o sr. dr. Quirino de Jesus—está já na carta. Em todo o caso, se deseja esclarecer o publico, repetir-lhe hei o escrito. A verdade é que lamento ver-me envolvido nestas cousas de politica. Não sou politico, nem republicano nem monarquico. Acusam-me até de reaccionario. Sou um homem guiado por ideias superiores, que visem a ajudar o país a salvar-se. Fiel aos principios de toda a minha vida de trabalho e de estudo, aferrado ás ideias que são base em todas as sociedades organizadas—sou contudo um homem do meu tempo...

—Sobre o assunto tratado pelo sr. Cunha Leal?

—Fiquei surpreendido. Alheio a qualquer partido, eu só tinha relações, por circunstancias muito especiais, com dois membros do governo do sr. José Domingues dos Santos: o ministro da Agricultura, meu companheiro de propaganda reformadora; o ministro das Finanças, madeirense como eu, e velho amigo, que me pedira, em alguns assuntos da sua pasta, uma certa colaboração, extranha á politica e prestada dentro de limites restritos, e não com a latitude inculcada por muitos.

--Falou V. Ex.ª com o sr. Raul Esteves?

—Eu lhe conto. A verdade é que nunca nenhum dos ministros de tal governo, ou qualquer outra pessoa, me pediu que falasse, *em qualquer sentido*, ao sr. Raul Esteves. Nem tão pouco, de conta propria ou alheia, lhe exprimi o pensamento que se deduziria das palavras do sr. Cunha Leal.

E rememora:

—Num dia de dezembro ultimo conversei realmente com o sr. Raul Esteves. Mostrei a urgencia de se realisarem ideias largas e profundas de reforma financeira, e economica e social, e de fomento, segundo certas aspirações que dominavam o programa do governo, tanto os males do tesouro, da moeda e da banca e as decadencias da produção, da riqueza e da população ameaçavam destruir a solidariedade dos portugueses e os destinos do país. Acentuei a necessidade absoluta de ser apoiada uma tal governação renovadora por todos os elementos mais interessados na salvação publica e especialmente pelo exercito, contra quaisquer tendencias ou correntes opostas, evitando-se revoluções ou movimentos contrarios a uma obra de reorganisação daquela natureza, que, para mim, era e é um objectivo superior a todas as considerações politicas.

Acrescentou:

--Esta conversa não incluia nenhuma proposta de qualquer indole, que fosse recusada ou aceita. Não foi seguida mais nenhuma. Nem a comuniquei nunca a nenhum dos ministros meus amigos ou a qualquer outro, por não haver motivo para isso. Apenas por lamentavel erro de interpretação, na propria origem, ou em transmissões posteriores, que eu desconhecia lhe podem ter atribuido significação diversa. Nem pedi a iniciativa de um movimento militar a favor do governo, ou com fim diferente, nem quiz dar a entender que, na falta de tal apoio, o ministerio buscaria ou teria o de campos avançados ou revolucionarios.

O sr. dr. Quirino de Jesus diz-nos agora:

—Um homem na minha idade e na minha situação não póde desmentir constantemente coisas que correm a seu respeito. Mas trata-se agora de um caso grave. Na carta que enviei ao sr. dr. Pestana Junior «fica tudo respondido».

E acrescenta:

—De resto, a ilusão deploravel desmanchase por si. Para que em vez dela se tratasse de uma realidade «seria simultaneamente necessario que eu houvesse exercido a missão imputada, sem obrigar a nobreza do sr. Raul Esteves ao segredo proprio do assunto, ou que o autorisasse a fazer comunicações a terceiros inclusivamente para quaisquer efeitos molestos, não só contra os homens do Governo, ainda que não estivessem entre eles dois amigos, mas, tambem, acima de tudo, contra mim mesmo». Seriam muitas condições juntas contra a verosimilhança, ainda quando o interlocutor do sr. Raul Esteves não tivesse a minha idade e a minha situação.

EXCURSÃO

A

PARIS E BRUXELAS

VISITA A VERSAILLES

Inscrição até 7 de Maio — Partida a 11 de Maio

Preço 2.600$00

Em 2.ª classe com o mesmo conforto que em 1.ª classe. Esclarecimentos e inscrição

ARCADA DE LONDRES

Rua dos Fanqueiros, 302-304 — LISBOA

LAMINAS PARA BARBEAR

Genero Gillette

AUERAN

(«Auerhahn»)

... melhor que se encontra á venda em Portugal

O CASO DO BAILADO "PRINCEZA DOS SAPATOS DE FERRO,,

Almada

RESPONDE

á carta

de Ruy Coelho

Sr. dr. Joaquim Manso e meu ilustre amigo. —Efectivamente, comecei por estar d'acôrdo com o Ruy Coelho para a representação do bailado e acabei por não estar absolutamente nada de acôrdo. Acabei por compreender bastante tarde que o espectaculo começava uma hora depois por causa do maestro Ruy Coelho estar a atender pessoalmente a bilheteira. Isto não fica mal a ninguem, mas pode crer o maestro Ruy Coelho que se eu soubesse, desde o principio, que ele necessitava apenas do meu nome para o cartaz e que dispensava a minha presença em scena, ter-lhe hia dito imediatamente que eu estava prohibido de representar pelos medicos e dado as minhas desculpas.

Como não compreendi logo de começo, aproveitei os acontecimentos de 18 de Abril, quando tinha havido apenas um incompletissimo ensaio de orquestra, para o prevenir por escrito que não consentiria na mudança do espectaculo para matinée, para evitar, é claro, de lhe dizer os verdadeiros motivos. Mas o maestro Ruy Coelho continuou os ensaios, como ele proprio o confessa, sem dar importancia de maior á minha carta. Isto é, o meu nome continuava a figurar no cartaz.

Ora eu não tinha nenhum empenho em estragar-lhe o arranjinho. As coisas corriam de tal maneira que eu não acreditava que o festival se realisava, pelo menos, tão depressa. Continuei, portanto, ensaiando e faltando aos ensaios sempre na esperança do novo adiamento. Por causa das duvidas escrevi a carta que o «Diario de Lisboa» só publicou no dia seguinte ao espectaculo. Mas quando vi que a carta não vinha publicada no sabado, nem tão pouco no «Diario da Tarde», tive imediatamente a ideia que puz em pratica á hora do espectaculo. Fiquei satisfeito por não prejudicar a bilheteira e ter maneira de dar uma satisfação ao publico.

Faltava-me ainda uma ultima tentativa: vêr se conseguia que o bailado fosse tocado sem levantar o pano. Mas nada mais restava do que entregar-me á autoridade.

Tive tanta consideração pela minha arte como pelo negocio do maestro Ruy Coelho, pois podia ter posto o contra-aviso no cartaz por minhas proprias mãos.

Acredite o Ruy Coelho que não me repugna ajudar materialmente com as minhas posses seja quem fôr, mas ponho uma unica condição—que eu não vomite!

Efectivamente, a coisa correu bem, e uma hora depois da marcada no cartaz, o maestro Ruy Coelho entrava em scena regressando pessoalmente da bilheteira, de tal maneira radiante que via-se perfeitamente que nenhum dos interpretes, ainda que o quizesse, já não podia escangalhar-lhe o arranjinho.

Em seguida começou o espectaculo, no genero daqueles organisados pelo maestro Ruy Coelho e tão conhecidos na nossa praça por *salve-se quem puder!*... Refiro-me a todos os espectaculos organisados pelo maestro Ruy Coelho e, caso singular, precisamente o unico em que o seu nome foi devidamente festejado, não só não era organisado por ele, como ainda a sua arte não esteve isolada no programa e brilhou justamente pela qualidade dos interpretes e dos colaboradores.

Recordo mais uma vez o espectaculo organisado por D. Helena Castelo Melhor, de que fazia parte o presente bailado, representação essa que foi nem mais nem menos do que a noite mais entusiastica da minha vida.

Talvez agora o Ruy Coelho compreenda e recorde as razões porque eu dava tanta importancia á repetição do bailado. E' a recordação dessa noite que me tem trazido sempre incondicionalmente ao lado de Ruy Coelho, desde 1919, ha seis anos, e muitas vezes em momentos em que eu discordava absolutamente dos seus actos.

Não quero deixar de explicar a Ruy Coelho porque fui sabado á noite combinar uma vistoria ao scenario. Foi a minha ultima ilusão! Ainda julguei poder alguma coisa para evitar a catastrofe. Em todo o caso na vistoria faltou o pano do fundo, metade do plano principal, emfim mais de metade do «decór» completo, péças estas buscadas á pressa, ao Palacio da Rosa, tendo custado o automovel a economia que o maestro quiz fazer de um serão para montagem da scena

Agora vamos ao «post-scriptum».

Diz o maestro Ruy Coelho que eu era interprete e não colaborador. Insiste nisso umas seis vezes na carta e no «post-scriptum» decide definitivamente.

Nesse caso para que pôz o meu nome no cartaz como autor da coreografia?!

E já que tem tão pouca memoria, oiça Ruy Coelho esta historia: Em dezembro de 1918 chegaram a Lisboa os bailados russos de Diaghilew. O sucesso foi grande e escrevi um manifesto, «Os bailados russos em Lisboa», e sôbre o qual Diaghilew disse ser o melhor que se tinha escrito sôbre os seus bailados.

—Em todo o mundo? preguntei.

—Em todo o mundo, respondeu Diaghilew.

Fiquei surpreendido e como tinha umas pratas na algibeira fui á tipografia encomendar cinco mil exemplares. A' noite li no Tavares o primeiro exemplar a Ruy Coelho e a outro camarada.

Depois da leitura repeti a apreciação de Diaghilew e Ruy Coelho comentou:

—Mas isso, deixa-me dizer-te, não é correcto!

—!!!???

—Sim, ou bem que ha camaradagem, ou bem que a não ha!

—!!!???

—Se tu andasses sosinho estava bem, mas nós andamos sempre juntos os três, portanto o manifesto devia estar assinado pelos três.

—Mas fui eu o autor, arrisquei eu.

A verdade é que saí dali para a tipografia com a ordem de pôr mais duas assinaturas. E para comprovar a união das três assinaturas seguia-se uma Nota com o reportorio das nossas obras em colaboração, bailados entre os quais «A princesa dos sapatos de ferro», e acabava assim: Partituras, libretos, decors, costumes, cartazes e coreografia.

Ruy Coelho, musico.

José Pacheco, arquitecto.

José de Almada Negreiros, poeta e pintor.

Isto é, nesse tempo eu era colaborador do maestro Ruy Coelho e agora passei a interprete, porque já não é preciso mais. Desta vez ainda foi necessario o nome no cartaz, mas fui dispensado de aparecer em scena.

Para a outra vez, se Deus quizer, já não ha de ser preciso nada, o maestro já se governa sosinho.

O que me vale é aquela frase de Mazarino.

«Il tempo é gentilnomo».

Agradeço, etc.

José de Almada Negreiros

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL

COLLARES
BURJAÇAS
Vinho de tipo inalterável e inconfundível
R. Nova da Trindade, 130, 1.º—Tel. 5435-N.

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE
A orfandade de Miudinho
A FLOR DO AMOR

SCENAS COMICAS DE LISBOA

UM cão vadio

deu origem a um grande conflito

que não teve consequencias...

Ha casos tão extraordinarios que, quando a gente os conta nos jornaes, não falta quem diga:

—Ora, ora! Isso são fantasias... Como não têm assunto...

Da scena que vamos contar, certamente dirão o mesmo essas pessoas. Mas nós garantimos que o nosso relato corresponde absolutamente á verdade — embora custe a acreditar...

Uma ilustre senhora da nossa melhor sociedade tem esta distração inofensiva de guiar o seu automovel. Muito cuidadosa, não sofrera até agora qualquer precalço. Mas um dia, um pobre canito vadio atravessou-se-lhe em frente do veículo, resultando daí ficar atropelado.

A distinta motorista ficou consternadissima e ia a parar quando surgiu á sua frente um homem de rosto patibular, clamando:

—Você matou o meu cão! Tem que m'o pagar. Ainda ontem o vendia por 500 mil réis.

—Está bem. Eu dou-lhe o meu nome e você vai receber a minha casa...

—Nada disso. Tem que pagar já aqui!...

E compoz a sua mais ameaçadora expressão.

A senhora, percebendo que se tratava de uma «chantage», recusou-se a ser vitima. E, como se juntasse muita gente, pôs o carro em andamento.

Nisto assomou á portinhola do automovel um rapaz novo, bem posto, que lhe apontou uma pistola, gritando:

—Pare! Pare, senão dou-lhe um tiro...

—O quê? O senhor tambem é dono do cão?

—E' como se fosse. Tem que pagar o animal, ou vamos para a esquadra.

Um medico conhecido da pobre senhora aconselhou-a a ir ao posto policial. E lá foi toda a gente.

Introduzidos no cubiculo do chefe, começaram as preguntas.

O primeiro «chanteur» mantinha as suas afirmações:

—Matou o cão...« Valia quinhentos mil réis.

A senhora, vexada, disse ao chefe:

—Eu sou F., moro em tal parte. Pago o que fôr de justiça, mas em casa. Posso ir-me embora?

—Não senhora. Primeiro tem que se fazer o auto. Não pode sair daqui.

E lá teve a senhora de ficar á espera no cubiculo policial. A certa altura, porém, lembrou-se de dizer:

—Mas o cão era um animal vadio. Não trazia coleira, não pagava imposto, nem valia nada. Mandem-no buscar, que verão..

—Ah, sim? —preguntou o chefe.

E voltando-se para o primeiro meliante:

—Então, você está autuado.

Mas, como se tratava duma criatura «respeitavel» de cadastro, foi para onde lhe apeteceu, com o seu cumplice.

E quando um policia regressou com o cão, os dois meliantes tinham-se evadido.

«Cadaul» O animal que tinha apenas uma pata partida foi transportado para casa da dita senhora, onde está em tratamento, transformando-se, contra todas as expectativas, de cão vadio em cão de luxo..

Sabem os leitores em que parou isto? Em Lisboa é ha pessoas Parece impossivel, mas é verdade..

PIANOS — [illegible]
Alfredo Cardoso
R. das Fabricas [illegible]

A LEGIÃO VERMELHA

Seguiram hoje para os Açores no "Carvalho Araujo,,

dezoito presos civis

Ha dias, num conselho de ministros, discutiram-se os atentados que precederam o pronunciamento militar, as *visitas* aos bancos, o assalto ao cobrador, etc. E chegou-se á conclusão de que era urgente desviar da metropole certos elementos que criaram em Lisboa uma atmosfera de terror e de sobresalto.

Sobre o assunto entenderam-se o governo, o Comandante da 1.ª Divisão e a Policia, sendo mandado aprontar o cruzador «Carvalho Araujo» para conduzir os referidos individuos, presos uns no Limoeiro, outros no Governo Civil.

Na cadeia do Limoeiro

No velho Palacio do Conde de Andeiro, no grupo B, que fica no segundo andar da parte que o fogo não destruiu, estavam ainda ontem 27 presos, que se combinou chamar «por questões sociais», conhecidos como sindicalistas, comunistas e anarquistas, alguns deles acusados de atentados dinamitistas ou pessoais e de *atracos* com o roubo por mobil.

Ontem, ás 11 horas da noite, quando no edificio já não se encontravam nem o sr. dr. Pestana Junior, director das Cadeias Civis, nem o sub-director, sr. dr. Soeiro, chegou uma ordem para se afrontarem sete dos referidos presos, a fim de seguirem para o Governo Civil.

A' porta do Limoeiro, estava uma força de policia, que os conduziu ao calaboiço 6, onde se encontravam 21 presos sob as mesmas acusações.

Para bordo!

A's duas horas da noite, desceu ao porão do Governo Civil uma escolta de policia. Procedeu-se á chamada dos sete presos vindos do Limoeiro e de onze dos que já estavam no 6.

Os outros presos, ao verem que os separavam dos seus companheiros de cativeiro, protestaram, gritando que queriam ir com eles, não sendo atendidos.

A leva seguiu para o Arsenal da Marinha, tendo sido policiadas, por numerosos guardas, todas as ruas do trajecto.

O «Carvalho Araujo» encontrava-se amarrado á boia, no quadro dos navios de guerra.

Os presos foram condusidos, para bordo, num rebocador do Arsenal.

Já lá vão...

Esta manhã, corriam, sobre o caso, varias versões.

Decidimos ouvir o sr. ministro da Marinha, comandante Pereira da Silva. E o ilustre oficial disse-nos:

—O governo decidiu enviar alguns agitadores e criminosos comuns para Angra do Heroismo...

—Quantos são eles?

—A bordo do *Carvalho Araujo* seguiram, 18.

—E o cruzador já levantou ferro?

—Levantou. A's 3 e um quarto da madrugada.

Os que partiram

Foram efectivamente 18, os presos que seguiram, no *Carvalho Araujo*.

Os do Limoeiro:

Alvaro Damas, José de Almeida Figueiredo, Mario dos Santos Fontainhas (implicados no assalto ao cobrador Costa), Manuel Francisco, o «Gavroche» (sobrevivente do combate dos Olivais) Antonio Augusto dos Santos, José Lopes e Alfredo dos Santos, (que ha tempos fugiu do hospital de S. José).

Os que foram do calabouço n.º 6, do Governo Civil:

Amadeu Carlos das Neves, José Alves dos Santos, José Soares, o «Malatesta», Domingos Paiva, Julião de Almeida, Elpidio Duarte Pedroso, Arsenio José Filipe, Daniel Severino, Manuel Tavares, Antonio Dias, Luiz Ferreira da Silva.

No Governo Civil e no Limoeiro apareceram hoje, lamentando-se, as familias dos individuos deportados que seguiram só com as roupas que tinham consigo.

OS NOVOS RICOS

—Dê-me alguma coisa. Fui seu professor, ensinei-o a ler...
—Pois foi o mal que fez. Eu seria hoje muito mais rico, se fosse analfabeto...

Neste caderno

Estes CADERNOS ESPECIAIS têm, de um modo geral, sido preenchidos com textos de evocação histórica. Temos procurado oferecer aos leitores, através de números do «Diário de Lisboa» publicados no ano de 1925 uma visão panorâmica do conturbado período de agonia da 1.ª República.

Em números anteriores o golpe militar de 18 de Abril que, sob o comando de Filomeno de Câmara, constituiu um sério ataque militar às instituições democráticas. A derrota dos revolucionários não travou a agitação contra a República democrática, nem a contestação política, nem a actividade conspirativa. Hoje, damos, na 1.ª Página deste CADERNO, a notícia da fuga do tenente Jorge Botelho Moniz, do Forte da Graça, em Elvas. Na carta que endereçou ao nosso jornal, o homem que seria o comandante dos **Viriatos** e um dos organizadores da **Legião Portuguesa** explica que «a sua fuga é de carácter temporário, pois obedece simplesmente à necessidade de cumprir um indeclinável dever moral, sendo seu propósito apresentar-se à prisão, a fim de compartilhar da sorte dos seus camaradas».

Presos os promotores da revolta militar de 18 de Abril, em editorial, o «Diário de Lisboa» afirmava: «Desde o dia 19 deste mês, existem em Portugal, vencidos e vencedores.»

O dirigente da «Esquerda democrática», José Domingues dos Santos acusava os reaccionários, atacava os conspiradores contra a República. Cunha Leal ameaçava: «É possível que dentro em pouco aqueles que hoje acusam os vencidos em breve sejam pelo país convertidos em réus.»

Acusado por Cunha Leal de ter apoiado o Governo, no qual Ezequiel de Campos, seu companheiro da «Seara Nova», era ministro da Agricultura, e Pestana Júnior, seu velho amigo, era ministro das Finanças, Quirino de Jesus responde.

Quirino de Jesus... para muitos leitores um desconhecido, e, não obstante, foi este homem que, após o 28 de Maio, guiou os primeiros passos de António de Oliveira Salazar.

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	98$50	—
Paris	—	1$07
Madrid	—	2$95
New-York	—	20$55
Amsterdam	—	8$23
Suiça	—	3$90

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$04
Italia	—	$84
Praga	—	$62
Brazil	—	2$22
Libra esterlina	105$00	110$00
Agio do ouro	—	—

AS ESQUERDAS

A OPINIÃO

de Pestana Junior

sobre o momento politico

O sr. dr. Pestana Junior, que foi ontem visado no Parlamento, procurado hoje por um nosso redactor, declarou que sobre o assunto a que se referiu o sr. Cunha Leal, fala por ele a carta que recebeu do sr. dr. Quirino de Jesus, e a que aludimos noutro logar.

Limitou-se a dizer:

—Nunca falei ao sr. Raul Esteves. Não sei se é alto, se é baixo, gordo ou magro. Apenas sei que ele teve um dia uma questão pessoal com o meu amigo Mac Bride. De resto, ouvi sempre dizer que o sr. Raul Esteves era um homem de ordem. Ora eu desconfio muito dos nossos homens de ordem — e tenho razões para desconfiar. A prova é evidente...

Procurámos saber do ministro das Finanças do gabinete Domingues dos Santos a sua opinião sobre o momento politico.

—Não tenho duvida nenhuma em lhe dar a minha opinião — diz.

—O Parlamento?...

—Deve ser adiado. Era essa, de resto, a questão que o governo devia ter posto no primeiro dia em que se apresentou ás Camaras, após a revolução. A primeira coisa a fazer era pedir autorizações. Davam-lhas? Muito bem. Não lhas davam? O caminho a seguir seria o dos Passos Perdidos. Votadas as autorizações, seguir-se-ia, naturalmente, o pedido para o adiamento do Congresso.

—O governo procedeu assim ..

—Passados oito dias e depois de discussões inuteis — depois do que se tem visto. Uma vergonha!

—Duas palavras sobre a situação politica...

—Que lhe hei-de dizer a mais do que tenho dito? E' preciso marchar, marchar para a frente.

—O governo actual manter-se-ha até ás eleições?

—Respondo dizendo-lhe que se devia manter até lá. De resto, o actual presidente do ministerio é homem para fazer eleições livres — no melhor sentido da palavra. E' uma ocasião magnifica para se experimentar o eleitorado, sem pressões de maior. Vêr-se-hia então, claramente, se o povo é pelos tabacos, fosforos e bancos, ou se é por ele proprio. Sim, os dois extremos são estes: os interesses dos monopolios e as necessidades populares. Concretisando: os habitantes das Avenidas Novas e o povo...

Apareceram hoje

os dois processos roubados da P. S. E.

Em cima da mesa do tenente Jorge de Carvalho, adjunto da Policia de Segurança do Estado, apareceram hoje os dois processos referentes a civis presos por motivo dos acontecimentos, que ha dias haviam sido roubados daquela repartição.

Na P. S. E. ha 20 civis presos, que serão julgados no Tribunal Militar.

Além destes ha na mesma policia 60 agitadores presos, acusados de atentados pessoais e dinamitistas.

"LA FEMME DE DEMAIN"
ATELIER DE VESTIDOS
PARA SENHORAS E CREANÇAS
Preços modicos Telef. N. 1904
R. Sousa Martins, 14, 2.°, E. (Ao Matadouro)

MANUCURE
Execução perfeita
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83

A TARDE PARLAMENTAR

"BASTA A ATITUDE DOS NACIONALISTAS PARA SE JUSTIFICAR O ADIAMENTO,,

afirma José Domingues dos Santos

Preside o sr. Domingos Pereira. Senadores e deputados presentes — muitos. Galerias assim, assim. Na da esquerda baixa, o orador sagrado reverendo Fernandes de Castro.

Começa a falar o sr. Domingues dos Santos:

—Toda a politica se apoia neste conceito: educar o povo...

O sr. Cunha Leal:

—Peço a palavra.

O sr. Domingues dos Santos:

—E eu tenho procurado sempre realizar a moral deste conceito. A minha politica é assente sobre ideias e não sobre despeitos pessoais. No meu partido, por vezes nos zangamos uns com os outros, mas nunca atacamos um adversario. «O nosso estofo moral» não nos permite tal atitude.

E o sr. Domingues dos Santos continua a afirmar a correcção do seu procedimento, «superior a ameaças, a ironias, a atitudes menos respeitosas», e a condenar os processos de ataque pessoal, injurioso e violento. (Na Camara ha um grande silencio.)

Começa o orador a referir-se ao partido nacionalista e salienta a circunstancia de os parlamentares deste partido terem abandonado os trabalhos da Camara, quando se encaravam problemas graves, e só terem voltado depois da «desordem da Rotunda», para discutir o caso da prisão de dois deputados seus. (Apoiados da esquerda. Pequenas interrupções do sr. Cunha Leal). Tira d'este facto a conclusão de que o partido nacionalista, desinteressado da questão constitucional, condenou a revolução. (Apoiados da esquerda).

E o *leader* esquerdista começou a atacar o sr. Cunha Leal, entrando na Camara a cruzarem-se apartes, até que o orador exclama:

—Um homem que já foi chefe do governo não tem o direito de vir para aqui injuriar ninguem! A injuria é o argumento de quem não tem argumentos! (Apoiados vibrantissimos da esquerda).

Começa o orador a referir-se ás afirmações do sr. Cunha Leal na vespera, e relativas á entrevista Quirino de Jesus-Raul Esteves.

—Eu podia lá ter qualquer especie de relações com o sr. Raul Esteves, monarquico de sempre? — diz o orador.

O sr. Cunha Leal, a escrever:

—Ele não deixava...

Agora o sr. Domingues dos Santos refere-se ao sr. Raul Esteves «em quem nunca acreditou, e que passou a sua vida a brincar com a sua situação». Esta alusão dura algum tempo, estando o orador a ser muito apoiado.

E voltando ao assunto Quirino de Jesus-Raul Esteves, lê á Camara a carta a que o *Diario de Lisboa* hoje se reporta nas paginas da Cidade, e que corresponde textualmente ao que escrevemos, em entrevista.

O sr. Domingues dos Santos alude agora ao pedido de adiamento pedido pelo governo:

—Bastava a atitude do sr. Cunha Leal, bastava a atitude do partido nacionalista, para todos nós votarmos o pedido apresentado pelo governo!

Termina evocando a figura de Catilina, a quem Cicero teve de exclamar: «até quando?!»

Uma voz:

—E' o Cicero dos Santos!

O sr. Cunha Leal tem a palavra e manda para a mesa uma moção, na qual se convida o governo a justificar melhor o seu pedido de adiamento das Camaras.

A primeira parte do discurso do sr. Cunha Leal é toda dirigida ao sr. dr. José Domingues dos Santos, e tão repassada de ironia bem disposta, que por vezes os democraticos sorriem, para logo se indignarem, e voltarem a sorrir, até que o orador se refere ao papel de Cicero assumido pelo orador antecedente. Indigna-se o «leader» esquerdista, bate na carteira, e em aparte exige a correção do sr. Cunha Leal. Faz-se então silencio. E o orador apela para a presidencia, para o meter na ordem, se ele exorbitar. Alguns democraticos apoiam discretamente. Então o sr. Cunha Leal brada:

—Ah! Meus senhores! Passemos ao serio! Houve momentos nesta sala em que todos tremiam quando o sr. dr. José Domingues dos Santos era governo, e as galerias eram suas.

O «leader» esquerdista perde um pouco a sua linha e bate com a bengala na cadeira. Pequeno tumulto. Toca o carrilhão na presidencia. O orador volta a falar no mesmo tom de energia, e vê-se alguns — poucos — deputados democraticos produzir um tumulto enorme, emquanto o sr. Cunha Leal declara, com serenidade, que «vai continuar».

E diz:

—Apelo para o caracter impoluto do grande republicano que preside a esta sessão. Ele que diga se é verdade ou não que, sendo governo o sr. dr. José Domingues dos Santos, houve uma sessão em que teve de ser chamada a guarda para evitar interrupções das galerias, ás ordens do proprio chefe de gabinete.

Silencio na sala, e o sr. Cunha Leal, vencedor do tumulto, alude agora ao caso Quirino de Jesus Raul Esteves, mantendo as afirmações feitas pelo sr. Raul Esteves, produzidas deante de dez oficiais do exercito. E acrescenta:

—E' possivel que para não se fazer luz sobre todo este caso, amanhã haja mais jornais suspensos!

E a seguir, com impeto:

—E' possivel que dentro em pouco aqueles que hoje acusam os vencidos em breve sejam pelo paiz convertidos em reus!

* * *

A's 17 horas, falando o sr. Cunha Leal contra o adiamento, e aludindo á suspensão dos jornais e aos ataques á liberdade, volta a generalisar-se o tumulto por lado dos esquerdistas, batendo o «leader» com a regua (e não bengala como acima dizemos), o que levou um deputado monarquico a dizer:

—Sr. Presidente. Dissolva a regua do sr. José Domingues dos Santos.

E a sessão continua, declarando o orador não compreender a suspensão dos trabalhos parlamentares, que equivale a um golpe sobre a liberdade e sobre a integridade dos cidadãos. (O ruido agora aumenta).

—A Nação está jogulada pelo partido democratico. A Nação a seu tempo responderá a esta ditadura encapotada e tiranica.

O sr. Cunha Leal foi muito cumprimentado, tendo a seguir abandonado a sala.

O sr. dr. José Domingues dos Santos voltou a falar, para declarar, em energico protesto, não ser homem de odios, mas de ideias, e apenas aspira, do fundo do seu coração de patriota, reunir á roda das suas ideias o amor de muitos portugueses.

—Se um dia o sr. Cunha Leal precisasse da minha casa, ela lá estava para o receber, para o defender, para o salvar. Mas não será nunca preciso, porque a politica que nós fazemos é de paz e não de odio.

Faz a seguir referencias ao sr. Raul Esteves, dizendo que este oficial, oito dias antes da revolução, prometera lealdade ao chefe do governo. E exclama:

—Nestes termos, entre a palavra de Raul Esteves e de Quirino de Jesus, não hesito. Vou por este ultimo.

—E' facil insultar um preso!—clama o sr. Cancela de Abreu—Ele ha de responder um dia.

Uma voz:

—Sim, mas da Penitenciaria!

A sessão foi prorrogada até ser votado o pedido de adiamento dos trabalhos parlamentares, que deve ser aprovado ainda hoje.

O DIA POLITICO

O PEDIDO

para o adiamento

tem uma maioria certa

De ontem para hoje a politica agitou-se de novo por forma a dar nos a impressão de que possivelmente novos acontecimentos politicos nos esperam. Afirma-se que o governo se encontra desde ontem, numa situação periclitante, não tendo mesmo o apoio seguro e firme de toda a maioria da Camara.

Assim, diz se, a Acção Nacional Republicana de que é «leader» o sr. dr. Alvaro de Castro, não está de acordo com todos os desejos e todos os actos do governo, como o não está tambem o sr. Antonio Maria da Silva.

* * *

E' dificil, porém, dar uma impressão politica do que se passa. Os boatos são tantos e tão desencontrados que o jornalista hesita em os mencionar, no todo ou em parte, por não poder fazer o justo «controle» da sua veracidade. Dificil tarefa a nossa. Dificil e ingrata que o leitor, por certo, comprenderá.

* * *

Fala-se num ministerio de concentração republicana presidido pelo sr. dr. Alvaro de Castro, e afirma-se que, nesse ministerio, devem tomar parte os srs. Antonio Maria da Silva, José Domingues dos Santos, Catanho de Menezes e outras figuras dos partidos democratico, accionista e do grupo independente. Isto se diz, isto registamos.

* * *

Outro informe que nos chegou, foi o de que esse ministerio seria extra partidario e presidido pelo sr. dr. Bernardino Machado. Mas ha outra versão ainda: a de que o ministerio que ha de substituir o actual será presidido pelo sr. João Chagas. Outro simples registo sem comentarios.

* * *

Todos estes boatos de organização de ministerios significam apenas que não ha fumo sem fogo e, jornalisticamente, ha que registar esta incerteza governamental. Fica o governo? Já ontem o dissémos. Possivel é que sim, se outras complicações parlamentares se não manifestarem. Julgamos poder afimar que não será por falta de votos que o governo hoje cairá no Congresso.

* * *

Para fechar, podemos quasi garantir, que o pedido do governo para o adiamento dos trabalhos parlamentares será aprovado pelo Congresso por uma maioria aproximada de 22 votos.

Um avião

aterra forçadamente em Carenque

Esta manhã, por volta das 7 horas, quando o arrojado aviador tenente Dias Leite dava instrução num «Caudron» ao tenente Frederico Costa, viu-se forçado a aterrar num campo em Carenque, entre Queluz e a Amadora.

Felizmente, não houve qualquer desastre pessoal ou material

O aparelho vai ser conduzido para o campo da Amadora, donde seguirá pelo ar para Sintra.

Charles Courtenay & C., Ltd.
Com importantes fabricas de tecidos de algodão em Manchester, é seu representante em Portugal os srs. J. Araujo, Limitada

SALUS (VIDAGO)
A melhor das aguas
ALCALINO-GAZOZAS

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL